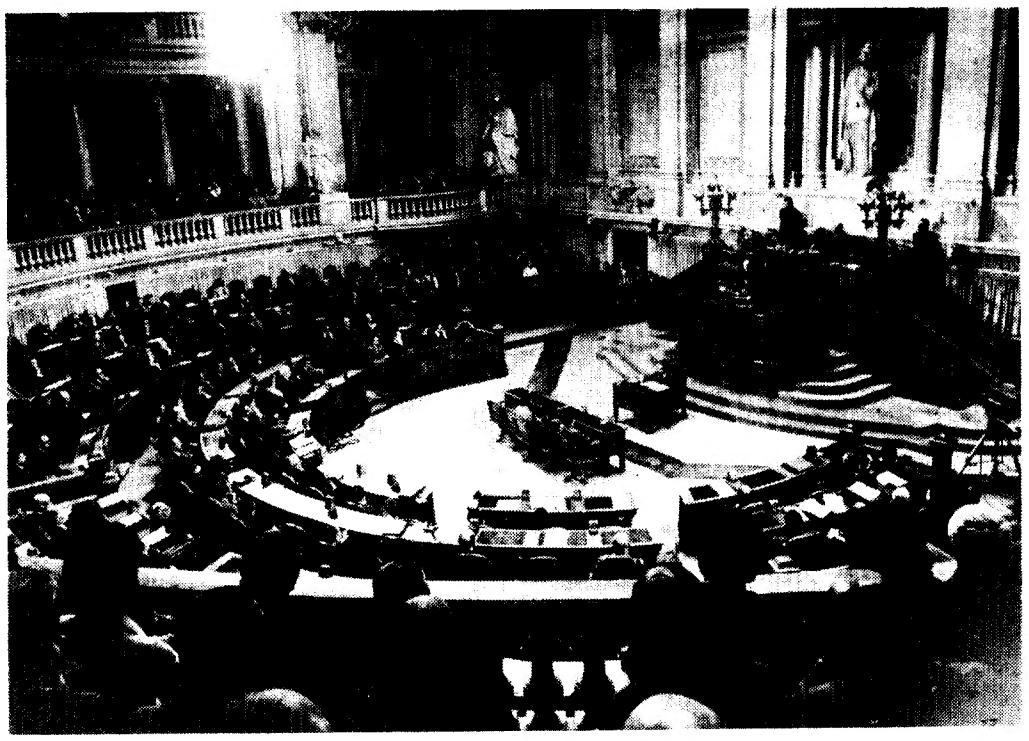
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1974 N.º 018389 — ANO 53.º — PREÇO 2$50

Marcello Caetano à Assembleia Nacional

"NÃO TRANSIGIREMOS"



O sr. Presidente do Conselho proferindo a sua comunicação perante a Assembleia Nacional

Aguardada com grande expectativa, a comunicação do Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, à Assembleia Nacional foi atentamente seguida, em todo o País, graças à transmissão directa feita pela Rádio e pela Televisão. O Chefe do Governo chegou à sala das sessões da Assembleia às 16 horas, acompanhado pelo respectivo presidente, eng. Amaral Netto. Presentes, 121 deputados, todos os membros do Governo e alguns representantes do Corpo Diplomático.

Frequentemente interrompido por ovações da assistência (as galerias encontravam-se repletas), o prof. Marcello Caetano proferiu o discurso que, adiante publicamos na íntegra. No final, o deputado Netto de Miranda, presidente da Comissão do Ultramar, apresentou uma moção de firme apoio à doutrina definida pelo Presidente do Conselho.

O eng. Amaral Netto suspendeu então a sessão, que continuou esta tarde, tendo como ordem do dia a discussão da referida moção.

Continua na pág. 10

O governo de Wilson espera pôr termo hoje à greve dos mineiros

LONDRES, 6 (R.) — O novo Governo trabalhista britânico espera hoje pôr termo à greve dos mineiros do carvão que está a provocar uma crise industrial e contribuiu para a queda do anterior Governo conservador.

Para isso o Governo conta com o novo ministro do Trabalho, Michel Foot, um trabalhista de esquerda, popular entre os sindicatos.

Logo que a sua nomeação foi ontem anunciada pelo primeiro-ministro Harold Wilson, Foot não perdeu tempo e encontrou-se algumas horas mais tarde com os dirigentes sindicais dos mineiros, combinando com eles o recomeço imediato das negociações sobre aumento de salários entre os representantes dos trabalhadores e da Junta Nacional do Carvão.

Comentadores políticos salientam que o novo ministro do Trabalho informou os mineiros que essas negociações não serão condicionadas pelos limites ao aumento de salários que tinham sido impostos pelo anterior Governo de Edward Heath.

Nessa base julga-se que será possível chegar rapidamente a um acordo com os mineiros, os quais poderão estar de regresso ao trabalho o mais tardar na próxima segunda-feira.

Os mineiros começaram por se recusar a fazer horas extraordinárias há quatro meses, quando o Governo conservador se recusou a conceder-lhes aumentos superiores aos limites impostos pelo programa anti-inflacionário.

Depois do encontro de ontem com Michel Foot, o presidente do Sindicato dos Mineiros, Joe Gormley, disse estar convencido de que será possível agora chegar a um acordo sobre salários que seja aprovado por todo o conselho executivo nacional do sindicato.

Membros da Junta Nacional do Carvão, da Inglaterra, no momento em que chegavam ao Ministério do Trabalho para encetar negociações tendentes a solucionar a crise dos mineiros. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Novo golpe eleitoral no partido de Nixon

CINCINNATI, 6 — (R.) — Os partidários republicanos do presidente Nixon sofreram novo golpe quando um democrata ganhou hoje o lugar de representante no Congresso por esta cidade tradicionalmente republicana.

Trata-se do terceiro círculo republicano que em eleições parciais para o Congresso cai em poder dos democratas, o que certamente fará aumentar dentro do Partido Republicano as pressões para que o presidente Nixon se demita.

O candidato democrático Thomas Luken, ao ter conhecimento da sua vitória contra o candidato republicano Willis Gradison, declarou perante milhares de pessoas que o aclamavam.

«Estou convencido de que os eleitores quiseram manifestar com o seu voto a preocupação que sentem quanto à direcção do país e da nossa sociedade.»

Numa última tentativa para captar a confiança do eleitorado, Gradison dissociara-se publicamente do presidente Nixon.

CRÍTICAS DOS LIBERAIS

Telex de JOAQUIM LETRIA

LONDRES, 6 — O novo primeiro-ministro, Harold Wilson, anunciou a formação do seu Governo e imediatamente foi atacado pelos Liberais — um grupo que hoje pode decidir votações em Westminster — por Wilson chefiar um gabinete que é o primeiro minoritário em mais de 40 anos de história política.

Ainda Wilson não anunciara toda a constituição do seu Governo e já os liberais publicavam um comunicado em que se mostravam criticos para com o novo gabinete.

«Este é um Governo socialista antiquado do tipo que já falhou neste país. O triunvirato Foot, Benn e Shore no campo vital do trabalho, indústria e comércio não é moderação», dizia o comunicado liberal.

«O Partido Liberal tenciona continuar a pressionar num sentido de um Governo de unidade nacional capaz, de levar o país num todo a sair da crise económica que atravessa», acrescentava o comunicado.

As criticas liberais parecem portanto despertas pelo facto de Anthony Benn, Michael Foot e Peter Shore serem abertamente da Ala esquerda do Partido Trabalhista. O comunicado não faz referências nem criticas às outras nomeações para pastas mais vitais como as de Denis Healey para as Finanças, Roy Jenkins para o Interior e James Callagham, para os Estrangeiros. Todos estes trabalhistas são conhecidos pela sua moderação e experiência e a única nota até agora levantada em relação a estas nomeações é a de talvez Roy Jenkins estar talvez melhor com as Finanças, cargo que já ocupou anteriormente, e onde mostrou grande capacidade, do que no Interior. Mas estas observações têm sido feitas por obser-

Continua na pág. 20

Harold Wilson à porta da sua residência, como primeiro-ministro, na Downing Street, acena para as pessoas que o aclamam. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

A OLP PROPÕE UM ESTADO PALESTINIANO A OESTE DO JORDÃO

BEIRUTE, 6 (UPI-ANI) — A Organização para a Libertação da Palestina (OLP) afirmou que a criação de um Estado palestiniano na margem oeste do rio Jordão é a única alternativa para a ocupação israelita e para a «tutela» do rei Hussein.

Entretanto, regista-se uma controvérsia no movimento guerrilheiro sobre se tal Estado deveria ser estabelecido na margem oeste e na faixa de Gaza, no caso destas regiões serem evacuadas pelas tropas israelitas ao abrigo de um acordo de paz para o Médio Oriente.

Três dos principais grupos guerrilheiros que constituem a OLP — a Fatah, a Frente Democrática Popular e a Saika (apoiada pela Siria) — favorecem a ideia.

Dois outros membros da organização — a Frente Popular para a Libertação da Palestina e a Frente de Libertação Árabe (apoiada pelo Iraque) — mostram-se contrários.

Um editorial publicado no «Falastin Al Thawra» (Revolução Palestiniana), o orgão oficial da OLP, proclama que «a revolução palestiniana, que é o único representante do povo da Palestina, tem capacidade para edificar a autoridade nacional palestiniana independente».

O editorial acrescenta:

— O projectado Estado servirá a luta dos palestinianos para «libertar todo o seu território nacional».

— Um Estado palestiniano independente é o oposto natural e nacional aos esquemas imperialistas, sionistas e reaccionários.

— A criação deste Estado é o fruto da luta palestiniana.

— O movimento guerrilheiro palestiniano é a única instituição qualificada para dirigir os palestinianos e para estabelecer a autoridade nacional nos territórios libertados da ocupação israelita e da tutela jordana».

O vendedor de leite na previdência

Outra classe trabalhadora passa a ser abrangida pelos esquemas de Previdência: a dos distribuidores ou vendedores ambulantes de leite por conta por conta própria.

Efectivamente, uma portaria do ministro das Corporações e Segurança Social, já enviada para publicação no «Diário do Governo» e no Bolteim do INTP, e a entrar em vigor em

Continua na pág. 15

28 páginas incluindo Mulher

DL/NACIONAL

"A POLÍTICA SEGUIDA PELO GOVERNO COINCIDE COM O INTERESSE DA NAÇÃO"

-salientou o Ministro do Interior ao empossar os novos governadores civis

No Ministério do Interior, realizou-se hoje ao fim da manhã a cerimónia da posse dos novos governadores dos distritos autónomos do Funchal e de Ponta Delgada e dos governadores civis de Aveiro, Leiria e Setúbal.

Presidiu à cerimónia o dr. César Moreira Baptista, titular daquela pasta, o qual pronunciou um discurso em que analisou, nomeadamente, a função dos governadores civis, **os representantes do Governo nos distritos.** Já no final da sua oração, disse o ministro do Interior:

Ontem, com emoção, ouvimos ecoar na mais importante sala de terras portuguesas, porque nela se acolhe a Representação Nacional, a palavra serena, austera e lúcida de Marcello Caetano. Analisou, recordou, comparou num esforço exaustivo todos os parâmetros que poderão condicionar a política ultramarina portuguesa para no final interrogar a Assembleia Nacional sobre se o rumo seguido pelo Governo é o que mais convém à Nação.

Nos aplausos vibrantes que todos ouvimos creio poder adivinhar-se já a moção que aquele orgão da Soberania Nacional aprovará: é «nosso dever defender os que confiantes em Portugal são fiéis à sua bandeira; e entendemos ser nossa obrigação salvaguardar uma obra que representa um positivo contributo para o progresso da Humanidade e da Civilização» e, ainda, que a defesa do Ultramar se nos impõe, pela necessidade moral de preservar vidas e bens daqueles que em territórios secularmente portugueses, portugueses são.

Em noites de insónia confessada, na angústia das dúvidas perante problemas cruciais, ao longo destes últimos treze anos desde que em 1961 a conjura internacional se desencadeou contra a unidade territorial do solo português, todas as soluções foram encontradas, todos os argumentos analisados, todas as razões consideradas.

Ora, como ontem ecoou no que é mais profundo das nossas consciências, há soldados longe das suas terras que arrostam dificuldades e perigos e arriscam a vida em defesa de Portugal; há naturais africanos que lutam ombro a ombro com os seus irmãos europeus para sustentar a Paz de Portugal; há milhões de portugueses que ao Ultramar ligaram a sua sobrevivência e o seu destino. «Todos esses — os combatentes e os residentes — não podem viver na dúvida, não podem sustentar-se de equívocos, carecem de certezas».

CONSTRUÇÕES IMAGINOSAS

A política seguida pelo Governo tem sido a de defender energicamente em todos os campos a integridade de Portugal aquem e além mar. Política essa que coincide com o interesse da Nação e é também conclusão pragmática contra a qual se esbatem e esboroam as construções imaginosas pletóricas de razões aparentemente concretas, a prevalecerem-se de argumentos de experiência e de autoridade.

Imaginação, argumentos, construções mais ou menos hábeis, tudo isso criará novas dúvidas, acrescentará desânimos, minará a fé e a determinação se não tiverem como escopo o interesse nacional e as soluções que viabilizem a sua realização. E a que conduz, se não for assim? Em que vence a vontade dos nossos adversários, os de dentro e os de fora? Certo que ninguém em problemas de tanta monta poderá arrogar-se a plenitude do saber e da infalibilidade e todas as achegas são úteis. Mas para que servem estas quando dividem, criam perplexidades, nos tornam mais fracos, quando o que necessitamos é ser suficientemente fortes para resistir?

..Se assim não fizermos que responderá a nossa consciência àqueles que acreditando na mensagem que é autêntica — do dever patriótico, deram vidas ou ficaram para sempre marcados no corpo ou no espírito em holocausto às suas certezas de portugueses que não duvidaram e se sentiram obrigados a defender terras que não conheciam mas que sabiam ser também Portugal?

..A verdade é que o problema está irreversivelmente posto: temos de continuar o esforço para que se mantenha a convivência que criará sociedades multirraciais, «sem tensões internas e etnias, com plena despreocupação quanto à cor de cada um, em ambiente de fraterna compreensão, colaboração e amizade», pois esta é a única via política que podemos ter e cada um de nós será soldado deste ideal. É dura e demorada a luta? Certamente que sim. Mas não há razões que se oponham à grande razão patriótica de continuar tal combate até que alcancemos a solução a que séculos de história nos dá direito e até que vençamos esta hora que não é nem mais nem menos sombria do que muitas outras que a Nação teve de suportar — e suportou vitoriosamente! — ao longo da sua História.

IMPÔR A AUTORIDADE

E o dr. César Moreira Baptista disse, a terminar:

Senhores governadores: para que este programa se realize há-de o Estado ser forte para que o Governo o seja. Havemos, pois, de impor prestigiada, a autoridade quando seja posta em causa. Fazer que prevaleça contra tudo e todos que contra ela atentem quando em prejuízo das Instituições ou em ofensa da Pátria.

É todo um programa de acção; é também um desafio que se nos faz e que aceitamos em plena consciência. Vamos serenamente cumprir as nossas missões servindo um Regime aberto a todas as soluções de interesse comum. E havemos de sugerir as reformas que possam responder às realidades novas e às inevitáveis mutações das sociedades dos nossos dias. Mas faremos que tudo isso aconteça sem perdermos de vista os princípios e os valores que são a própria

Continua na pág. 15

Obras em Odivelas

. Em breve se iniciarão em Odivelas os trabalhos de terraplanagem preparatórios da construção do mercado local, procedendo-se actualmente à montagem do estaleiro.

Quanto às obras do Parque Desportivo Municipal, está concluído o recinto para a prática desportiva, assim como a muralha do topo norte.

Finalmente, está praticamente concluída a segunda fase da construção do novo cemitério da vila, situado em Pombais.

INTERMERCADO

GESTÃO DE EMPRESAS, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, são convocados os Srs. Accionistas desta Sociedade, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede, em Lisboa, — Av. Óscar Monteiro Torres, 37, no dia 25 de Março de 1974 pelas 18,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.

2.º — Discutir e deliberar sobre qualquer assunto avulso que seja apresentado de interesse para a Sociedade, desde que aceite pelos Srs. Accionistas.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Dr. João Flores)

Naia Primaz

Rossio, 115	1	5
Rossio, 118	2	
R. do Carmo, 45	3	R. Almeida e Sousa, 20-A
Av. Roma, 17-A	4	(C.Ourique)

T L P

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

INFORMA

ASSINANTES LIGADOS À CENTRAL DE CASCAIS

Na noite de 6 para 7 do corrente mês proceder-se-á à alteração de prefixos numéricos dos telefones dos seguintes Assinantes:

Iniciados por «285»—alteram para «2865»

As restantes linhas de rede mantêm a mesma numeração.

LEMBRE-SE DESTA ALTERAÇÃO

Por PIERRE VIANSSON-PONTE
«Le Monde» e «DL»

A VANGUARDA DO "QUARTO PODER"

A criação de uma delegação para a informação, anunciada por Messmer em Lyon, ainda recentemente, acabou por não fazer correr grande quantidade de tinta e não suscitou grande agitação. Muito menos em qualquer caso do que o Poder esperava; este regozija-se agora por ter já ganho assim, na partida complicada em que se embrenhou, um primeiro lance.

A Imprensa, com efeito, directamente interessada, registou a notícia com um cepticismo polido: não podia fazer menos. A oposição protestou, falou de «condicionamento da opinião», de «propaganda»: é o rito; nenhuma comparação, no entanto, com os gritos de indignação provocados pela mais pequena transformação na direcção da O.R.T.F., nomeadamente por ocasião da partida do seu posto — e embora! — de Arthur Comte. Na maioria governamental, sobretudo na sua ala direita, algumas vozes se ergueram para aprovar como é da praxe, e um deputado UDR — pois há sempre um descontente — ridicularizou, sem contestar, a decisão em si, um aspecto pessoal da medida. Em suma, nada senão banalidades. É tudo, e é pouco.

Todos e cada um, no fundo, reservam o seu juízo: afinal de contas, ninguém sabe exactamente o que será o novo organismo, qual o seu papel, sua amplitude, qual a natureza desse estranho «Instituto de Estudo dos Problemas da Comunicação» cuja fundação foi ao mesmo tempo anunciada. E depois a personalidade do homem escolhido para instalar a delegação, Denis Badouin, simpática personalidade e em boas relações com os jornalistas de todas as tendências, contribuiu para além da denúncia quase mecânica desse «agente do poder», a levar a Imprensa mesmo a da oposição a «nuancear» ou diferir as suas críticas e a sua hostilidade.

Ora, o caso reveste-se em realidade de grande importância. Desde agora, qualquer que seja a organização futura da delegação, os seus meios, os seus métodos, a sua inspiração e os seus objectos, uma semelhante iniciativa inscreve-se num contexto nacional e internacional que lhe dá uma dimensão e um interesse consideráveis.

O PODER INFORMATIVO

A iniciativa é importante, em primeiro lugar, porque traduz a necessidade profundamente sentida pelo regime, pelo Estado, de apertar o seu domínio sobre o poderio informativo meio de comando essencial numa nação moderna. Esta necessidade, o poder francês não é o único a experimentá-la: todos os dirigentes dos grandes países democráticos — porque nos outros há muito tempo que isso foi feito — se esforçam actualmente por controlar melhor, por penetrar mais no «quarto poder», que não é propriamente a Imprensa, mas antes a Informação.

Por toda a parte, a complexidade crescente do Governo dos homens e a gestão do bem comum, o declínio da instituição parlamentar, a usura de prestígio dos executivos, o recuo da autoridade, o pôr em questão do enquadramento tanto político como económico e administrativo, tudo concorre para fazer da informação uma arma quase absoluta.

O interesse subitamente revelado por um domínio até então mais negligenciado e abandonado que qualquer outra coisa, a coberto da liberdade de expressão, à lei do mercado, quer dizer: à lei da selva, esse interesse, dizia, não é fortuito. Não se explica unicamente pela quebra das instituições tradicionais. Sobrevém no momento em que o progresso técnico vai fazer entrar a difusão da Informação numa nova fase, fase fantástica, do seu desenvolvimento.

Dentro de dez anos, os cerca de cem milhões de telespectadores que actualmente se contam sobre o planeta não serão apenas três, quatro ou dez vezes mais numerosos; sobretudo, sendo-o poderão receber nos seus visores, via satélite, todas as imagens do mundo, tão facilmente como hoje ouvem uma estação de rádio longínqua.

A imagem rir-se-á das fronteiras e, diferentemente da rádio, da barreira das línguas. Sem falar dos desenvolvimentos previsíveis da televisão por cabos, das «cassettes» e registadores de imagens, mais tarde do nascimento da nova Imprensa escrita informatizada e servida ao domicílio pelo telimpressor, se o preço deste puder ser acessível... Estamps ainda e apenas na aurora do século da Informação, mas é tempo de nos preocuparmos, se é que não é já demasiado tarde, com ele.

Evidentemente, a nova delegação não é senão um modesto peão no tabuleiro, um peão que amanhã pode ser perdido sem ter chegado a ser jogado. Evidentemente, não há medida comum entre a gravidade e a extensão do problema geral e esta inovação claramente limitada. Mas resta que a criaçao deste organismo que utilizará, como foi precisado, «tanto quanto possível os meios novos da informática, por exemplo», se inscreve nesta grande batalha, no movimento geral das democracias para tentar dominar o quarto poder ou, à falta disso, a dele participar.

REUNIR, TRATAR, DIFUNDIR

A esta razão de carácter geral que dá o seu verdadeiro cunho à criação decidida, acrescem causas locais e de circunstâncias que a seu modo não deixam de ser também importantes.

Assim, em 1952, um Governo de Edgar Faure, tão fraco e frágil que não estaria no poder senão 39 dias (de 20 de Janeiro a 29 de Fevereiro, pois, que o ano foi bissexto) esforçava-se por responder à necessidade então profundamente sentida de dotar o poder, fosse este qual fosse, de um utensílio de análise permanente e de previsão em economia, a fim de orientar as escolas e as decisões. Foi a Comissão das Contas e Orçamentos Económicos da Nação. Vinte e dois anos passaram sobre este Governo de 39 dias: a comissão continua a funcionar, a reunir, tratar e difundir todos os dados e perspectivas da situação económica francesa; preenche cada vez melhor o seu lugar, tornou-se o quadro de bordo indispensável a qualquer Governo. Ora, com a nova delegação, não se trata de instalar uma espécie de centro nervoso para a coordenação, o tratamento e a difusão de toda a Informação oficial — não se trata de construir uma espécie de quadro de bordo para orientar as intervenções do Estado na pilotagem da opinião?

O ANUNCIADOR DE TEMPOS NOVOS

As dificuldades que Mess-

Continua na pág. 14

Fome

Arnulf Tjugen, um funcionário norueguês que acaba de regressar do Niger, afirmou que um milhão da sua população de quatro milhões de habitantes morriam de fome enquanto outro milhão sofria as agruras da continuação da falta de víveres nesse país.

Tjugen declarou a jornalistas em Oslo que alguns habitantes do Niger coziam a casca de árvores para ter alguma coisa para comer.

O funcionário, que representou a Cruz Vermelha em Niamey, a capital do Niger, disse que muitas das pessoas que sofriam os efeitos da fome pertenciam à tribo Tuareger, cuja manutenção depende principalmente da criação de gado.

No ano passado, o seu gado morreu devido à seca. Este ano morrem eles — notou.

No dia que antecedeu a minha partida de Niamey recebi uma notícia de que só numa área tinham morrido 15 mil pessoas. Apenas as pessoas fisicamente mais fortes conseguem sobreviver. Todas as crianças com menos de dois anos nas áreas afectadas pela fome morreram. Os bebés morrem imediatamente, após o nascimento — acrescentou.

Investimentos

Milhões de dólares pagos aos países árabes produtores de petróleo estão a regressar aos Estados Unidos através de investimentos feitos discretamente, segundo revela a revista «Time».

«Os árabes têm perfeita consciência do clima político que reina nos Estados Unidos e por isso não desejam que os seus investimentos dêem nas vistas» — acrescenta a revista.

Adnan Kahsoggu, um árabe saudita com negócios bancários na Califórnia, disse que «qualquer coisa como 200 milhões de dólares estão a ser investidos diariamente em obrigações do tesouro americano».

Uma companhia financeira do Kowait pretende adquirir em Atlanta um hotel, lojas e edifícios de escritórios no valor de dez milhões de dólares e foi criada uma companhia de investimentos, a «First Arabian Corporation», cujos planos incluem a compra de um banco e de uma empresa industrial importante.

Universidade

A Universidade de Praga reservada aos estudantes estrangeiros dos países do Terceiro Mundo vai ser encerrada a partir do actual ano lectivo — disseram fontes ligadas ao meio académico da capital da Checoslováquia.

Esse encerramento deve-se ao facto das autoridades checas terem dúvidas quanto à eficácia do ensino em larga escala de estudantes estrangeiros. Nomeadamente chegou-se à conclusão de que não vale a pena dar cursos de Economia segundo os princípios socialistas a indivíduos que depois regressam a países de economia capitalista, onde não podem aplicar os seus conhecimentos.

Os estudantes que ficarem com cursos incompletos devido ao encerramento da Universidade 17 de Novembro poderão ser transferidos para a Universidade Patrice Lumumba de Moscovo.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Júlio da Silva Bento, Casa Pistola, Rua Vítor Cordon, 97 AZAMBUJA

PEDRO ALVIM

"DOMINGO PASSADO SÓ FIZ 7"

Vi ontem de manhã a Primavera ao longo da linha férrea. Ela exibia-se toda em rebentos, muito frágil ainda, mas já com aquele aceno vegetal que vem do íntimo da terra, das raízes, da água subterrânea. Linda como era causava uma dor muito fina nos olhos, nas asas do nariz, nas quatro partes do coração. Estava fixa nos baldios, toda apontada em arbustos, mas a verdade é que se metia nos bolsos de quem a olhava — e assim seguia viagem suavemente incómoda para quem a transportava. Tão húmida, quebradiça e resistente!

Diante de mim, era segunda-feira, havia jornais abertos com muitos golos marcados. Títulos contra títulos, gravuras trocando olhares, jogadas que se cruzavam de página para página. Lembro-me de uma baliza em primeiro plano, a rede muito nítida, apanhando a minha atenção distribuída por tudo e todos. E ela, a Primavera, também se aninhava na rede. Era um golo triunfante, marcado pela força da deslocação da Terra através do espaço rectangular visto através da janela do comboio.

E dizia uma empregada de escritório:

«Tenho a máquina de lavar avariada!»

E dizia um empregado bancário:

«Domingo passado só fiz «7» no Tota. Passei a sexta-feira a calcular as jogadas, um «X» aqui, um «2» ali, mas nada, nada feito...»

E dizia um angariador de seguros:

«Foi uma boa semana. Só apólices foram trinta... Hoje, tenho mais dez contactos a estabelecer».

«Meu Deus! — disse eu para mim. — Como a Primavera é grande, e bondosa, e toma estas conversas todas naturalmente, com arbustos erguidos para o azul, e botões nas árvores do caminho, e um ar fino tocando as pessoas e as coisas!»

Outras conversas ouvi, outras dificuldades — e senti, emocionado e triste, que a rotação da Terra é implacável e a generosidade verde da estação toda uma longa paisagem exterior.

Por J. P. Peroncel-Hugoz «Le Monde»/«DL»

Líbia: relações ambíguas com o Egipto e a Tunísia

TRIPOLI — Olham-se no Cairo com compaixão os que partem para a Líbia. É verdade que o desfasamento é completo entre os dois países irmãos». Em Benghazi, somos acolhidos por um cartaz que proclama a Líbia como «cidadela do nasserismo», enquanto que no Egipto, os retratos do defunto **rais** se tornam cada vez mais raros. Em Tripoli, cem navios estrangeiros descarregam ao mesmo tempo no porto todos os produtos de consumo do universo, enquanto que as bichsa de donas de casa à procura de um pouco de arroz ou de chá se alongam perante as lojazitas indigentes do Cairo ou de Alexandria. A Líbia, forrada de oiro, mas onde é coberto com tinta negra tudo o que se assemelha a um pescoço ou a um joelho feminino nos jornais que chegam do Ocidente, opõe-se mais que nuna «a um Egipto de mãos vazias, mas tolerante e sequioso de uma vida boa.

A natureza das relações entre os Governos acusa ainda mais estas diferenças. As cartas intempestivas dirigidas por Kadhaffi à Imprensa de Beirute ou ao presidente Sadat contrastam com o estilo aveludado deste último. Os «gloriosos combates de Outubro» são quase considerados em Tripoli como simples «encenaçao egipto-americana», embora, segundo se diz, o coronel Kadhaffi tenha esgotado três quartas partes das suas contas bancárias europeias para financiar o esforço de guerra egípcio-sírio. Os apertos de mão do quilómetro 101 são apresentados por certos responsáveis líbios como traição ou capitulação árabe. Igualmente, Sadat vindo recentemente de Rabat não enviou do seu avião a mensagem tradicional que dirige ao seu colega todo o chefe de Estado que sobrevoa um país estrangeiro. O convite do antigo rei Idriss da Líbia para o casamento de uma das filhas de Sadat fez ranger os dentes em Tripoli, enquanto a evicção de Heykal do diário **Al Ahram** provocava cólera.

Não será necessário dizer que os chefes das representações diplomáticas respectivas dos dois Estados ainda não reocuparam os seus postos. Os conselheiros militares egípcios, nomeadamente os pilotos convocados pelo país por altura da guerra de Outubro, não voltaram à Líbia onde, aliás, ninguém já parece esperá-los.

Já numerosos paquistaneses que apresentam a vantagem de ter experiência com aviões **Mirage**, se encontram de serviço entre os vinte e cinco mil soldados líbios, e a recente visita a Tripoli do vice-ministro jugoslavo da Defesa poderá preludiar a vinda para a Líbia de especialistas militares jugoslavos (a colónia de jugoslavos civis na Líbia é já de sete a oito mil civis). Está previsto igualmente o repatriamento progressivo dos egípcios que trabalham na Polícia e nos serviços especiais líbios que o célebre **mais Fathi El-Dib, o Fouché do Nilo,** marcou com o seu sinal temível.

Em compensação, Tripoli parece desejar de momento a manutenção de pelo menos uma parte dos quarenta mil egípcios (duzentos mil com as suas famílias) que aqui trabalham como conselheiros dos ministérios, quadros bancários, médicos, etc. Hatem, vice-primeiro-ministro do Egipto deveria aliás vir à Líbia para aqui assinar importantes contratos de cooperação económica. Mas a sua viagem foi anulada quando rebentou o caso Heykal, no começo de Fevereiro.

Apesar dos investimentos que esperam no seu país ver feitos por parte dos monarcas petroleiros árabes, os egípcios não deixam de ser fascinados pelos cerca de 7 mil milhões de dólares (contra os 3 mil milhões de 1973) que a Líbia deve meter em caixa este ano pelo seu petróleo.

SUPERCIDADÃOS ÁRABES

As relações com a Tunísia continuam, igualmente, ambíguas. Se se faz valer em Tripoli que a entrada nos estaleiros da «revisão da Constituição tunisina é um êxito para os partidários da unidade», o entusiasmo é, em compensação, completamente arrefecido, tanto a nível popular como a nível governamental. Os tunisinos da Líbia, que seriam em número de oitenta mil, e que constituem uma boa parte da mão-de-obra agrícola, industrial e hoteleira são confrontados como os norte-africanos da Europa aos duros problemas da emigração estrangeira: alojamentos insalubres e sobrecarregados, trabalhos ingratos, isolamento, etc. Jovens tunisinos queixaram-se à nossa frente de terem sido contratados no seu país como operários especializados a 70 dinares líbios por mês e de terem sido empregados quando chegaram à Líbia como **amal yumi** (jorna-

Continua na pág. 14

DL/GERAL

PORTO

ESTUDOS AVANÇADOS DA O.T.A.N.

De 9 a 17 de Setembro próximo vai decorrer na cidade de Espinho um curso de estudos avançados da O.T.A.N. sobre «Membranasbiológicas,lipoproteínas e receptores». As aulas serão dadas pelos seguintes cientistas: D. Branton (Cambridge), U.S.A.; RM. Burton (St. Louis) U.S.A.; D. Chapman (Sheffield) Inglaterra; F. Daemen (Nijmegen) Países Baixos; F.C. Guerra (Porto), Portugal; W. Hubbel (Berkeley) U.S.A.; A. Lehninger (Baltimore) U.S.A.; F. Lindgren (Berkeley) U.S.A.; W. Loewenstein (Miami) U.S.A.; J.A. Lucy (Londres) Inglaterra; E. Muñoz (Madrid), Espanha; L. Packer (Berkeley) U.S.A.; A. Pato de Carvalho (Coimbra) Portugal; G. Stark (Konstanz) Alemanha; M. Teixeira da Silva (Porto), Portugal; J. Torres-Pereira (Luanda) Angola; P.M. Vignais (Grenoble) França; P.V. Vignis (Grenoble) França; P. Zahler (Berna) Suíça.

Os pedidos de inscrição (que estão abertas até 15 de Maio) e demais informações, devem dirigir-se ao director do curso dr. Fernando Sena Esteves, Centro de Estudos de Bioquímica do Instituto de Alta Cultura, Faculdade de Farmácia, Porto.

AMIGOS DO PORTO

Foi já elaborado o programa de actividades da Associação Cultural «Amigos do Porto» para o mês em curso, do qual se salienta: no próximo sábado será visitada a Escola de Artes e Ofícios da Junta Distrital do Porto, sita nos Carvalhos, V. N. de Gaia; no dia 22, haverá um passeio cultural à cidade de Espinho com recepção nos Paços do Concelho e uma visita a um hotel e a uma fábrica; no dia 28, às 21 e 30, no salão nobre da Universidade do Porto, o prof. dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior profere uma conferência sobre «Protecção da natureza e reservas biológicas».

Entretanto, no dia 14, efectuar-se-á uma assembleia geral para a eleição dos novos corpos gerentes da colectividade.

EXPOSIÇÃO

Na galeria Pinacoteca foi hoje inaugurada ao fim da tarde uma exposição do artista espanhol Luís Amer.

O certame poderá ser visitado até ao dia 30.

COIMBRA

DOUTORAMENTO EM MEDICINA

Terminaram as provas de doutoramento em Medicina, do dr. Rui Braga Carrington, que decorreram na Universidade de Coimbra, sob a presidência do director da respectiva Faculdade, prof. dr. Vaz Serra, em representação do reitor daquele estabelecimento de ensino superior.

A primeira prova constou da apreciação e discussão do tema «Contribuição para o estudo bioquímico do líquido céfalo-raquídeo em infecções neuromeníngeas do adulto», e a última, de uma monografia sobre «O Tétano», tendo o candidato no final sido aprovado.

ATRIBUÍDO O PRÉMIO SANTOS SILVA

De acordo com as condições estabelecidas pelo seu instituidor, dr. Artur Santos e Silva, foi atribuído «ex aequo» aos alunos da Faculdade de Direito, José Gabriel Cortez Rogrigues Queiró e Maria da Glória Ferreira Pinto (considerados os melhores alunos de Direito Internacional Público, no ano lectivo de 1972-1973), o prémio anual «Eduardo Alberto Brochado Santos Silva», que perpetua a memória deste antigo estudante de Direito. A atribuição esteve a cargo do prof. dr. José Joaquim Teixeira Ribeiro, servindo para o efeito de director da Faculdade, e do encarregado da regência daquela disciplina no ano lectivo em questão.

EXCURSÃO À SERRA DA ESTRELA

Promovida pelo Atneu de Coimbra realiza-se no dia 24 uma excursão, em autocarros, dos seus associados e familiares à Serra da Estrela, para o qual já se encontram abertas as inscrições na sede da colectividade.

Desta vez, para tornar mais aliciante o passeio, foi escolhido um itinerário dentro da Serra, a fim de os participantes poderem apreciar a beleza do espectáculo da neve.

COLÓNIAS DE FÉRIAS

Já se encontram abertas as inscrições para as crianças que desejarem frequentar as Colónias da Fundação Bissaia Barreto, que são: Colónia Balnear Infantil Dr. Oliveira Salazar, na Gala, Figueira da Foz, que começará a funcionar no mês de Junho; Colónia de Férias «Ar e Sol», em Vila Pouca da Beira, Oliveira do Hospital, destinada a receber crianças fisicamente deficientes.

As duas Colónias começaram já a sofrer várias beneficiações a fim de poderem, nas datas indicadas, receber as crianças.

RECITAL DE MÚSICA

Por iniciativa da direcção da Associação Cristã da Mocidade, realiza-se hoje, pelas 21.30, no salão principal da sede, à Rua Alexandre Herculano, um recital de canto, piano e violino, em que actuam Maria do Carmo Gomes, João Francisco Rodrigues e Maria do Carmo Ferreira Gomes. Os dois primeiros são professores do Conservatório Regional de Coimbra, e a última, bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian.

O recital divide-se em duas partes, sendo a primeira de canto e piano e a segunda de violino e piano.

TORRES NOVAS

CICLO DE PALESTRAS

TORRES NOVAS — No seguimento do Ciclo de Palestras que a secção cultural da Escola Industrial de Torres Novas, tem levado a efeito, realiza-se hoje na sala da Biblioteca Municipal uma conferência do sr. dr. Robalo Pombo, sobre «Azulejos Torrejanos».

CINECLUBE

No passado sábado realizou-se mais uma sessão de cinema amador com projecção de filmes e colóquio. Sala repleta, vivo debate. Projecção em destaque: «Arroz Negro».

Hoje no cinema Virgínia, será exibido o filme italiano de Bertolucci, «A Estratégia da Aranha».

No dia 15, sexta-feira, efectua-se a assembleia geral ordinária para eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1974-76 e apreciação do relatório e contas da direcção. À massa associativa que conta já com 600 sócios, será apresentada uma lista de «renovação» encabeçada pelo dr. Trincão Marques.

«ANTÍGONA»

Depois do «Auto do Físico», o Núcleo de Teatro do Centro de Juventude de Torres Novas, leva à cena no Virgínia, na sexta-feira, a peça «Antígona».

CÂMARA MUNICIPAL

Nos extractos da sessão de 20 de Fevereiro da Câmara Municipal de Torres Novas, regista-se a assinatura na Caixa Geral de Depósitos da escritura de empréstimo de 1300 contos, dos quais 1050 se destinam a abastecimento de água e saneamento de Riachos e 250 contos a aquisição de contadores. Também na mesma sessão, ouvidos os componentes do grupo que participou no estudo da Toponímia da vila, **acerca do nome de Maria Lamas em uma das artérias de Torres Novas, a maioria das opiniões emitidas levam a Câmara a concluir que, se entenda merecida essa homenagem à ilustre escritora**, é de manter, de momento, o critério primitivamente estabelecido de não conceder a ruas da vila os nomes de pessoas ainda vivas.

"O Infante e a Universidade" na Sociedade de Geografia

Com uma conferência do dr. Fernando Castelo Branco subordinada ao tema «O Infante e a Universidade», a Sociedade de Geografia comemorou o 580.º aniversário do nascimento do Infante D. Henrique.

A sessão foi presidida pelo secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Valadão Chagas, encontrando-se presentes o almirante Sarmento Rodrigues, presidente da Comissão Infante D. Henrique, o prof. Veríssimo Serrão, reitor da Universidade de Lisboa, o prof. dr. João Pereira Neto e o dr. José de Oliveira Boléo.

IV Encontros de Sintra

No prosseguimento das actividades culturais que de há quatro anos a esta parte tem vindo a realizar, a Câmara Municipal de Sintra e a sua Comissão de Turismo promovem na sexta-feira, às 21 e 30, no Palácio Valenças, integrado nos IV Encontros daquela vila, um recital em que actuarão, a pianista Tania Achot e o barítono José de Oliveira Lopes.

A presente temporada prolonga-se até fins de Junho.

Associação de moradores da Damaia

Os moradores da Damaia, aglomerado periférico com cerca de meio milhar de habitantes, vão reunir-se hoje, às 21 horas, num dos anexos da igreja paroquial local, a fim de ultimarem os preceitos legais de um projecto de estatutos para a constituição de uma associação de moradores, que ainda esta semana será entregue no Governo Civil.

A associação, que se denominará «Amigos da Damaia» e para cuja efectivação foi nomeada uma comissão organizadora, terá como objectivos «uma ampla solidariedade entre os damaienses e a promoção cultural e social da população local, organizando um centro de convívio, uma biblioteca, exposições e conferências e tomará a iniciativa de quaisquer movimentos culturais, artísticos ou recreativos, bem como a ocupação útil dos tempos livres da juventude e dos velhos».

Um parque industrial em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 4 (L) — Encontra-se em Cabo Verde uma missão do Banco de Fomento Nacional, incumbida de se ocupar da melhoria das condições de inscrição da respectiva delegação, recentemente aberta, no estado de acções visando o auxílio e problemas do desenvolvimento económico do arquipélago, através do apoio financeiro e de assistência técnica a iniciativas de interesse reconhecido.

A missão efectuará reuniões de trabalho com entidades dos sectores público e privado, com a finalidade de ampliar os estudos de base, em curso no Banco, relativos à concepção e implantação de um parque industrial na ilha de Santiago. Estabelecerá, também, contactos com possíveis tomadores de projectos, sobretudo no que respeita à produção de mobiliário, calçado e diversos materiais para construção.

Durante a sua permanência em Cabo Verde, a missão actualizará, ainda, informação sobre projectos e iniciativas do sector público em vários domínios específicos, como os do ordenamento agrário, do abastecimento de água e de energia eléctrica, da urbanização e da construção de portos.

A missão é dirigida pelo dr. Anselmo de Costa Freitas, director dos Serviços Financeiros do B.F.N., e integra os drs. Roque de Oliveira e Helder de Oliveira, técnico dos Serviços de Estudos económicos, e o arquitecto Mário Bruxelas, consultor do Banco para os estudos relacionados com a concepção do parque industrial.

Os elementos da missão foram recebidos pelo encarregado do Governo e tiveram já, na Praia, uma reunião com os responsáveis pelos diversos sectores públicos.

Comissão da ONU recomenda a condenação de Portugal por desobediência

NAÇÕES UNIDAS, 4 — (R.) — A Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas recomendou hoje que o Conselho Económico e Social condene vigorosamente a Africa do Sul, Portugal e a Rodésia pela sua persistente e flagrante desobediência às moções da ONU sobre auto-determinação e direitos humanos na Africa Austral.

A recomendação está contida numa resolução estabelecida no âmbito do Conselho Económico e Social e aprovada na Comissão por 19 votos contra um e três abstenções. O único voto adverso foi lançado pelos Estados Unidos, tendo-se abstido a Inglaterra, a França e a Itália. Nove dos 32 membros da Comissão não assistiram à sessão.

A moção, que deve ser também aprovada pelos 54 membros do Conselho Económico e Social, convida igualmente a Assembleia Geral das Nações Unidas a informar o Conselho de Segurança da deterioração da situação na Africa austral.

Outra cláusula da resolução pede a todos os Estados que assinem a convenção internacional aprovada pela Assembleia Geral em Novembro, que converte o «apartheid» em crime punível internacional.

A resolução tem o patrocínio da Bulgária, Bielorússia, Ghana, Índia, Nigéria, Senegal, Serra, Leoa, Tanzânia e Tunísia.

TV DL/ESPECTÁCULOS

DAMIÃO DE GÓIS: MAIS UM ILUSTRE DESCONHECIDO...

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Livros e Autores é magazine literário. Sai aos sábados na televisão. Sua principal característica é a monotonia, coisa mui contrária à natureza de magazine que se preze. Eu chamar-lhe-ia um programa chato, se não temesse a ambiguidade, a diversidade da língua portuguesa. De todas as línguas, com certeza, mas com a nossa é que a gente se desentende.

Quem sabe disto a fundo é Vitorino Nemésio. O assunto foi tratado na sua última palestra conhecida por «*Se bem me lembro...*» Digamos que estivemos diante de uma emissão notável, pelo insólito de que se revestiu. Pelo insólito e pela boa disposição, causa de grande raridade entre nós.

Grande parte da emissão de «*Livros e Autores*» dedicou-se às comemorações do centenário de Damião de Góis. Lá o seguimos, passo a passo, por essa Europa a fora, a conviver com a malta inteligente da época. Muita da chamada biografia menor: andou por aqui e por ali, aprendeu, ensinou, muito latinista, muito humanista, muito músico. Tão desejosa de fazer obra tranquila que nem sequer pôs em dúvida a qualidade musical dele, como fez Mário de Sampaio Ribeiro, nem duvidou um só instante de autenticidade do retrato atribuído a Durer. E quanto às condições estranhas em que se verificou a morte de Damião de Góis, em Alenquer, nem uma palavra.

A entrevista com Maria da Graça Almeida Rodrigues, estudiosa do cronista, adiantou alguma coisa ao conhecimento das desgraças dele: a sua visão da História, a sua polémica, corajosa crónica do rei D. Manuel. A entrevistada, no entanto, estava muito nervosa. Não é que se deseje uma expressão dura, incómoda, quase feroz género Pedro Moutinho ao ler as notícias do Telejornal — mas aquele riso, repartido com Fernando Balsinha, enquanto falavam da prisão do cronista, salvo o devido respeito, não vinha nada a propósito. Diz Balsinha: «*Talvez uma visão mais científica do que a dos seus confrades da época...*» — e riem. Diz Maria da Graça Almeida Rodrigues: «*Motivos religiosos a servir fins políticos...*» — e riem. Nervosismo, foi o mais certo.

Poucos motivos ou nenhuns motivos mais com possibilidades de apreciação pública nos deu a emissão de ontem. Nem ao menos do Festival, caramba! O festival que é já amanhã. Pouco ou nada sabemos dele, cousa muito de estranhar se nos lembrarmos da sua formidável importância na vida social e cultural do nosso país. A julgar por aquilo que vem nos jornais e nas revistas, o festival está a ser arranjado com as maiores preocupações de tudo sair bem. Até já me consta, imaginem, que a electrónica vem substituir o giz ou a mecânica na contagem dos votos nacionais!

Praticamente, o único eco do festival é o disco de promoção da Helena Isabel: aparece-nos a cantar um expressivo comentário que resume toda a sua maneira de ser ou, se preferimos, toda a maneira de ser do festival. Assim:

Dizem de mim
que não canto. Não faz mal
Mesmo assim
ainda vou ao festival...

Amanhã ninguém pensará em mais nada a não ser no festival da canção. Cada televisor será uma gigantesca fita de papel mata-moscas. Não haverá mosquitos por cordas. Vai ficar tudo entre família. Cantam, discutem — mas no fim chegarão à conclusão de que se trata de mera brincadeira. E todos ficarão aos abraços e aos beijinhos.

PERITOS DE SEGUROS REUNIDOS EM LISBOA

Realizou-se a primeira sessão de trabalhos dos peritos de relações públicas de doze países, pertencentes ao Comité Europeen des Assurances, que se encontram em Lisboa, numa reunião que visa fundamentalmente examinar a oportunidade de empreender acções comuns de relações públicas em seguros, entre os diversos países europeus, membros do referido Comité.

Hoje de manhã houve nova sessão, tendo aquele grupo de peritos obsequiado a Imprensa da capital com um almoço. Para a tarde foram programadas visitas ao Centro de Documentação e Informação de Seguros e ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Funeral do coronel António Viegas

Da capela do Hospital Militar Principal para o cemitério dos Prazeres, realiza-se esta tarde o funeral do coronel António de Oliveira Viegas, um dos pioneiros da aviação portuguesa, que contava 80 anos de idade. Foi o piloto de um dos dois aviões que fizeram a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, tendo aterrado em Lourenço Marques a 26 de Outubro de 1929, após ter percorrido 17 397 quilómetros levando a bordo como mecânico o sargento-ajudante Manuel António. O outro avião era tripulado pelo capitão Celestino Pais Ramos e João Esteves, piloto e observador, respectivamente. Os pontos de escala foram a Guiné, S. Tomé e Princípe e Angola.

Natural de Vila do Bispo, Sagres, era casado com a sr.ª D. Ilda Rodrigues Gameiro dos Santos Viegas. Entre outros cargos, foi 2.º comandante da Base Aérea n.º 2 (Ota), passou à reserva em 1946, com o actual posto.

Da sua folha de serviço constam numerosos louvores e condecorações, entre as quais o grau de oficial da Torre-e-Espada, com palma.

IMPORMOL

INDÚSTRIA PORTUGUESA DE MOLAS, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da lei e dos estatutos, são convocados os Srs. Accionistas para se reunirem em assembleia geral ordinária, na Rua Carlos Testa, n.º 1, 3.º, em Lisboa, pelas 17 horas do dia 29 de Março de 1974, para:

— Discussão, aprovação ou modificação do relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1973;

— Tratarem de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 5 de Março de 1974.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral — *José Baptista Pato.*

FILMES LUSOMUNDO

estúdio Apolo 7o

ACÇÃO À MEIA NOITE

TODAS AS QUARTAS FEIRAS ÀS 24,00 HORAS

HOJE BRUCE LEE

Big Boss -O IMPLACÁVEL-

um filme de LO WEI

PRÓXIMOS PROGRAMAS

BORSALINO - CIDADE VIOLENTA
A CONSPIRAÇÃO - O HOMEM PERDIDO, etc

Grupo D 18 anos

SKAL CLUB DE LISBOA

Convoco os sócios do Skal Clube de Lisboa a reunirem-se em assembleia geral ordinária para os fins determinados no parágrafo 2 do artigo 26.º dos Estatutos no próximo dia 21 de Março pelas 18 horas na sede social — Hotel Ritz de Lisboa.

Se à hora indicada não estiverem presentes dois terços dos sócios convocados, a reunião iniciar-se-á uma hora depois com qualquer número, sendo válidas as suas deliberações.

Lisboa, 6 de Março de 1974. O presidente da Mesa da Assembleia Geral — Dr. Bernardo Mendes de Almeida.

ARMETAL EQUIPAMENTOS, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, são convocados os Srs. Accionistas desta Sociedade, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede, em Lisboa, — Av. Óscar Monteiro Torres, 37, no dia 25 de Março de 1974 pelas 17,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.

2.º — Proceder à eleição dos Corpos Gerentes, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 28 e Fevereiro e 1974.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:
José Alfredo Parreira Holtreman Roquette

Filmes Lusomundo

LÁGRIMAS E SUSPIROS

CRIES AND WHISPERS

de INGMAR BERGMAN

O FILME DE EXCEPÇÃO

5

NOMEAÇÕES PARA OS "ÓSCARES DA ACADEMIA"

MELHOR FILME
MELHOR REALIZAÇÃO
MELHOR ARGUMENTO
MELHOR FOTOGRAFIA
MELHOR GUARDA-ROUPA

17ª SEMANA! estúdio Apolo 7o

Eastmancolor GRUPO D 18 anos

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE
HOJE MESMO A
ORCOSI
MEDIADORA AUTORIZADA
E FICARÁ SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 32 31 72

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Arnaldo Augusto Santos. Rua Antero Quental, 25-2.º Esq. PINHAL NOVO

um filme de Werner Herzog

AGUIRRE

O AVENTUREIRO

KLAUS KINSKI * HELENA ROJO * RUY GUERRA

GRUPO C - 14 ANOS

SATÉLITE

TALMA FILMES

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
No MAYER CINEMA — Terraço do Capitólio
(Tel.: 327493)

teatro da Cornucópia

A Ilha dos Escravos e A Herança

de MARIVAUX

Todas as noites às 21.30 h. — Amanhã, descanso
«Matinée» no sábado às 17 h. — Grupo C/14 anos
Desconto 50 % jovens e estudantes

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

AS MARAVILHAS E AS MISÉRIAS DO TEATRO

«A Ilha dos Escravos» de Marivaux. Tradução: Luís Miguel Cintra. Intérpretes: Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Orlando Costa, Raquel Maria, Dalila Rocha. «A Herança», de Marivaux». Tradução: Manuel Gusmão. Intérpretes: Luís Lima Barreto, Margarida Carpinteiro, Raquel Maria, Filipe La Féria, Orlando Costa (ou Jorge Silva Melo), Dalila Rocha.

Encenação: Jorge Silva Melo. Cenografia e figurinos: Luís Miguel Cintra. Carpintaria: Augusto Pinto, Luís. Colaboradores: José Manuel , Elisa Alves, Helena Domingos, Paulo Cintra Gomes, Rui Amaral, João Caldeira e Leonor Cintra Gomes. Teatro da Cornucópia. Cinema Mayer. 2/3/74.

Imagine-se um joalheiro que depara com um monte de jóias maravilhosas, preciosidades de que não se cansa de admirar as cintilações das pedrarias, o engenho da construção, a imaginação do desenho. Ou, então, imaginemos um amador de pintura perante uma série de obras-primas cuja perfeição o deixa em êxtase. Pensemos, ainda sadicamente, num gastrónomo posto perante iguarias irresistíveis.

Estas nossas personagens de ficção, infelizmente, não podem gozar os tesouros de que dispõem porque __ imaginemos ainda __ têm fome, ou estão presos, ou no meio do deserto, no caso dos primeiros; enquanto o nosso apreciador de boa comida, sofre de úlcera incurável e não pode ir além da dietazinha do ordem.

Eis como se sente o crítico perante os espectáculos do Teatro da Cornucópia. Não pode resistir a degostar as preciosidades que lhe são proporcionadas, tanto no que se refere ao trabalho de encenação como ao de interpretação. Poucos espectáculos haverá em Portugal, capazes de, como estes, consolarem o paladar do apreciador mais exigente, normalmente obrigado a comer comida intragável (1), sobretudo no que se refere à capacidade de entrega de um texto na sua pureza e integralidade; de construção de um espaço cénico cuja modernidade se concilia inteiramente com o pressuposto anterior; da exploração das capacidades expressivas dos actores.

E tanto mais sentimos prazer pelo que estamos a ver neste novo espectáculo do Teatro da Cornucópia, quanto mais experimentamos um sentimento muito parecido com o pudor, ao verificar que o nosso prazer nasce de uma contemplação individualista e passiva, que no belo jardim que atravesso deleitado, os ecos, terríveis mas inevitáveis, da vida não chegam ou chegam muita atenuados. Pergunto a mim mesmo, ao mesmo tempo que, entre atónito e feliz, verifico o maravilhoso funcionamento de uma máquina tão inteligente e bela que quase é capaz de nos fazer esquercer o resto, se não tenho aqui uma ilustração da famigerada e discutível expressão **arte pela arte**; se este teatro não é, afinal, uma forma, mesmo viva, de **ser museu**?

Este intróito, de cuja imprecisão sou consciente, leva-me directamente ao que há de mais importante e, ao mesmo tempo, de mais frágil ou ineficaz, na actividade do Teatro da Cornucópia. Tenho dificuldade em separar nessa actividade o que pertence a cada um dos seus principais responsáveis: Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo. Preferiria considerar que se trata, com efeito, de um trabalho de equipa, tanto sob o ponto de vista de concepção como criativo. A coerência entre as propostas teóricas e a realidade prática conduzem-me a pensar que essa hipótese estará certa. Parece-me ser essa coerência a principal característica dos dois espectáculos apresentados por este grupo e que prolongam os anteriores espectáculos dirigidos por aqueles jovens: «Anfitrião» e «Três Intermezzos».

Essa coerência concretiza-se nos seguintes pontos fundamentais: recuperação de autores clássicos (O Judeu, Cervantes, Molière, Marivaux); preocupação de fidelidade à literalidade do texto, aos seus valores literários e não só dramáticos (o que se evidencia sobretudo nas traduções de Cintra); criação de um espaço cénico novo que contenha as suas próprias leis teatrais, num desprezo absoluto por qualquer hipótese de verismo; marcação que tem em conta os valores significantes que definem a linguagem cénica; valorização do trabalho do actor, talvez, de acordo com esta perspectiva, o elemento essencial do espectáculo, e que aqui atinge alturas ainda não atingidas.

Todas estas constantes surgem de forma muito clara, muito inteligentemente sublinhadas, na segundo espectáculo da Cornucópia. Jorge Silva Melo estreia-se na encenação, como se nunca tivesse feito outra coisa na vida: o espectáculo __ constituído por dois textos __ flui naturalmente, apoiado num cenário aparentemente pobre mas tremendamente influente; numa marcação que tem o condão de tornar o espaço vivo, como lhe compete; numa interpretação que aqui atinge o virtuosismo. O salto dado pela equipa é, sob o aspecto de interpretação, nítido, o que nos leva a pensar até onde poderá ela chegar, se deixarem.

Ver Cintra interpretar o escravo da peça de Marivaux é deparar com um trabalho criador insuperável no campo em que se situa (o de uma personagem de tipo arlequinesco) e quando digo insuperável não me refiro ao nosso teatro, refiro-me ao Picolo Teatro de Milão, onde Cintra faria certamente um Goldini capaz de deixar os italianos sem fôlego. Ver Cintra representar é conhecer ao vivo as mil poses que se nos deparam nas estampas da «commedia del'arte» sem que isso, contudo, signifique que se trate de um trabalho arqueológico porque o actor está constantemente a recriar a sua personagem, a torná-la viva. (2)

Não contente com este trabalho de Cintra, eis que o Teatro da Cornucópia atira para o teatro português uma actriz que tem aqui __ e por qualquer ângulo que examinemos as suas actuações __ um trabalho criador de que ainda não a julgava capaz. Com estas duas interpretações, Raquel Maria coloca-se ao lado das nossas melhores actrizes. E qual o meu espanto, ao verificar que Orlando Costa, Luís Lima Barreto e Filipe La Féria acompanham aqueles dois actores com trabalhos que se não atingem a mesma perfeição, não só representam, em relação aos seus trabalhos anteriores, progressos evidentes, como constituem já verdadeiras criações (prejudicada a do último pelo mau estado da sua voz).

Se coloco os trabalhos de Margarida Carpinteiro e de Dalila Rocha num outro plano, justifico-o por estas razões: Margarida Carpinteiro pareceu-me acusar o nervosismo pela integração recente na equipa. No entanto, embora tenha começado por exprimir-se deficientemente (e uma das grandes armas destes actores consiste na capacidade quase desconhecida entre nós de saborearem as palavras), Margarida Carpinteiro foi melhorando ao longo da sua actuação e acabou por acertar muito bem com a personagem. O caso de Dalila é mais complexo: salvo erro, Dalila está a ser vítima das personagens que lhe têm cabido e também da preocupação dos encenadores em fazer coincidir o mais possível as características da actriz com as das personagens. A meu ver, Dalila deveria ser dirigida, pelo contrário, no sentido de explorar os seus recursos expressivos, de mostrar a riqueza dos seus registos vocais e corporais. O que é mais espantoso em todos estes actores é a sensação de inteligência que nos dão. A falar, a ouvir, a andar, a cair; nos gestos, nos olhares, nos silêncios, nas paragens, o espectáculo tem uma respiração que a palavra inteligência define; observa-se nele uma «arte de teatro» que o crítico considera como fazendo parte das iguarias a que começou por se referir.

Falar no trabalho dos intérpretes é, em grande parte, falar do trabalho da encenação. Quer na maneira como cria o espaço físico e o espaço dramático; quer na maneira como resolve a transposição e passagens das cenas; quer como levanta pequenas e múltiplas preciosidades, o trabalho de Jorge Silva Melo é, ao mesmo tempo, um trabalho arquitectónico de grande qualidade e um trabalho de joalheiro capaz de preciosidades admiráveis, de que darei alguns exemplos: um actor dá pequenos toques com a língua no céu da boca; um outro atira uma laranja ao ar; na «Herança» as personagens passam pequenas rosas de acordo com o ritmo interno da intriga; um actor agarra a mão de uma actriz que lentamente atira ao ar, uma vez, e outra, e outra; uma actriz senta-se no palco e os seus pés falam como se fossem marionetas cheias de expressão; a colocação dos braços e das mãos; o movimento das cabeças __ seria um nunca acabar de pormenores.

A maneira como as personagens são colocadas em cena; as relações de espaço que se criam através dessa colocação e da marcação consequente. A forma que é dada ao espaço através da escultura dos gestos (Cintra e Raquel Maria, fantásticos). A força irónica que os actores conferem às situações, quando é caso disso; a intenção de cada movimento; de cada olhar; de cada gesto; de cada expressão.

Um espaço coberto por sacos que criam diversos níveis, e como fundo um telão cru com um friso pintado. A luminosidade deste espaço; a leveza que o marca __ tudo isto está certo, mas a certa altura parece deixar de viver, de vibrar. A certa altura, o espectador pergunta se é indispensável. (O mesmo cenário e o mesmo guarda-roupa servem às duas peças).

Cintra é, na realidade, espantoso. Mas não é verdade que a sua espantosa interpretação elimina ou minimiza a identidade ideológica da personagem? Não é verdade que a arte deste espectáculo recusa as implicações das personagens e das situações? Porque, não o esqueçamos, há um texto a analisar (melhor: dois). No primeiro, Marivaux põe em causa as relações entre senhores e escravos através de uma fábula em que vemos os escravos transformados em senhores e vice-versa. No segundo, vemos como o mais romântico dos amores está ligado à mais grosseira das razões: a do dinheiro. É certo que o autor não levou estas lições das coisas até às suas últimas consequências. Deveria tê-lo feito o espectáculo se nisso estivesse interessado. Mas, na realidade, ao Teatro da Cornucópia, interessa, principalmente o teatro, não os prolongamentos a que o teatro pode levar. Pode e deve porque o teatro não vive numa redoma de vidro.

Entendeu-se, certamente, mas não quero deixar de o sublinhar, que este teatro deve ser visto e revisto, tal a sua qualidade. (3)

1) Propomos que os actores (na sua maioria) do Teatro Nacional sejam obrigados a ver todas as noites este espectáculo: só lhes faria bem.

(2) Como se sabe, o Teatro da Cornucóia pretende fazer os seus espectáculos para a população liceal. Louvável propósito!: se tivesse visto espectáculos como este quando andava no liceu, que bom crítico podia ser agora.

(3) Ponha-se em confronto o tipo de tradução utilizado por Cintra e de Manuel Gusmão. Verificar-se-á a razão porque o seguinte texto chega com mais facilidade ao público do que o primeiro.

Sondagem

Vinte e sete por cento dos americanos aprovam a forma como o presidente Nixon assume as suas funções __ revela uma sondagem realizada entre 8, 11, 15 e 18 de Fevereiro últimos pelo Instituto Gallup.

Segundo esta sondagem, 63 por cento das pessoas interrogadas desaprovam, em contrapartida, o papel do presidente Nixon e 10 por cento mostraram-se indecisas.

O inquérito precedente, realizado de 1 a 4 de Fevereiro de 1974 indicava que 28 por cento dos americanos apoiavam o chefe do executivo.

O presidente Nixon atingiu o ponto mais baixo da sua popularidade com 26 por cento, numa sondagem efectuadas em meados de Janeiro.

"O CELEIRO" VOLTA À CENA

Quatro enchentes assinalaram os primeiros quatro espectáculos de «O Celeiro do Império», a criação colectiva do Grupo de Teatro do Primeiro Acto, de Algés, apresentada na sede daquele clube com coordenação do encenador Jorge Listopad.

Dada a extraordinária afluência de público, no passado sábado à noite, realizou-se também uma sessão suplementar à meia-noite, que satisfez assim as muitas pessoas que se tinham deslocado a Algés e encontraram a lotação esgotada.

«O Celeiro do Império» teve como ponto de partida uma lenda chinesa e mostra uma sequência dramática e ao mesmo tempo humorística, da luta pela sobrevivência de uma pequena colectividade rural entre as forças que a ultrapassam.

A propósito deste trabalho o encenador Jorge Listopad escreveu no programa: «Propus e orientei o trabalho colectivo dos actores-amadores e dos não-actores, segundo uma lenda oriental, livremente tratada, de improviso, sem texto escrito. O que estivemos (e ainda estamos a fazer) é ocasional filho do acaso, do prazer e de certa urgência em dizer certas coisas teatralmente. É intransportável, serve aqui e só aqui e não é exportado como mercadoria. Consome-se no lugar de produção.»

No próximo fim-de-semana «O Celeiro do Império» voltará à cena estando marcadas cinco sessões na sede do clube, Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A, em Algés. Assim realizam-se espectáculos na próxima sexta-feira, sábado, domingo e segunda-feira, às 22 horas. Excepcionalmente realiza-se também, no próximo sábado, uma sessão à meia-noite satisfazendo assim os pedidos chegados ao clube nesse sentido.

Concertos de órgão

A convite do Centro de Estudos Gregorianos e sob o patrocínio da Embaixada de França, o organista francês Arsène Bedois vem a Lisboa realizar dois concertos de orgao.

O primeiro concerto terá lugar pelas 21 e 30, na igreja de S. Vicente e nele serão tocadas obras de Jimenez, F. Peraza, J. Cabanilles, S. A. de Heredia, dum anónimo do séc. XVI, F. Roberday, G. Muffat, J. Pachelbel e J. G. Walther.

O segundo concerto será realizado na Sé Patriarcal de Lisboa, na quinta-feira dia 7 de Março, às 21 e 30, com obras de Jimenes, A. Cabezon, J. Bermudo, J. Cabanilles, Clerambault e J. S. Bach.

O organista Arséne Bedois fez os seus estudos musicais no Conservatório de Saint Brieuc, na Escola César Franck de Paris e no Instituto Gregoriano de Paris. Possui o diploma de estudos gregorianos, direcção coral, harmonia, contraponto e fuga.

Foi aluno de orgão do professor E. Souberbielle, obtendo em 1963 o diploma de orgão do Instituto Gregoriano de Paris. Presentemente é organista de Saint-Thomas d'Aquin de Paris.

A entrada para qualquer dos concertos é livre.

Prossegue "A Ceia"

Com espectáculos às 21 e 45, prossegue todas as noites a representação de «A Ceia», uma criação colectiva da «Comuna», apresentada no teatrinho da Avenida Almirante Reis 145-A. Os ingressos custam vinte escudos, embora valham muito mais, evidentemente.

DL/GERAL

UM DOS MAIORES CHEFES DE ORQUESTRA

GEORG SOLTI EM LISBOA

Lisboa vai conhecer dentro de breves dias (9 e 12 de Março) mais um dos seus grandes momentos musicais. Depois de Stravinsky, Rubinstein Karajan e a Orquestra Filarmónica de Berlim, o Coliseu vai receber, no auge da sua carreira, um dos maiores chefes de orquestra de todos os tempos: Georg Solti. Com ele vem a Orquestra de Paris, que desde a sua constituição em 14 de Novembro de 1967, sob a batuta do malogrado Charles Munch, passou a ser considerada uma das melhores orquestras do mundo. Georg Solti, cujas interpretações da «Tetralogia» e de «Tristão e Isolda» de Wagner, das Sinfonias de Mahler, dos Poemas Sinfónicos de Ricardo Strauss, e, duma maneira geral, do grande reportório sinfónico e coral sinfónico (particularmente de compositores como Beethoven e Berlioz), são consideradas magistrais e em muitos casos inultrapassáveis, nasceu em Budapeste em 1912 e foi discípulo de Dohnaniy, Kodaly e Bela Bartok. O ano de 1937 foi decisivo na sua carreira, quando Toscanini o escolheu para seu assistente no Festival de Salzburgo, onde dirigiu várias óperas. Foi sucessivamente director musical da Ópera da Baviera, da Ópera do Estado de Francfort, do Covent Garden de Londres, da Orquestra Sinfónica de Chicago e da Orquestra de Paris (mantendo agora cumulativamente estes dois últimos cargos).

A Orquestra de Paris tem feito numerosas tournées (URSS, Japão, Pérsia e praticamente por toda a Europa) adquirindo um enorme prestígio, sob a direcção do seu actual maestro titular e de outros grandes nomes, como Giuli, Kubelik, Karajan, Leinsdorf, Leonard Bernstein, etc. Apresentou-se uma única vez em Portugal, logo no ano seguinte à sua constituição, integrada num dos Festivais Gulbenkian.

Com Solti e a Orquestra de Paris vem o pianista Bernard Ringeissen, como solista do Concerto em Sol de Ravel. Trata-se dum pianista com uma brilhante carreira, galardoado várias vezes com prémios tão importantes como o Prémio Chopin de Varsóvia e o Prémio Marguerite Long, de Paris e que fez já numerosas tournées no México, Espanha, Polónia, URSS, Estados Unidos, África, Europa de Leste, etc.

Para além desta obra, a Orquestra de Paris sob a direcção de Georg Solti tocará algumas das melhores partituras do reportório sinfónico, em que de resto, são especialistas: o poema sinfónico «Uma Vida de Heroi» de Ricardo Strauss, a «Sinfonia Fantástica» de Berlioz, a «Sétima Sinfonia» de Beethoven e ainda uma abertura de Berlioz.

II CURSO BÁSICO DE IMUNOLOGIA

A Sociedade Portuguesa de Imunologia e o Laboratório de Farmacologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, vão realizar o II Curso Básico de Imunologia.

O curso, que decorre de 25 do corrente a 6 de Abril próximo, é destinado a licenciados e finalistas de Medicina, Medicina Veterinária, Farmácia e Biologia, que estejam interessados em adquirir conhecimentos elementares sobre Imunologia moderna, constando de lições teóricas, de assistência livre, que se efectuarão diariamente, de segunda a sábado às 9 horas, e de aulas práticas, que ocupam o resto do dia, de segunda a sexta-feira.

As inscrições para as aulas práticas estão abertas no Instituto Gulbenkian de Ciência, até 15 de Março, devendo os interessados dirigir-se ao dr. Gabriel Virella, Laboratório de Farmacologia, Instituto Gulbenkian de Ciência, Oeiras.

AULAS PRÁTICAS

Serão constituídos seis grupos, cujos temas gerais e orientadores são a seguir indicados: I — **Imunoquímica** — grupo A — dr. Artur Geraldes; grupo B — dr. P. C. Montgomery; grupo C — drs. G. Virella e Maria Fernanda Lopes-Virella; II — **Imunidade Celular** — grupo D — dr. M. Arala Chaves; grupo E — dr.ª Elizabeth Leuchars (1.ª semana) e dr.ª Maria Ângela B. de Sousa (2.ª semana) e grupo F — dr. Roger B. Taylor.

A Nauticampo-8 abre na sexta-feira

Com uma dimensão superior à das realizações anteriores, a NAUTICAMPO-8 abre as suas portas na próxima sexta-feira nas instalações da Feira Internacional de Lisboa.

Os fabricantes de artigos utilizados nas actividades desportivas e de ar livre que cabem no âmbito do certame, encontram neste salão uma oportunidade única de escoamento dos seus produtos e de renovação das suas concepções de fabrico, em confronto com as inclinações de um público cada vez mais exigente. Espera-se uma afluência de visitantes maior que nunca. E ainda de realçar o importante acréscimo de expositores estrangeiros.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SESIMBRA

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ILUMINAÇÃO DO CASTELO DE SESIMBRA E FORNECIMENTO DO RESPECTIVO MATERIAL DE HARMONIA COM O PROJECTO A ELABORAR

FERNANDO MATA DA COSTA GASPAR, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA:

Faz público que, se encontra aberto concurso público para elaboração do projecto de iluminação do Castelo de Sesimbra e fornecimento do respectivo material de harmonia com o respectivo projecto elaborado.

O prazo para apresentação dos projectos é de sessenta dias contados a partir da data da publicação do presente edital na 3.ª Série do «Diário do Governo», realizando-se o acto público da abertura das propostas, perante a Câmara Municipal reunida na respectiva sala de reuniões, pelas 15 horas de segunda ou quarta-feira, que se seguir ao prazo fixado.

Para constar se publica este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Sesimbra, 1 de Março de 1974.

O Presidente da Câmara
Fernando Mata da Costa Gaspar

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Os autores pedem a condenação solidária dos réus a pagar-lhes a quantia de 55 261$80, saldo ainda em dívida de honorários e despesas pagas pelos autores.

Acção Sumária n.º 4780-D 1.ª secção.

Autores Drs. Frederico da Costa Conde e Abel Pedro Correia Cardoso, advogados, residentes em Castelo Branco.

Réu ANTÓNIO JOSÉ PUPPE DOS SANTOS, separado judicialmente de pessoas e bens, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Augusto Gil, Vivenda «O Meu Refúgio», Bairro da Pampilheira, em Cascais; e outro.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1974

O Juiz de Direito,
Augusto José Mendes Calixto Pires

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FRASCOS, BALÕES E OUTRO MATERIAL DE VIDRO
Conc. Público n.º 40/74

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 4 de Março de 1974.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

Uma carta entre tantas outras. Uma carta entre os dois milhões de correspondências que diariamente são aceites e distribuídas num milhão e meio de destinos diferentes. Uma carta entre todas as que todas as noites são o trabalho de três mil pessoas. Uma carta que percorreu apenas alguns dos cem mil quilómetros que todos os dias são percorridos por outras cartas. Uma carta que um carteiro entregou. Apenas um carteiro entre nove mil carteiros. Mas valeu a pena. Valeu a pena todo o trabalho feito, todos os quilómetros andados. Valeu a pena porque se for menina chama-se Beatriz.

CTT

a sua palavra chegará a tempo

DIEGO/ MCANN-CTT-01-R

DL/GERAL

H. P.—HOSPEDEIRAS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

SEDE SOCIAL: LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco os Senhores Accionistas para se reunirem, em Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, na Av. Óscar Monteiro Torres, 37, em Lisboa, pelas 16 horas do dia 25 de Março de 1974, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1) Discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1973;
2) Deliberar sobre qualsquer proposta que seja apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Adelino Moita

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

10.ª Secção de Actividade «INDÚSTRIA QUÍMICA»

AOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DA INDÚSTRIA DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

ARBITRAGEM DO CONTRATO DE TRABALHO

Efectua-se, hoje *(dia 6 de Março)*, pelas 21.30 horas, nas instalações do Sindicato, na Rua do Alecrim, 46 - 1.º, uma reunião de sócios do sector para tomar conhecimento do andamento da revisão do contrato.

A PRESENÇA DE TODOS É NECESSÁRIA!

Lisboa, 5 de Março de 1974

A COMISSÃO DIRECTIVA

A representação portuguesa às cerimónias de posse do presidente do Brasil

A representação especial do Governo Português às cerimónias da posse do novo Presidente da República do Brasil, general Ernesto Geisel, a realizar em Brasília no próximo dia 15, será chefiada pelo dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros, nela estando integrados o dr. José Hermano Saraiva, embaixador de Portugal em Brasília, e o almirante Henrique Tenreiro, embaixador para os assuntos económicos luso-brasileiros e presidente da comissão parlamentar luso-brasileira.

A colónia portuguesa da capital federal será recebida na embaixada de Portugal pelo ministro Rui Patrício, que oferecerá também uma recepção aos portugueses do Estado da Guanabara, no Palácio de S. Clemente, no Rio de Janeiro. A colónia portuguesa do Rio de Janeiro homenageará o ministro dos Negócios Estrangeiros com um banquete nas vastas instalações do Clube Ginástico Português.

Abastecimento de azeite

Acabam de ser descarregados no porto de Lisboa cerca de 2000 toneladas de azeite destinado ao abastecimento público, sendo esperados nos próximos meses mais carregamentos deste produto.

Recompensa para quem encontrar aeronauta

O Ministério dos Negócios Estrangeiros português informa que a família do tenente-coronel Thomaz Gatch, que há dias se encontra, sem referência, a bordo de um balão no qual se propusera fazer a travessia do Atlântico, comunica que dará uma recompensa de dez mil dólares a quem encontrar o presumível náufrago que se julga tenha amarado num local do oceano a 800 milhas a sudeste dos Açores.

FOLHA OFICIAL

Uma portaria, pelo Ministério das Finanças, fixa em cinco o número máximo de corretores adstritos à Bolsa de Valores do Porto.

///

Um decreto-lei, pelo Ministério do Exército, abate vários lugares nos quadros aprovados por lei de furriéis, segundos-sargentos e primeiros-sargentos e estabelece a forma de operar a distribuição dos respectivos quantitativos.

///

Um aviso, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, torna público ter o Governo das Baamas depositado o instrumento de adesão à Convenção da Organização Meteorológica Mundial.

///

Segundo uma portaria do Ministério da Marinha, passou ao estado de desarmamento, desde o fim de Fevereiro último, o navio-patrulha «Maio».

///

Vem hoje na folha oficial o despacho do Presidente do Conselho que nomeia o dr. Sousa Barriga secretário-geral da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa.

Incêndio num armazém

Ontem ao fim da tarde, declarou-se um violento incêndio num armazém situado na Quinta das Pedreiras, à Rua Particular da Alameda das Linhas de Torres, que causou mais de cem contos de prejuízos. Desconhecem-se as causas do sinistro. Ao local acorreram viaturas dos BSB, que apesar dos seus esforços não conseguiram evitar que se danificasse de maneira quase irrecuperável um barco de recreio avaliado em 60 contos, além da queima de fardos de palha e muitas ferramentas.

Alterações aos quadros de hospitais

Em suplemento ao Diário do Governo, foram publicadas as alterações aos quadros do pessoal dirigente e não dirigente dos hospitais Miguel Bombarda, Júlio de Matos, Sobral Cid e Psiquiátrico de Lorvão.

BREVEMENTE
JOANNE WOODWARD
"A influência dos Raios Gama no comportamento das Margaridas"
um filme de PAUL NEWMAN
"The Effect of Gamma Rays on Man-in-the-Moon Marigolds"
PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA CANNES 73
Color by DeLuxe
GRUPO D - 18 anos

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
LISBOA

CHURRASCARIA BOTAFOGO
SNACK-BAR
Especialidades em churrasco
PRATOS ESPECIAIS
Encerra às 2.as feiras
Rua Eng. Vieira da Silva, 22-A e 22-B — Tel. 48432 LISBOA

A LAREIRA
Restaurante onde pode dançar
Salão para Banquetes Casamentos e Baptizados
A LAREIRA fica na Praça das Águas Livres às Amoreiras, com os telefones 68 96 27 e 68 95 30
PARA M. DE 18 ANOS

RESTAURANTE
O'LACERDA
PRATOS DO DIA
2.ª-feira, Dobrada à Portuguesa
3.ª-feira, Cozido c/ todos
4.ª-feira, Cabrito Assado
5.ª-feira, Chambão à Moda da Casa
6.ª-feira, Caldeirada de Lulas
Sábado, Vitela à Jardineira
AV. DE BERNA, 36-A
Telef. 77405 - 774057

MR RESTAURANTE
MOINHO DE VENTO
Rua João Pereira da Rosa, 7
(À R. do Século)
Tels. 328822-328542
LISBOA - 2

ANGELUS
Saboreie a deliciosa FONDUE deste Restaurante num ambiente aprazível
Reservas pelo telef. 2231340
SANTANA — SESIMBRA

JOFRAMA
R. dos Fanqueiros, 226-232 (8 PISOS)
Telef. 86 85 72 — LISBOA
AO DISPOR DO PÚBLICO NO NOSSO EDIFÍCIO SEDE UM
SUPERMERCADO DE VESTUÁRIO
MALHAS interiores e exteriores — ROUPARIA DE CAMA — ATOALHADOS — COBERTORES — COLCHAS — LINDOS JOGOS DE CAMA — LINGERIE — COLLANTS — PEÚGOS — CAMISARIA.

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

FÉRIAS DA PÁSCOA
LONDRES 5, 6, 7 ou 8 DIAS
PARTIDAS: Março 31
Abril 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 15, 21, 28
Preços excepcionais desde 2.990$
GENÈVE DE 12 a 15 de ABRIL
Preços excepcionais desde 2.940$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita da cidade
● Taxas hoteleiras
● Acompanhante (abreu)
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 190 • Telef. 37 66 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 2 79 21
COIMBRA: Rua da Sofia, 2 • Telef. 2 70 11
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

DÉCADA 60
O TURISMO COMEÇA A SER RELEVANTE NA ECONOMIA NACIONAL

TORRALTA

1967

A TORRALTA inicia a sua actividade directamente turística no Algarve

LAGOS/PRAIA D. ANA
- Hotel Golfinho (140 camas)

140

1968

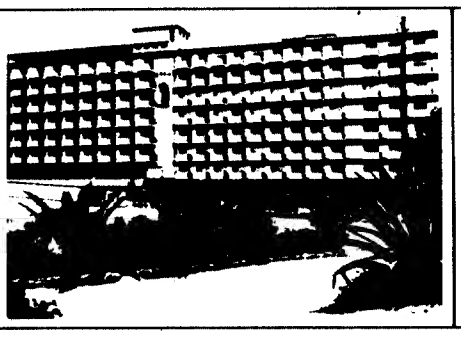
A TORRALTA adquire a Quinta de Sta. Filomena (200 000 m2) sobranceira à Ria de Alvor

PORTIMÃO/PRAIA DE ALVOR
- restaurante BARCA DE ALVOR
- centro de diversões dispondo de piscina

1969

PORTIMÃO/PRAIA DE ALVOR
- torres de apartamentos A, B e C (480 camas)

520



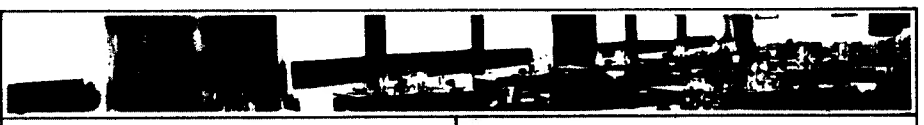
DÉCADA 70
O TURISMO ASSUME GRANDE IMPORTÂNCIA: É UM SECTOR ESTRATÉGICO DA ECONOMIA DEDICA-SE GRANDE ATENÇÃO AS INFRAESTRUTURAS

1970

A TORRALTA estende a sua actividade directamente turística à península de Troia

TROIA

restaurante TROIAMAR



1971

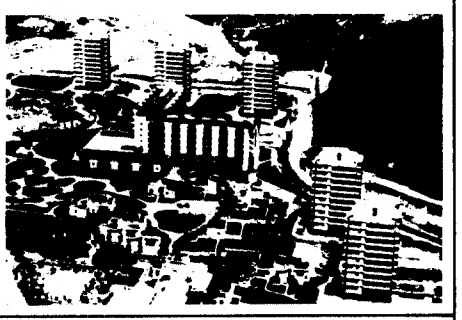
A TORRALTA adquire a parte norte da península de Troia

No Algarve adquire o Hotel da Meia-Praia

1250

PORTIMÃO/PRAIA DE ALVOR
- torres de apartamentos D, E e F (480 camas)
- 32 Moradias (250 camas)
- Adega Típica

TROIA
- inicia-se a construção do Hotel Clube de Troia, categoria luxo
- inicia-se a construção das bandas de apartamentos (1400 camas) a inaugurar em 1974
- restaurante Bico das Lulas



1972

1900

A TORRALTA adquire
- **no Algarve**, o terreno situado entre a Praia D. Ana e a Praia do Camilo (15 000 m2) e outro em Vale de Lagares (300 000 m2)

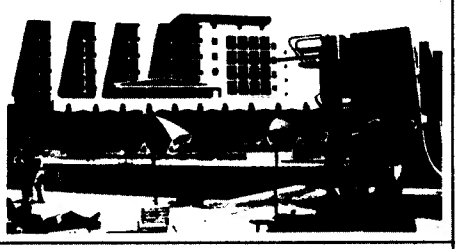
  Compra o Morgado de Arge, 2000 hectares, próximo das praias da Rocha e Alvor e bordejando o Rio Arade ao longo de vários quilómetros
- **na Serra da Estrela**, adquire o Hotel da Serra da Estrela e o terreno contíguo (90 000 m2)
- **no Alentejo**, adquire ou arrenda milhares de hectares (30 000 hectares) para a exploração turística (caça/pesca) e exploração agro-pecuária, de modo a prover o abastecimento dos seus actuais e futuros empreendimentos turísticos

PORTIMÃO/PRAIA DE ALVOR
- HOTEL D. JOÃO II (440 camas)
- um restaurante de luxo
- mini-golfe
- self-service
- discoteca
- supermercado

LAGOS
- Hotel da Meia-Praia

AÇORES/ANGRA DO HEROÍSMO
- Hotel de Angra

O Turismo conhece um ritmo acelerado de desenvolvimento. A Torralta decide participar em empresas que podem contribuir para, com maior economia e especialização, incentivar os seus planos que se relacionam com a expansão turística



Participação nas seguintes empresas:

TURISTRELA — Turismo da Serra da Estrela, SARL
ROCHAZUL — Sociedade de Investimentos Imobiliários e Turísticos, SARL
TUROTEL — Turismo de Hotéis dos Açores, SARL
RETUR — Residências Turísticas, SARL
STPA — Sociedade Turística da Ponta do Adoxe, SARL
SOINTAL — Sociedade de Iniciativas Turísticas Algarvias, SARL
PRAIAL — Companhia Portuguesa de Turismo, SARL
HOTELCAR — Investimentos Hoteleiros e Transportes Turísticos, SARL
ANGLOPOR — Companhia Imobiliária Anglo-Portuguesa, SARL
INTERCAL — Companhia Nacional de Construções, SARL
BATIPONTE — Construções e Pontes de Portugal, SARL
AC — Trabalhos de Arquitectura e Construção, SARL
COMENDA — Sociedade Agrícola da Quinta da Comenda de Manguelas, Lda.
SNAPA — Sociedade Nacional dos Armadores da Pesca do Arrasto, SARL
AMADEU FERNANDES & SANTOS, LDA.
PUBLITOTAL — Sociedade Gestora de Actividades Publicitárias e Promocionais, SARL

1973

A TORRALTA adquire
- **no Algarve**, novos terrenos junto da Praia D. Ana (30 000 m2), junto do Hotel da Meia-Praia (50 000 m2), entre Odeáxere e Chinicato (200 000 m2)
  Adquire também o Hotel S. Cristóvão e terreno anexo, para implantação de um complexo com a capacidade de 2000 camas
- **em Lisboa**, adquire 4000 m2 de terreno do Palácio Sottomayor e edifícios ligados da Av. Duque de Loulé/Rua do Andaluz: para construir um núcleo de três hotéis e uma rua comercial só para trânsito de peões

PORTIMÃO/PRAIA DA ROCHA
- Hotel Bela Vista
- Hotel Tarik

PORTIMÃO/PRAIA DE ALVOR
- Night-Club 666
- Salão de Bowling
- inicia-se a construção de mais quatro torres (1000 camas) e um hotel (440 camas)

LAGOS/PRAIA D. ANA
- Hotel Golfinho — totalmente remodelado (560 camas)

TROIA
- Núcleo da Galé
- self-service para 2000 refeições/hora, cafetaria, cervejaria, marisqueira, bar, gelataria, pizzaria, duas piscinas
- SELF-SERVICE DO PESSOAL (2000 refeições/hora)
- inicia-se a construção do campo de golfe (18 buracos) que entrará em funcionamento em 1974
- inicia-se a construção de duas torres de apartamentos (600 camas)

SERRA DA ESTRELA
- Hotel da Serra da Estrela

O abastecimento de produtos, a sua qualidade e a sua quantidade revelam-se essenciais ao turismo. A Torralta, já votada à produção agrícola e pecuária, envereda pela participação nos sectores fundamentais de alimentação e pescas, visando, do mesmo passo, ocorrer às necessidades próprias e contribuir para uma nítida melhoria do mercado

1974

6000

1978

25 000

TURISMO
A NOSSA FORMA DE EXPORTAR

A POSIÇÃO DO GOVERNO PERANTE O ULTRAMAR

Continuação da pág. 1

Eis o texto do discurso do prof. Marcello Caetano:

Senhor Presidente:
Senhores deputados:

Nenhuma dúvida pode haver de que o mais grave problema que presentemente se põe à Nação portuguesa é o Ultramar.

Normalmente nunca o Ultramar constituiria um problema para Portugal. Portugal, desde há cinco séculos, é uma Nação dispersa por vários continentes, está na África, na Ásia, na Oceania como na Europa. E encontrará sempre, no génio natural do seu povo e na experiência tradicional dos seus contactos as soluções adequadas ao desenvolvimento harmonioso de todas as suas parcelas, à convivência fraterna de todos os seus filhos, à fusão enriquecedora de todas as suas culturas.

Mas na hora actual essa evolução de uma sociedade pluricontinental e multirracial é perturbada por crescente pressão internacional adversa. Uma pressão determinada por preconceitos ideológicos, por interesses imperialistas, por solidariedades continentais que cada dia encontra novas maneiras para se manifestar, afastando todos os limites da razão e todas as normas da moral e do direito internacionais. Uma pressão que encontrou nas assembleias constitucionais ou dependentes das Nações Unidas o ambiente propício de formação, de ampliação e de aplicação. E de que decorre a mais incrível campanha contra o nosso País, com mobilização de recursos avultados e de poderosas forças e com o uso das mais variadas armas — desde a calúnia à agressão.

Em face deste ataque, que tudo indica estar em aumento, impõe-se que os portugueses adoptem uma atitude consciente e definida. E por isso se lhes pede, através da sua mais alta assembleia representativa, nova reflexão.

É para a facilitar que me proponho recapitular a orientação que tem sido seguida pelo Governo, de acordo com o sufrágio popular e dentro das linhas traçadas na revisão constitucional de 1971.

São já tantas as vezes que me tenho debruçado publicamente sobre este magno problema nacional, que não se estranhará reportar-me agora em muitos passos ao que disse noutras ocasiões.

Nunca será de mais recordar que as operações militares em Angola, em Moçambique e na Guiné, resultaram da legítima defesa perante uma agressão preparada e desencadeada a partir de territórios estrangeiros.

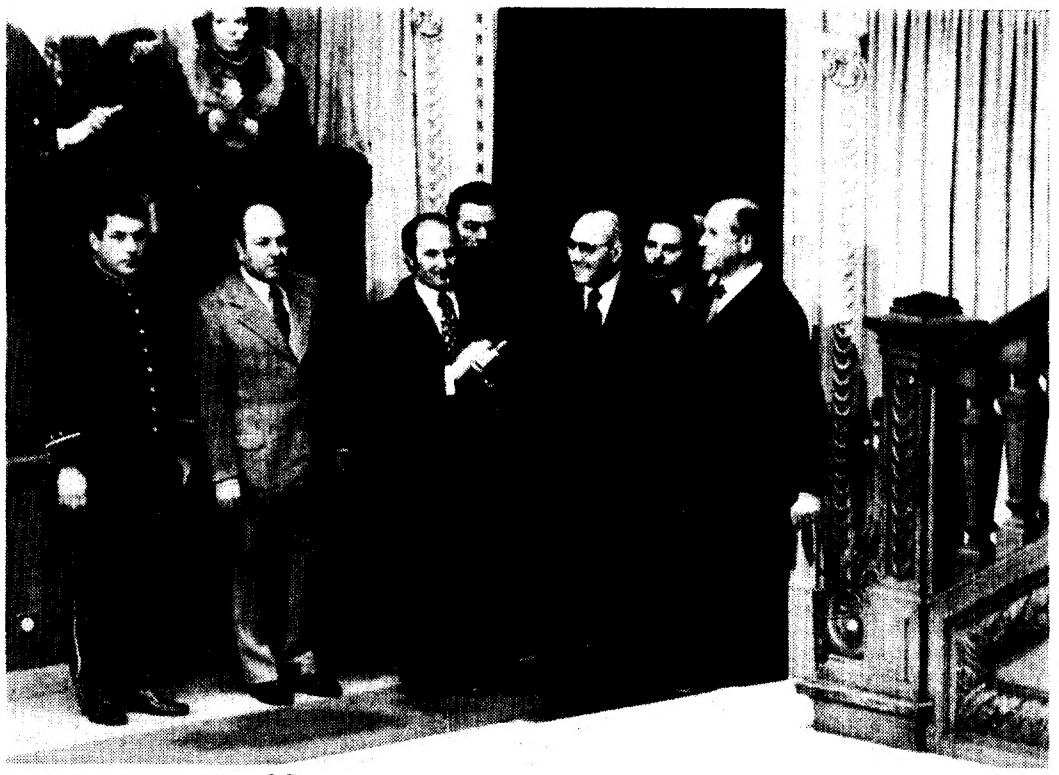
Perante o ataque a vidas e fazendas em território português o nosso dever era conter a agressão, castigar os agressores e tomar as medidas indispensáveis à segurança de pessoas e bens.

As forças militares foram chamadas a cooperar nesta acção de polícia. Só que o ataque dos adversários foi continuando sob as formas insidiosas da guerra subversiva. E vimo-nos assim envolvidos numa luta desgastante de todos os dias, em que fatalmente o inimigo, com forças ínfimas embora, pode conservar a iniciativa e constantemente vibrar golpes na Economia e no moràl das populações.

Como, porém, tive ocasião de dizer em Julho de 1972, «as forças militares que servem na África portuguesa e hoje têm cerca de metade dos seus efectivos constituídos por africanos, não fazem a guerra: asseguram a paz.

«Não dominam, não subjugam, não anexam, não conquistam — apenas vigiam, e repelem quando necessário, a força pela força, proporcionando aos habitantes a possibilidade de fazer normalmente a sua vida, apoiando a sua evolução e promoção social, e garantindo o fomento e o progresso dos territórios.» (1)

Ao sermos apontados por isso, como fautores de guerra e perturbadores da paz, estamos perante uma ignóbil mentira.



O Prof. Marcello Caetano à entrada do hemiciclo

Quem perturba a paz é quem ataca, não quem se defende. E só por torva manobra de propaganda se pode querer condenar os que agem em legítima defesa, em vez de se procurar actuar sobre quem desencadeia a agressão. (2)

Vozes: MUITO BEM!

Podíamos, porém, mal restabelecida a ordem nos territórios do Ultramar, ter dado balanço às vantagens e aos inconvenientes de lá permanecer. E se verificássemos friamente que era mais lucrativo e mais cómodo para os portugueses da Europa virar costas aos territórios ultramarinos, teríamos feito as malas e, à semelhança de outras potências europeias, regressado à nossa nesga peninsular no meio do momentâneo coro dos louvores anti-colonialistas e sob as bençãos dos intelectuais bem-pensantes. Decerto, nessa hipótese, até já teríamos ocupado a presidência na Assembleia das Nações Unidas, depois do período dado ao Nepal, e antes da vez das ilhas Fidji.

A verdade é que ninguém teve tal ideia. Ficámos no Ultramar. E há doze anos que no Ultramar lutamos, e há doze anos que a flor de juventude portuguesa passa pelas terras de África, lá serve a sua Pátria, sofre, combate e verte o seu sangue. Loucura de um povo? Desvario dos governantes?

Repetidamente tenho versado este tema — da razão por que defendemos de armas na mão o Ultramar. (3)

E mostrei que não podemos deixar de proteger populações cuja vontade é permanecerem portuguesas, nem deixar de preservar uma obra de civilização erguida e mantida por obra e graça de Portugal e que só com Portugual subsistirá.

Vozes: MUITO BEM! MUITO BEM!

Nomeadamente ao Sul do Equador as duas grandes províncias de Angola e de Moçambique que Portugal criou a partir de um mosaico de pobres e geralmente decadentes tribos esparsas por territórios inóspitos, Angola e Moçambique são povoadas por pretos, brancos e asiáticos, que amam a África e, por nascença ou por escolha, a têm por terra-mãe. Ali se caldeiam raças, se permutam culturas, se estreitam relações, se aliam esforços para continuar e aperfeiçoar um tipo de sociedade onde os homens só contem pelas suas capacidades, pelos seus méritos ou pelos seus serviços.

Considerámos, por isso, nosso dever, defender os que confiantes em Portugal são fieis à sua Bandeira; e entendemos ser nossa obrigação salvaguardar uma obra que representa um positivo contributo para o progresso da Humanidade e da Civilização.

Vozes: MUITO BEM! MUITO BEM!

Temos estado errados? Não o creio. Nem mesmo relativamente à defesa de outras províncias, como a Guiné, onde não há apreciável presença europeia. É que em África não defendemos apenas os brancos: mas todos quantos, independentemente da sua cor ou da sua etnia, são leais a Portugal e por isso mesmo, em caso de abandono, seriam vítimas da vingança inimiga.

Vozes: MUITO BEM! MUITO BEM!

Por outro lado, há uma defesa global do Ultramar que nos impõe coerência de atitudes. Uma transigência ou uma abdicação num sítio logo afectaria a força da resistência no conjunto.

Vozes: MUITO BEM! MUITO BEM!

Não poderíamos, por exemplo, aceitar a negociação com o inimigo na Guiné em termos que nos privassem da autoridade para recusar negociações em Angola ou em Moçambique. Por isso só o Governo central pode ter a iniciativa — porque tem a responsabilidade — da condução da política ultramarina. Só o Governo, em conjunto com os demais orgãos políticos da soberania — e não quaisquer outras entidades.

Vozes: MUITO BEM! MUITO BEM!

A defesa do Ultramar impôs-se pois, pela necessidade moral de preservar vidas e bens daqueles que, em territórios secularmente portugueses, portugueses são. E impôs-se-nos pela consciência de termos uma missão a cumprir: a de garantir o prosseguimento e o aperfeiçoamento de sociedades onde se não pratiquem discriminações raciais e se faça vingar a harmonia entre os homens de qualquer cor de pele.

Vozes: MUITO BEM! MUITO BEM!

Não atingimos ainda a perfeição? Há vícios condenáveis? Infrações deploráveis? Certamente. Infelizmente não conheço nenhuma nação nem nenhuma experiência política ou social que tenha começado sem dificuldades, decorrido sem defeitos, triunfado na plena pureza dos seus princípios. O que é preciso é manter a fé nesses princípios: as imperfeições humanas que ocorram na prática deles, há que combatê-las, mas sem nos deixarmos desmoralisar pela sua existência. A persistência dos homicídios não invalida a bondade e a vigência da norma de não matar.

Enquanto assegurávamos a paz e a ordem nos territórios ultramarinos, pensávamos no futuro destes. É curioso notar que em todos os territórios o desencadeamento dos ataques terroristas coincide com o início de uma era de notável desenvolvimento económico e social.

Era preciso desvendar perspectivas de evolução política no quadro desse desenvolvimento. E assim fiz no decurso da minha inesquecível viagem a África, em Abril de 1969, nos vários discursos pronunciados na Guiné, em Angola e em Moçambique.

Do que disse então fiz um resumo na conversa tida na Televisão em 17 de Junho desse ano de 1969 e que me permito reproduzir agora. Disse eu: «Anunciei nos discursos que fiz em África os pontos fundamentais da nossa política: consolidação das sociedades multirraciais que cultivamos e das quais está ausente toda a discriminação de cor, raça ou religião; autonomia progressiva do governo das províncias de acordo, segundo a Constituição, com o respectivo estado de desenvolvimento e os seus recursos próprios; participação crescente das populações nas estruturas políticas e administrativas; fomento dos territórios com ampla abertura à iniciativa, à técnica, ao capital de todos os países sob a única condição de se proporem valorizar a terra e a gente, e não explorá-las». (4)

Se tenho ou não sido fiel a este programa, o País julgará. Foi de acordo com ele que se operou a revisão constitucional de 1971 na parte referente ao Ultramar. Em seguimento da reforma renovaram-se as instituições políticas e administrativas das províncias ultramarinas, dando-lhes possibilidades novas de acção. Pensam alguns que se não foi suficientemente longe. A verdade, porém, é que se foi até onde razoavelmente pareceu que se podia ir. E é fácil formular críticas a distância, passados os acontecimentos. Não me esqueci, porém (e haverá mais pessoas que não se esqueceram) das dificuldades que tiveram de ser superadas para se chegar onde se chegou.

Na política prosseguida tem papel destacado a ideia da concessão de autonomia progressiva e participada às províncias ultramarinas.

Ao falar, no dia 18 de Abril de 1969, em Lourenço Marques, perante os Conselhos Legislativo e Económico-Social reunidos, ainda antes da revisão constitucional, dizia eu:

«A Constituição portuguesa garante às províncias ultramarinas a autonomia administrativa e financeira com a faculdade de legislar, através dos seus corpos representativos, acerca das matérias que exclusivamente lhe interessem. E os Conselhos Legislativos não ficam nada a dever, na sua composição como na competência, às assembleias dos Estados membros das mais evoluídas federações.

«Acrescenta a Constituição que a autonomia das províncias será compatível com «o seu estado de sesenvolvimento e os recursos próprios» — o que implica a sua expansão segundo vá exigindo o crescimento económico e social dos territórios.

«Há quem tema que a autonomia administrativa e financeira dos territórios ultramarinos prejudique, ou ofenda mesmo, o ideal da integração nacional.

«Por mim sempre pensei que uma integração bem entendida de todas as parcelas no todo português exige que cada uma nele se insira de acordo com as suas próprias feições geográficas, económicas e sociais. Não seria sã uma unidade que fosse conseguida, não por acordo de vontades obtido na harmonia dos interesses, mas pelo espartilhamento forçado segundo figurinos abstractamente traçados. A unidade nacional não prescinde das variedades regionais.

«Se a participação dos povos no governo local é já, e deve ser cada vez mais, larga e importante, não pensemos porém que ela possa conduzir a uma autonomia desagregadora. No mundo de hoje, mais do que nunca, só a união faz a força. Os territórios em vias de desenvolvimento carecem de apoios financeiros e técnicos prestados com espírito de colaboração fraterna e não dispensados com intuitos calculistas ou com propósitos de mera exploração. A coesão das parcelas no todo português é o segredo de que dependerá o progresso equilibrado, em que não sejam preteridos os valores humanos pelas realizações materiais». (5)

Ano e meio depois, ao apresentar à Assembleia Nacional, em 2 de Dezembro de 1970, a proposta de lei da revisão constitucional, voltei ao assunto e procurei explicar as disposições que dela constavam relativamente à autonomia das províncias ultramarinas. (6)

Sublinhei, se bem se recordam, as diferenças que, de território para território, se impõem ao legislador: diferenças de situação geográfica, de aptidão económica e de estádios de desenvolvimento, diferenças de cultura das populações com seus usos, costumes, religiões e práticas que, em tudo quanto não ofenda os princípios morais da civilização, devemos respeitar e procurar conservar, diferenças de estruturas sociais e de tipos de relações humanas... Pos todavia em evidência a necessidade de se manter íntegra a soberania do Estado, una e indivisível e a supremacia do governo central, que em sociedades onde convivem diversas etnias tem a missão importantíssima de «zelar pelo respeito dos direitos individuais de todos os elementos da população do Ultramar, sem discriminação». O Governo central é, e deverá continuar a ser, o defensor dos direitos dos mais fracos, «À igualdade jurídica de todos os portugueses tem de corresponder sempre e em todos os lugares a compenetração social. Se localmente se manifestarem, algures, tendências de segregação, elas serão inexoravelmente combatidas pela intervenção do Poder Central, caso venha a ser necessário. Não desistiremos da nossa política de fraternidade racial, não renunciaremos ao nosso intento de prosseguir na formação de sociedades multirraciais, não transigiremos quanto à manutenção de um estatuto único para os portugueses de qualquer raça ou de qualquer cor».

A autonomia política e administrativa de cada província implica a existência de governo próprio, com uma assembleia legislativa eleita que vota as leis de aplicação local, e a liberdade de administração das suas finanças e do património provincial.

Esta autonomia, porém, sendo tão ampla que, como mais de uma vez tem sido notado, excede em faculdade as normalmente conferidas nas federações políticas aos estados federados, não pode ser desagregadora. Muitas razões aconselham a manter a autoridade dos governadores como representantes do governo central. E não é das menores a que há pouco indiquei: impedir que o poder económico de certas minorias, ou a força cega de alguma maioria impeçam o convívio pacífico, equilibrado e harmonioso que tem de existir nas sociedades multirraciais.

Qual será, porém, a evolução da autonomia das províncias ultramarinas?

Peço licença para novamente me citar. Para citar o que escrevi em 1970 no prefácio do livro **Mandato indeclinável.**

«Em política só cabem as visões históricas e essas são incompatíveis com as juras para a eternidade: não se pode dizer que tudo se há-de passar desta ou daquela maneira até à consumação dos séculos. Ainda aqui o que importa é preparar o futuro: prepará-lo para que seja um futuro português, construído por nossas mãos para preservar a nossa alma».

Pode perguntar-se agora qual é a melhor via para preparar este **futuro português.**

E há quem pretenda que a manutenção da luta contra o terrorismo pode vir a cavar um

DEFINIDA NO DISCURSO DE MARCELLO CAETANO

fosso entre Portugal e as populações susceptível de comprometer esse portuguesismo que pretendemos garantir para futuro.

Tal raciocínio pressupõe a aceitação da existência de um levantamento nacional guinéu, angolano ou moçambicano contra a Pátria comum. O que não é exacto. As populações da Guiné, de Angola e de Moçambique não se sublevaram contra Portugal. São, pelo contrário, vítimas inocentes dos ataques terroristas; e sofrerão porventura por vezes as consequências do combate aos elementos subversivos que nelas se infiltram e acoitam. Defendê-las é um dos nossos deveres; é uma das nossas missões.

Nesta luta, repetidamente se acentua, o que está em causa é a adesão das almas, não a conquista de terras ou a subjugação de povos.

Chamamos a nós essa adesão na medida em que cumprimos a missão de todos os governos legítimos: realizar o bem comum, correspondendo às necessidades sociais e às justas aspirações individuais. Nas regiões desoladas da África intertropical, nesses vastos espaços onde desde o princípio do mundo a humanidade se sente frágil sob a pressão de uma natureza hostil, coube ao europeu o desbravamento da selva, o domínio dos perigos que ameaçavam a vida, o aproveitamento das potencialidades da terra. As populações nativas foram assim pouco a pouco libertas da miséria, da ignorância e da opressão. Mas a obra de redenção da África não está completa. Há imensas tarefas a cumprir para o descobrimento e aproveitamento das riquezas naturais. É um trabalho imenso a levar a cabo na educação e na valorização das pessoas. Dominar a natureza e dignificar o homem — eis o que verdadeiramente deve contar na acção política no Ultramar.

Há assim uma evolução em marcha que, como acabei de dizer, consiste em construir um futuro português através da educação e promoção das populações ao serviço das quais se ponham as infra-estruturas necessárias para o aproveitamento óptimo da riqueza da terra e do trabalho que a valoriza.

Eis um caminho sério e seguro que estamos a trilhar, com empenhamento de capitais, prodígios de técnica, heroísmos de esforços e devoção entusiasta. Mas um caminho que leva algum tempo a percorrer. Porque, não tenhamos dúvidas, para construir solidamente qualquer obra humana o tempo é um material imprescindível.

Com palavras, habilidades e ilusões podem fazer-se passar num instante aos olhos deslumbrados de um público atónito fantasias mirabolantes. Mas que se esvaem como fumo depois de uns dias breves de brilho fugaz. Fica apenas disso tudo desilusão e amargor. Quando não revolta.

Precisamos de tempo. Temos de ganhar tempo se quisermos prosseguir honestamente o nosso intento de construção espiritual e material. Não podemos dispensar ou perder um minuto sequer: porque todo o tempo é pouco para agir, e agir eficazmente.

E muito embora seja grande a nossa impaciência temos de reconhecer que se tem aproveitado o tempo. A obra realizada nas diversas parcelas do Ultramar português nos últimos vinte anos é imensa. E não é apenas obra de fomento. Mas obra de elevação do nível de vida e do nível de cultura das populações nativas. Obra de que podemos justamente orgulhar-nos e de que particularmente podem orgulhar-se aqueles que cumpriram modesta e silenciosamente o seu dever de vigilância, protecção e defesa do Ultramar, permitindo à massa dos habitantes fruir a paz e os frutos do progresso.

Os soldados que guarneceram as províncias do Ultramar nestes últimos anos não estiveram lá a ver morrer camaradas como justificação para outros morrerem após eles. O seu sacrifício garantiu a paz e a segurança. Impediu que se repetisse o espectáculo do Congo em 1961 com os cadáveres dos homens mutilados, das crianças esquartejadas, das mulheres violentadas e esventradas. E permitiu que se retomasse o trabalho construtivo e, refeita a confiança das populações, se acelerasse o ritmo do desenvolvimento dos territórios, hoje realidades cada vez mais promissoras de riqueza, de bem-estar e de paz.

Por mais depressa que andemos, porém, não admira que a marcha pareça lenta. Não falo agora do inimigo para o qual um dos êxitos procurados é privar-nos do tempo. Refiro-me àqueles que, de boa-fé e com espírito patriótico, vêem os anos suceder-se aos anos e sentem a fadiga invadi-los, a impaciência a corroê-los e a esperança a fugir.

Seria possível acelerar as soluções políticas? Esse é um tema que submeto em especial à vossa consideração.

É aqui que pode ter lugar um debate franco e aberto. Já o provocámos no País por ocasião das eleições de 1969 e a resposta do eleitorado foi categórica. Não pode, porém, a meu ver, admitir-se permanentemente esse debate por motivos que mais de uma vez têm sido expostos.

Primeiro porque, segundo o consenso geral, pode discutir-se a preparação de uma decisão. Mas quando a decisão está tomada, e sobretudo se esse decisão é tão grave na vida nacional, que exige mobilização dos espíritos, sacrifício dos recursos e serviço militar aturado e arriscado, não é lícito depois estar a discutir-se todos os dias a decisão que se executa e a execução do que se decidiu.

Segundo porque estando nós empenhados numa luta com inimigos poderosos aos quais não faltam meios de pressão psicológica nem dinheiro para nos inundar com a sua propaganda, esse debate seria a brecha facultada ao inimigo para, com mais descaramento do que já tem, espalhar as suas mentiras, divulgar as suas doutrinas, incrementar junto da juventude e do povo em geral a campanha de intimidação já agora por tantas formas e em tantos campos posta em marcha.

Mas a Assembleia Nacional, essa, tem o direito e o dever de se pronunciar sobre os novos aspectos que com o rodar dos tempos vão assumindo os problemas nacionais.

Para isso foi eleita.

Podia, dentro da ideia de acelerar o processo da evolução política do Ultramar português, aceitar-se o princípio da autodeterminação dos povos e recorrer-se ao plebiscito das populações.

Também já há quatro anos me ocupei desta solução. (7)

Um dos mais graves erros que têm sido cometidos relativamente às populações africanas é o de pretender impor-lhes a aceitação dos princípios da democracia europeia e a prática dos seus ritos.

Para povos que na sua maioria não ultrapassaram o estádio da organização tribal, essa democracia não tem sentido. E menos sentido reveste a consulta popular segundo a

O Chefe do Governo lendo a sua comunicação

fórmula individualista — um homem (ou uma mulher...), um voto.

Daí resultaram os insucessos, nos novos Estados africanos, dos ensaios dos regimes democráticos segundo o modelo anglo-saxão, rapidamente substituídos por ditaduras militares em que o ditador assume a figura do velho soba, ou por aquilo que eufemisticamente se chama o socialismo africano, no fundo o mesmo regime pessoal com tintas teóricas de totalitarismo.

O plebiscito traduzido em votação por esses sertões sobre os destinos de territórios sem tradições nacionais que significado poderia ter?

Não o temeria eu. Mas repugna-me aquilo que sei de certeza constituir em qualquer caso uma paródia de democracia directa.

Se não o temo agora, também sei que, abandonado o campo aos nossos inimigos, eles saberiam aproveitar-se devidamente da inexperiência e ingenuidade das populações, e não deixariam de pôr imediatamente em prática todos os meios de coacção moral e física em cujo emprego são mestres e que podem impunemente fazer sob as bençãos do progressismo enternecido.

As Nações Unidas votam todos os anos uma moção relativa aos territórios portugueses. Nessa moção somos convidados a reconhecer às suas populações o direito à autodeterminação e independência. Mas as Nações Unidas, como já uma vez informei o País (8), não se limitam a essa exigência, dizem também como é que a deveriamos cumprir. Deveriamos retirar imediatamente das províncias ultramarinas as forças armadas que lá mantenhamos; conceder uma amnistia política incondicional, para deixarmos regressar e actuar à vontade todos os membros dos movimentos terroristas; e transmitir depois todos os poderes a instituições representativas das populações indígenas livremente eleitas.

Para chegar a este resultado Portugal foi ainda este ano, e como novidade, intimado a entregar imdiatamente os territórios aos movimentos chamados «de libertação».

Quer dizer que se fizermos plebiscitos por nossa iniciativa e sob a nossa autoridade, para os inimigos de Portugal e a Organização das Nações Unidas que é hoje o seu principal instrumento isso é o mesmo que nada e foi justamente o que se viu nos casos da Somália Francesa e nas Seychelles onde os resultados foram favoráveis à França e à Grã-Bretanha. As Nações Unidas só consideram legítimos os resultados que corram ao sabor dos seus desejos.

E talvez corressem nos nossos territórios se, como disse há pouco, dessemos prévia liberdade de acção ao inimigo na preparação e condução do plebiscito.

Inimigo que, não nos iludamos, não é constituido por guinéus, angolanos e moçambicanos desejosos, como os heróis românticos das independências antigas, de conquistar a liberdade para a sua pátria oprimida.

Mas por poderosas nações imperialistas que manobram os movimentos ditos de libertação para conseguirem os seus objectivos próprios.

Nas operações preparatórias dos plebiscitos como nas mesas das negociações os portugueses encontrariam, na sua cândida ingenuidade, pela frente, não homens a falar a mesma língua com quem se dialogasse em termos elevados sobre a marcha e o destino das terras por todos amadas — mas agentes de forças internacionais representativas de movimentos ideológicos ou racistas a impor soluções praticamente irresistíveis por terem a sustentá-las poderosíssimos grupos de pressão internacionais.

Aliás, que mais expressivo, autêntico, indiscutível plebiscito se pode querer que o apurado ao longo destes doze anos em que os inimigos de Portugal desafiaram a sua soberania?

Formaram-se em território estrangeiro guerrilhas bem pagas, bem armadas, bem instruídas por gente vinda da China, de Cuba ou da Rússia. Tentou-se apoiar a guerrilha em redes estendidas pelos territórios formadas por aderentes ou simpatizantes. Multiplicaram-se os golpes de mão, os atentados contra os sobas e régulos não colaborantes, as acções de intimidação contra as populações. E tudo no meio de cada vez mais ensurdecedora orquestração publicitária no mundo a apoiar o terrorismo e seus agentes e com a ajuda moral e pecuniária de governos com quem mantemos relações diplomáticas e de igrejas cujos cultos facultamos e protegemos.

E apesar disso as populações continuam fieis a Portugal. E apesar disso ainda hoje continua a ser possível a um turista percorrer desarmado os territórios da África portuguesa com mais segurança do que nas ruas de grande número das principais cidades de países ditos civilizados. E apesar disso decorre normalmente a vida política e a administração dos territórios sob a égide da lei portuguesa.

Esta atitude das populações não significa nada?

Não exprime uma vontade que, de acordo com a mentalidade, as tradições, o modo de ver e o modo de ser das populações africanas, é bem mais significativa do que a deposição nas urnas de quados de papel tendo impresso um leopardo ou um leão?

Negociações com os movimentos terroristas — para quê?

Para, num diálogo sereno e amistoso, apurarmos o que pensam e o que querem? Nunca o esconderam e nós bem o sabemos: pensam que é chegada a sua hora com os ventos da História a seu favor e querem que lhes entreguemos pura e simplesmente os territórios portugueses do Ultramar.

Para discutirmos com eles o processo de entrega e acordarmos as fases da nossa retirada, as garantias que concederiam a Portugal e aos portugueses, os laços políticos ou outros a manter?

Nesta altura da História, mesmo que se decidisse em Portugal entrar por esse caminho, não sei como se poderia ter fé em acordos com movimentos chamados de libertação. Como já lá vai o tempo das ilusões da descolonização por via das soluções federais — desde que se desfez a União Francesa e que a própria Comunidade Britânica, de tão sólidas raízes e fortes tradições, com a feliz fórmula, para mais, da fidelidade a uma distante e tolerante monarquia unificadora, entrou em franca decadência e pouco mais é que uma reminescência.

Dos acordos de descolonização, das garantias que eles podem oferecer e da eficácia demonstrada na sua aplicação tratei na comunicação ao País feita em 15 de Janeiro de 1973 (9).

Aí me referi ao malogro que representaram os acordos belgas e franceses — mas ainda então não se tinha verificado a sensacional rotura dos acordos sobre Madagascar que tão eloquentemente veio reforçar a tese da fragilidade dos compromissos tomados pelos novos governantes em relação às antigas metrópoles.

Negociações hoje, só podem, para já ou a prazo, conduzir à entrega das províncias ultramarinas.

Como noutros ensejos tenho dito «estamos prontos para todas as conversas que tenham por objecto o regresso dos terroristas à sua terra, a sua reintegração na pátria portuguesa, e até o estudo da aceleração da participação dos naturais das províncias na sua administração e no governo local». (10)

Como continuamos a dialogar com os interessados no futuro da sua terra — isto é, com todos aqueles que, vivendo nas províncias, nelas permanecendo e trabalhando, contribuindo para o seu progresso e sentindo verdadeiramente os seus problemas, estejam em condições de participar no estudo das decisões a tomar para o bem comum.

A política seguida tem sido, pois, a de defender energicamente em todos os campos a integridade de Portugal aquém e além-mar.

Põe-se todavia em dúvida que essa defesa seja suportável pela Nação, quer pelo seu custo financeiro, quer pelos reflexos que o esforço por ela implicado possa ter no seu progresso económico.

Os factos desmentem tais temores.

Devo dizer, aliás, que nunca vi num País que se defende ser posta em causa a necessidade, a conveniência, a oportunidade, a extensão do esforço de defesa, por razões económicas e financeiras.

Quando estão em causa vidas e bens de milhares ou milhões de portugueses e a integridade do território nacional, é isso que conta em primeiro lugar. Mesmo que a defesa implique sacrifícios.

Sacrifícios que tiveram de fazer as populações martirizadas pelas grandes guerras devastadoras deste século e que sofreram ataques inclementes, a destruição dos lares, a morte dos entes queridos, a privação da liberdade, a perda do património, a fome, o exílio e a ruína, sem que se abalasse a sua vontade de resistir e de vencer.

No nosso caso as populações, salvo o luto que entristeceu tantas famílias, não tiveram até agora sofrimentos comparáveis, resultantes do esforço da defesa no Ultramar.

E também não se ressentiram as finanças públicas das despesas enormes que temos sido obrigados a fazer. Continua o orçamento equilibrado, não se excedeu na carga fiscal um limite modesto, a dívida pública continua a estar muito áquem das nossas possibilidades de crédito.

Se sofremos inflação são a Europa e a América as causas dela, não a África.

E quanto ao progresso económico e social creio que ninguém de boa fé poderá afirmar que por virtude da defesa do Ultramar esteja paralizado.

Em poucas épocas da História portuguesa, permita-se-me dizê-lo, se terá visto um esforço tamanho, desenvolvido em toda a frente da economia, da educação e da segurança social, como nos últimos anos se realizou.

Não se deixou de fazer fosse o que fosse por virtude da defesa do Ultramar. Aliás, a minha doutrina é a de que para sustentar o Ultramar o País precisa de fomentar cada vez mais a sua riqueza — a começar pela primeira das riquezas de uma Nação, que é o seu povo e a educação dele.

Dir-se-ia que a defesa do Ultramar, em vez de travão, tem sido um estímulo para o desenvolvimento nacional.

Não será por falta de dinheiro que nos renderemos ponto é que para resistir não haja falta de vontade.

Senhor Presidente:
Senhores Deputados:

Não esgotei o que sobre o tema do Ultramar português poderia dizer-vos. Nos cinco anos e cinco meses que levo de responsabilidade pelo Governo do País não se terá passado um só dia em que os problemas ultramarinos tivessem deixado de estar presentes no meu espírito. Sem obsessão.

Continua na pág. 15

DL/ESTRANGEIRO

INGLATERRA

O GOVERNO DE WILSON

LONDRES, 6 (R) — O primeiro-ministro Harold Wilson escolheu uma equipa ministerial experiente para tentar restaurar a economia inglesa, mas confiou a um novato no gabinete, Michael Foot, da ala esquerda do partido, a importante missão de lidar com os sindicatos, concedendo-lhe a pasta do Trabalho.

No seu primeiro dia como novo dirigente dos destinos do país, Wilson designou Denis Healey, de 56 anos, para o cargo crucial de «chanceler» do Tesouro, Jim Callaghan, de 61 anos, para os Negócios Estrangeiros e do Commonwealth, e Roy Jenkins, «chanceler» do último Governo trabalhista, para o Interior.

Foot de 60 anos, é membro de uma célebre família política de liberais e espera-se que consiga levar os 270 000 mineiros ingleses em greve a retomar rapidamente o trabalho.

Poucas horas após ter tomado posse do seu cargo, Foot convocou os dirigentes mineiros para conversações e o presidente do sindicato, Joe Gormley, declarou ter esperanças de reatar amanhã as negociações com a Junta Nacional do Carvão acerca das reivindicações salariais dos grevistas.

Há muito o favorito sentimental dos radicais na base do Partido Trabalhista, Foot parece ser a arma secreta com que Wilson conta cumprir a sua promessa eleitoral de reconduzir em poucos dias os mineiros e a Inglaterra à semana plena de trabalho. Foi a greve dos mineiros, iniciada há 23 dias, que contribuiu para a queda do Governo conservador de Edward Heath.

Os novos ministros do gabinete foram anunciados menos de 18 horas depois da rainha Isabel II ter transmitido os selos do poder a Harold Wilson, numa cerimónia tradicional celebrada no Palácio de Buckingham, após a resignação de Edward Heath.

A lista do Governo minoritário trabalhista mostra uma ligeira inclinação para a esquerda, mas crê-se que a presença de três elementos sólidos e experimentados da ala centrista do partido — Healey, Callagham e Jenkins — seja suficiente para tranquilizar a opinião pública no estrangeiro.

Reflectindo a confiança internacional no fim próximo da greve dos mineiros e no restabelecimento da semana normal de trabalho, o esterlino subiu quase quatro cêntimos em relação ao dólar nos mercados de câmbios internacionais.

O elenco ministerial, presidido por Harold Wilson constitui o primeiro Governo minoritário, que se regista na Inglaterra desde 1929. Os partidos da oposição permitir-lhe-ão uma pausa para tomar fôlego devido à grave situação económica, que exige medidas urgentes.

Nos meios políticos considera-se que o veredicto quase empatado das eleições — 301 lugares aos trabalhistas contra 296 para os conservadores — revela que o eleitorado pretendeu pôr à prova a ala esquerdista e radical do Partido Trabalhista. Os deputados da oposição preveniram que derrubarão o novo Governo se este tentar aplicar medidas extremas, como a nacionalização maciça das empresas.

O TESOURO

Uma das decisões mais importantes tomadas por Wilson foi a nomeação de Healey para o Tesouro, onde o aguarda a difícil tarefa de restabelecer o equilíbrio económico do país. Antes de mais nada, Healey tem de lançar imediatamente mãos à obra para elaborar o novo orçamento, que deve apresentar dentro de poucas semanas. A Inglaterra deve solicitar em breve um empréstimo importante ao Fundo Monetário Internacional a fim de cobrir o seu considerável «déficit» actual.

Em discursos reminiscentes da austeridade do pós-guerra, Healey advertiu os eleitores trabalhistas de que a imposição de novos e pesados impostos era inevitável, tanto para a classe média como para os ricos.

Por outro lado, Harold Lever, perito em finança internacional assume um novo posto criado no número 10 da Downing Street, onde estará a todo o momento disponível para informar Wilson sobre questões relacionadas com a economia — revelam fontes autorizadas.

Para alguns observadores, a presença de dois homens lidando com os problemas económicos em dois edifícios diferentes — Healey no Tesouro e Lever na Downing Street — contém os germes de conflitos futuros.

O departamento do Comércio e da Indústria foi dividido em dois ministérios — Antony Wedgwood Benn, da ala esquerda, ficou com a Indústria, e Peter Shore com o Comércio. Ambos são ferrenhos adversários da presença da Inglaterra no Euromercado.

Como ministro dos Negócios Estrangeiros, competirá a Callagham negociar com a Comunidade Económica Europeia — indício de que o novo Governo minoritário agirá cautelosamente para preencher as suas promessas eleitorais de rever as condições da entrada britânica na CEE.

Os dirigentes do Sindicato dos Mineiros iniciaram conversações com o novo secretário de Estado do Trabalho, Michael Foot, considerado como pertencente à ala mais esquerda do «Labour» (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

A CRISE POLÍTICA ITALIANA

ROMA, 6 — (R.) — Aguarda-se que o presidente Giovanni Leone peça hoje ao primeiro-ministro demissionário Mariano Rumor para formar aquilo que será o 35.º gabinete italiano desde a queda do fascismo em 1943.

Quaisquer dúvidas que subsistissem a respeito da escolha de Mariano Rumor foram por completo afastadas quando Amintore Fanfani, secretário-geral do gigantesco Partido Democrata esclareceu com suficiente clareza que Mariano Rumor era o homem da sua escolha.

Depois do presidente Leone convocar Mariano Rumor e lhe entregar o mandato para formar Governo, entrar-se-á então numa nova fase de consultas em que o primeiro-ministro designado tentará reconciliar as várias exigências dos seus parceiros em perspectiva para uma coligação governamental.

Esta coligação poderá vir a ser formada pelos mesmos quatro partidos representados na equipa administrativa demissionária — democratas cristãos, socialistas, sociais democratas e republicanos.

E no entanto provável que o «leader» dos republicanos, Ugo la Malfa — o homem que desencadeou a crise ao resignar na passada quinta-feira — venha a preferir manter-se fora de um novo gabinete.

BERLINGUER

Enrico Berlinguer, secretário-geral do poderoso Partido Comunista Italiano, pediu aos seus partidários toda a cautela contra qualquer novo Governo.

Berlinguer falou após consultas com o presidente Leone, no âmbito de dois dias de conversações entre o presidente e os dirigentes políticos italianos, antes de nomear um primeiro-ministro designado.

Mas a declaração do secretário-geral do Partido Comunista esclarece suficientemente que os comunistas não pretendem causar perturbações nesta fase particularmente milindrosa.

Apesar das advertências de Enrico Berlinguer, observadores políticos pensam que os comunistas continuarão a aceitar tacitamente, apoiando, o novo Governo tal como fizeram com a administração demissionária.

Poderão ser alteradas as relações de Paris com Londres

LONDRES, 6 (F.P.) — As relações anglo-francesas caracterizam-se por uma intimidade cordial desde 1970: serão afectadas pela actuação do Governo Wilson? Esta uma pergunta corrente em Londres. Os círculos políticos respondem que sim. Duvidam que Wilson mantenha com Pompidou as relações de confiança que existiam entre este e Heath. Por outro lado o novo primeiro-ministro inglês não se tem cansado de criticar acidamente a política do chefe de estado francês. Além disso é significativo que tenha qualificado frequentemente o seu ex-rival Heath de «caniche do presidente Pompidou», com o que queria dizer que a Grã-Bretanha andava «a reboque» da França.

No entanto, Wilson também é conhecido como um homem duplo, ponto de encontro de duas facetas: o «leader» da oposição (o político) e o primeiro-ministro (o homem de Estado). Foi a segunda faceta a que apareceu, quando Wilson louvou o general De Gaulle pela sua lucidez e clarividência.

E também opinião da generalidade que as relações anglo-francesas deverão ser afectadas a três níveis.

1) O Mercado Comum: Os trabalhistas pensam que a França tira lucros injustificados da política agrícola comum propondo-se o Labour modificá-la.

2) Médio Oriente: O Labour, que é tradicionalmente pró-israelita, não vê com bons olhos uma França campeã europeia da causa árabe.

3) Relações Atlânticas: O Partido Trabalhista, exceptuando a sua ala esquerda, é ferozmente «atlântico» e até pró-americano.

A designação para a chefia de certas pastas de personalidades «Antieuropeias» (Peter Shone para o Comércio ou Fred Peart para a Agricultura) poderá ser um mau agouro para o futuro daquilo a que chamam o «eixo Londres-Paris». Para além disso, o novo chanceler do Tesouro, Denis Healey, assume de bom grado e muito publicamente uma atitude antifrancesa que há quem classifique de «visceral». Mas também a este respeito se espera que a política da equipa Wilson seja determinada pela força dos factos e, portanto, definida por uma perspectiva realista. Por outro lado o Governo também conta com pró-europeus (Roy Jenkins e Harold Lever) que parecem equilibrar uma balança em que no outro prato estão os adversários de uma Europa comunitária cujo simbolo é, em sua opinião, a França.

CONFUSÃO NA GUATEMALA

CIDADE DA GUATEMALA, 6 — (ANI) — A música marcial inunda a República da Guatemala desde o recomeço das transmissões da cadeia nacional de rádio.

Com a transmissão de marchas militares aumenta o temor da população de que possa acontecer a imposição de um estado de sítio, em consequência da confusão à volta da contagem dos resultados das eleições realizadas no passado domingo.

Até agora, a cadeia nacional transmitiu duas mensagens, aparentemente sem nenhuma transcendência, provenientes do Governo central.

Na primeira mensagem, anuncia-se uma entrevista entre o presidente Carlos Arana Osorio e o candidato da «Frente Nacional de Oposição», general Efrain Rio Montt.

O comunicado governamental assinala que «se indicou ao candidato da Oposição que o Governo central não pode fazer nada a respeito da contagem dos resultados das eleições», acrescentando que o general oposicionista foi informado de que o resultado será respeitado.

Na segunda nota oficial, o Governo anuncia que deu instruções para que os votos sejam transferidos de imediato para a capital, a fim de se proceder à sua contagem.

Assassínios no Lesotho

JOANESBURGO, 6 (ANI) — Forças paramilitares do Governo assassinaram centenas de partidários da oposição na pequena República do Lesotho — anuncia o «Joanesburg Star».

O jornal declara que o seu correspondente noticiou 49 mortes em apenas uma semana. Ao que parece, os assassínios são represálias contra uma tentativa abortada de golpe de Estado, ocorrida a 7 de Janeiro, quando membros do Partido Congressista, na oposição, tentaram derrubar o primeiro-ministro, chefe Leabua Jonathan.

O lider do Partido do Congresso, Ntsu Mokhehle, fugiu para Conakry, capital da República da Guiné, e afirmou que as eleições de Janeiro de 1972 tinham sido manipuladas fraudulentamente pelo chefe Jonathan.

Entretanto, em Maseru, capital do Lesotho, três dirigentes da Igreja apresentaram petições ao primeiro-ministro.

O arcebispo de Maseru, mons. Alphons Morapeli, revelou que ele e três dirigentes protestantes haviam recebido garantias de que os culpados seriam levados a tribunal.

«Criámos uma comissão para investigar os assassínios, espancamentos e pilhagens ocorridos em algumas regiões do país» — acrescentou o arcebispo.

O «Star» afirma que se «julga que centenas de partidários do Partido Congressista foram mortos a tiro ou espancados mortalmente no Norte do Lesotho desde a insurreição de Janeiro.

«As 49 vítimas foram assassinadas por membros da unidade móvel policial paramilitar, uma milícia irregular constituída por membros do Partido Nacional, no Poder» — informa o jornal sul-africano.

O Lesotho tornou-se independente da Grã-Bretanha em 1966 e desde então é governado pelo chefe Jonathan.

O país, com um milhão de habitantes, está inteiramente rodeado pela África do Sul.

DL/ESTRANGEIRO

Falta de consulta: elemento irritante nas relações da Europa com os E.U.A.

WASHINGTON, 6 — (R.) — Os Estados Unidos exprimiram hoje o seu descontentamento por o país não ter sido consultado antes de os nove países do Mercado Comum decidirem oferecer cooperação económica, técnica e cultural aos Estados árabes produtores de petróleo.

O porta-voz do Departamento de Estado, George Vest — que regressou a noite passada de Bruxelas juntamente com o secretário de Estado Henry Kissinger no termo de uma longa viagem que durou uma semana — disse: «Os Estados Unidos não foram consultados. Só nos pudemos informar a respeito do caso após ele ser do conhecimento público».

George Vest frisou que os Estados Unidos se reservam o direito de ter uma atitude similar à oferta unilateral da CEE aos árabes, mas insistiu que a América não pretende fazer quaisquer ameaças contra os seus parceiros europeus.

George Vest declinou dizer se os Estados Unidos aprovam ou não a oferta do Mercado Comum aos países árabes, oferta que aliás parece ser contrária a uma decisão tomada na conferência energética realizada em Washington no mês passado, onde se concordou na procura de soluções conjuntas para a crise do petróleo.

Mas o porta-voz esclareceu que a falta de consultas através do Atlântico continua a ser um elemento irritante nas relações entre a América e a Europa Ocidental.

Vest disse que a atitude europeia não teve aquele «grau de consulta que seria razoável esperar-se entre amigos de longa data».

Em essência, trata-se da mesma queixa que os europeus fizeram em Outubro do ano passado na altura em que os Estados Unidos quase entraram em confrontação directa com a União Soviética, devido a uma alegada ameaça da URSS para enviar tropas para o Médio Oriente.

Do mesmo modo, os Estados Unidos mostraram o seu desagrado no respeitante a uma declaração oeste-europeia em Novembro de 1973, declaração essa que a muitas entidades norte-americanas se afigurou uma tentativa para aplacar os árabes, mesmo à custa da amizade com os Estados Unidos. Esta declaração foi também publicada sem quaisquer consultas anteriores com a América do Norte.

George Vest disse: «A América não reivindica qualquer veto a respeito das actividades dos países europeus. No entanto, o procedimento da Europa, procedimento de natureza unilateral, vem levantar-nos certas questões a respeito da natureza da palavra consulta — quanto a nós consulta não é uma informação dada após os factos consumados».

O porta-voz do Departamento de Estado recusou-se a fornecer quaisquer dados a respeito de notícias atribuídas a altos funcionários norte-americanos que viajaram com o secretário de Estado Kissinger. Esses funcionários disseram que o embargo petrolífero árabe terminará muito em breve e que, consequentemente, se verificará um grande aumento na produção petrolífera e o competente baixar do preço das ramas.

ALVO DE CONSPIRAÇÃO

O porta-voz recusou-se também a comentar notícias a dizerem que Kissinger foi alvo de uma conspiração, malograda, de assassínio em Damasco, capital da Síria, na passada quarta-feira.

Funcionários norte-americanos da comitiva de Kissinger informaram que as autoridades sírias lhes falaram acerca de uma alegada conspiração de assassinato feita por guerrilheiros palestinianos, conspiração que apenas se malogrou porque o prolongamento das conversações oficiais forçou Kissinger a cancelar uma visita a uma mesquita que constava do seu programa.

Era perto dessa mesquita que os guerrilheiros estavam à espera do Secretário de Estado norte-americano para o abaterem.

George Vest recusou-se igualmente a comentar quando os jornalistas lhe perguntaram se a cooperação oferecida pela CEE aos Estados árabes ameaça os planos destinados a uma reunião entre países produtores e consumidores de petróleo.

Na conferência energética realizada em Washington, os Estados Unidos, Canadá, Japão, e os nove do Mercado Comun, com excepção da França, concordaram em procurar realizar uma reunião com países em vias de desenvolvimento consumidores de petróleo, organizando a seguir uma assembleia de maior âmbito com os países produtores.

férias na NEVE
Em duas das mais apreciadas estâncias da Montanha!
CHAMONIX ou MEGÈVE
NA MELHOR ÉPOCA
BONS HOTEIS • BOM SERVIÇO
PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE 1 SEMANA 3.960$ TUDO INCLUÍDO
PARTIDAS: FEVEREIRO, 24 MARÇO, 3-10-17-24
INCLUINDO:
• Viagem LISBOA GENÈVE LISBOA, em avião a jacto da TAP (Boeing 727, vôo especial)
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Excursões diversas
• Acompanhamento e assistência de um nosso Delegado
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. [illegible] 32 90 21 (6 linhas)
PORTO Av. dos Aliados, 20 - Telefs. 3 79 21 (5 linhas)
COIMBRA Rua da Sofia, 2 - Telefs. 2 70 11 e 2 70 12
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

NOVO ESCÂNDALO NA ITÁLIA

GENOVA, 6 — (F.P.) — Attilio Monti e Giuseppe de Andre, presidente e administrador delegado da sociedade açucareira Eridania, e 10 membros da família Costa, co-proprietários de uma importante firma de azeite, foram avisados pela magistratura de Génova que estavam a ser alvo de um inquérito em que correm o risco de responder por agiotagem.

Crê-se que os 12 industriais terão armazenado açucar e azeite em grandes quantidades, diminuindo as vendas para provocar altas de preços nestes dois artigos, de que há grande escassez desde o começo do Verão passado. Embora a comissão interministerial dos preços tenha autorizado recentemente um aumento considerável do preço do azeite e um aumento mais fraco do açucar, o seu reaparecimento no mercado é lento.

Attilio Monti, que aliás já está implicado no escândalo do petróleo, é um dos mais importantes homens do petróleo italiano e comprou recentemente a rede italiana da British Petroleum. Além disso possui todos os jornais das províncias italianas de Toscania e Emilia. A sociedade Eridania, de que é presidente, pagou uma multa de seis milhares de milhões de liras por ter violado as regras comunitárias europeias. O seu nome também foi pronunciado por várias vezes nos inquéritos relativos ao financiamento dos movimentos da extrema direita.

Pelo seu lado a família Costa edificou o seu império sobre o azeite. Possui uma frota para o exercício do seu comércio, mas também tem importantes interesses na construção civil e nas indústrias mecânicas.

Os magistrados de Génova, que já lançaram o inquérito do escândalo do petróleo, parecem agora decididos a ir longe e depressa com este novo escândalo. Estão em curso buscas em toda a Itália. Os documentos apreendidos permitiram ao procurador de Génova avisar os 12 industriais de que iam ser processados. Outras medidas estariam iminentes.

E possível em especial que todo o açucar e o azeite armazenados pelas firmas Eridania e Costa em toda a Itália sejam colocados sob sequestro, para se determinar com exactidão a sua importância.

ISRAEL

Golda e Dayan continuam?

TELAVIVE, 6 — (R) — A comissão central do Partido Trabalhista israelita lançou um apelo à sr.ª Golda Meir para continuar com as tentativas de formar um novo Governo, pedindo ao mesmo tempo ao ministro da Defesa Moshe Dayan, para continuar a fazer parte do Gabinete.

O apelo à s.ª Meir, votado pela Comissão em peso apenas com quatro abstenções, foi apoiado pela facção «Rafi» de Moshe Dayan, embora a «Rafi» se tivesse abstido, noutra votação, que foi aprovada e que apelava para a sr.ª Golda Meir formar um Governo minoritário se tanto for necessário.

Mas até mesmo essa abstenção é considerada como um passo em frente para a constituição de um novo Governo uma vez que a facção «Rafi» havia anteriormente indicado que votaria contra a formação de um Governo minoritário, embora pudesse vir a apoiar uma administração desse tipo no Knesset (Parlamento).

A reunião que se efectuou da comissão central teve como principal desígnio desencadear um novo esforço para solução da crise política originada pelos resultados inconcludentes das eleições de Dezembro do ano passado, e também pelo abalo causado há dois dias quando a sr.ª Meir anunciou que desistia dos esforços para formar uma nova administração.

A noite passada, a sr.ª Golda Meir curvou-se às pressões do Partido Trabalhista e às solicitações do presidente Katzir e concordou em continuar a tentar até amanhã à meia-noite — aliás limite do prazo do mandato que lhe fora confiado pelo presidente.

A sr.ª Golda Meir permaneceu ontem em Jerusalém, enquanto as várias personalidade do Partido Trabalhista se reuniam em Telavive para tentar colmatar as brechas nas suas fileiras.

Ainda esta noite mesmo o secretário geral do Partido Trabalhista, Aharon Yadlin, se dirigirá á residência de Golda Meir para lhe dar parte das resoluções tomadas na reunião da comissão central.

O apelo feito a Moshe Dayan e aos outros sete membros parlamentares da facção «Rafi» para que não abandonem o Governo foi aprovado pela Comissão sem qualquer voto dissidente.

Golda Meir, de 75 anos, que ascendeu ao cargo de primeiro-ministro há cinco anos, ficou aparentemente aborrecida devido a Moshe Dayan e à sua facção «Rafi» se recusar a fazer parte de um Governo minoritário, advogado uma coligação de União Nacional que incluísse o grupo oposicionista «Likud», chefiado por Menahem Begin. A sr.ª Golda Meir opõe-se firmemente a uma coligação desse tipo, o mesmo acontecendo à facção MAPAM, que forma a ala esquerda do Partido Trabalhista, facção que ameaçou até sair do gabinete se fosse formada uma coligação de União Nacional.

A sr.ª Golda Meir ficou até abalada, ao que parece, pelo facto de outros membros da sua própria facção MAPAI terem vacilado pelo menos no que respeita a uma coligação de âmbito nacional.

Mas logo a seguir ao primeiro-ministro ter anunciado que desistia de formar Governo, o Partido Trabalhista instituiu uma delegação a fim de persuadir Golda Meir a continuar com as suas tentativas.

Após as pressões realizadas ontem — que certas notícias em Telavive reivindicam que incluiram uma sugestão dos Estados Unidos que pretendem também a manutenção de um Governo gerido por Golda Meir perante a presente situação internacional — a sr.ª Meir disse a noite passada ao presidente Ephraim Katzir que tentaria a continuação dos seus esforços até à meia-noite, altura em que expira o segundo mandato que lhe foi conferido.

O DIREITO DE PREFERÊNCIA CONCEDIDO AOS ACCIONISTAS DA GRÃO-PARÁ NA CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS CRIADA POR AQUELE GRUPO EMPRESARIAL

Sob a presidência do dr. Duarte Silva, ladeado pelos drs. Correia Mendes e Ernesto Silva, reuniu, conforme ontem noticiámos, a assembleia geral extraordinária da Imobiliária Construtura Grão-Pará, estando presentes, do conselho de administração, a sr. D. Fernanda Pires da Silva, o dr. Abel Pinheiro, e o eng.º Sena Rego. Presentes ainda, ou representados 107 accionistas, possuidores 271 224 acções.

Aberta a assembleia, o secretário dr. Ernesto Silva leu o parecer do conselho fiscal sobre os trabalhos do dia e no qual se considera aconselhável a criação de uma sociedade de investimentos do grupo de empresas chefiado pela Grão-Pará. Foi lida também a convocatória da assembleia, publicada em devido tempo na Imprensa diária conforme os termos legais.

Em nome do conselho de administração, o dr. Abel Pinheiro apresentou a proposta da criação da sociedade de investimentos, a qual foi aprovada por unanimidade. O mesmo administrador fez uma longa exposição sobre as razões da criação da sociedade, acentuando que é intenção do grupo empresarial respondeu ao repto lançado pela actual conjuntura económica, agora que o país iniciou a execução do seu IV Plano de Fomento, cujas metas são as mais ambiciosas desde sempre.

Sublinhou que será a indústria transportadora e o sector turístico a zona prioritária para os investimentos da sociedade cuja proposta de criação havia sido apresentada e aprovada. Frisou, ainda, que o sector da construção civil e as indústrias a ele ligadas se enquadrarão no campo de actividades da sociedade de investimento.

Concluiu com palavras de confiança no futuro da economia nacional e com a afirmação de que a Administração da Grã-Pará julga ter dado mais um passo decisivo numa política de bem-estar social.

Foi autorizada pela assembleia a associação da Grão-Pará com as seguintes instituições de crédito: Banco Intercontinental Português(com vinte por cento do capital); Banco Pinto de Magalhães (com seis e meio por cento); e Pancada, Moraes & Cia. Banqueiros (com um por cento), sendo depois aprovada uma alteração de um artigo dos estatutos da Grão-Pará para dar cumprimento ao projecto de cisão proposto.

O accionista Sr. Francisco de Curiel Pereira apresentou em seu nome e no do accionista José Maria Salema Gração a proposta seguinte, que foi aprovada por unanimidade:

a) Considerando que a evolução das sociedades anónimas só é possível através de uma efectiva participação do público nos seus capitais;

b) Considerando o extraordinário interesse que as acções da Imobiliária Construtora Grão-Pará conheceram no nosso mercado nos últimos anos, de que é a prova a afluência registada no seu último aumento de capital;

c) Considerando a diversificação negocial às tradicionais actividades da empresa, que a nova sociedade irá gerar;

d) Considerando que a nova sociedade pelo seu objecto exige que se obtenham imediatas disponibilidades de liquidez, necessárias ao exercício da actividade social;

e) Considerando, finalmente a confiança que os accionistas depositem nos destinos da sociedade a ser criada, tenho a honra de propor a esta Assembleia:

1.º — Que aos accionistas da Imobiliária Construtora Grão-Pará seja dado o direito de preferência na constituição da nova sociedade na proporção de 3 acções para cada uma de que forem titulares, aquando da constituição desta, e que tal direito seja exercido pelo valor nominal das acções da sociedade a ser criada; as quais deverão ser liberadas integralmente no acto da subscrição, aquando da constituição da sociedade.

DL/ESTRANGEIRO

A Embaixada de Espanha tenta justificar a condenação à morte de Salvador Puig

Reconhecendo que nas principais cidades da Europa a execução de Salvador Puig está a motivar uma campanha contra o regime franquista, a Embaixada de Espanha em Lisboa enviou-nos, através do seu conselheiro de Imprensa um documento

Afirma-se no documento que a citada campanha tem por base **informações tendenciosas** preparadas pelos Comités de Solidariedade Puig Antich, que, nos termos do documento, seriam **organizados pelos grupos de extrema esquerda e amparados por parlamentares e intelectuais das esquerdas de diversas capitais europeias.**

A divulgação da história do Movimento Ibérico de Libertação e do próprio julgamento possibilitam, segundo a embaixada, dados suficientes para se formar **uma ideia mais clara deste assunto que tanto apaixona hoje certas camadas da opinião pública mundial**

A versão do Governo espanhol da história do MIL será, portanto, a seguinte:

As primeiras notícias sobre o MIL surgem em 1967, e as suas primeiras manifestações externas datam de Março de 1971. Nos primeiros tempos, eles definem-se como «Organização Revolucionária», filiada ao movimento internacional «Insurreição e Liberdade» para conseguir a destruição do actual regime na Espanha.

Na sua origem formou-se com elementos do Partido Comunista da Espanha (Internacional) e do movimento «A nossa classe», estando a receber ajuda do Partido Socialista Unificado francês da Confederação Francesa Democrática do Trabalho e da Confederação Francesa dos Operários Cristãos.

Estabeleceu a sua base em Toulouse (França), e conta com uma «equipa militar» que dispõe de armamento eficaz, pessoal treinado, veículos roubados e documentação falsificada. Depois de algumas mudanças na organização interna, o MIL orienta-se para o anarco-sindicalismo. Conta com um Comité Central e «equipas exteriores». O seu mais destacado dirigente é Oriol Sugrañes, nascido em 1948 em Barcelona, solteiro, motorista de profissão e com residência oficial em Toulouse.

Entre os «golpes económicos» levados a cabo pelo MIL, podem citar-se: o assalto à Caixa Económica Layetana de Mataró (cerca de 500 contos); à sucursal da Caixa de Pensões para a Velhice (85 contos); à Caixa Económica Layetana de Badalona (cerca de 300 contos); à sucursal da Caixa Económica Provincial de Sarriá (cerca de 600 contos); à sucursal do Banco de Bilbau em Sarriá (150 contos); e à sucursal do Banco Español de Crédito em Barcelona (cerca de 1500 contos).

Afirma-se no documento citado que quando foi preso Puig tinha consigo diversas armas e 136 cartuchos de dinamite.

Descreve-se a seguir os trâmites legais que conduziram à condenação de Puig pela jurisdição militar espanhola, no intuito de demonstrar que no decorrer do processo foi observada uma legalidade estrita. Citam-se artigos do Código Penal e do Código Militar. A descrição elaborada pela Embaixada de Espanha é do seguinte teor:

1.ª. Designação do Tribunal Militar em lugar do Tribunal Civil: a jurisdição ordinária tomou conhecimento do processo no seu início e pronunciou-se a favor da Jurisdição Militar. Esta aceitou o processo.

Os delitos que motivam o processo encontram-se definidos no Artg.º 294 bis, b) — atentado e morte de um polícia — e no Artg.º 294 bis, c) — assalto a um banco e entrega do montante do roubo a uma organização subversiva, segundo confessou o próprio acusado.

Se o processo tivesse sido entregue aos tribunais ordinários, o Promotor da Justiça podia ter pedido igualmente a pena de morte, em virtude do Artg.º 233 do Código Penal.

2.ª. Denegação da prova pericial balística: A autópsia do cadáver do polícia, levada a cabo pela autoridade competente, conforme aos artigos 620 e 622 do Código da Justiça Militar, feita na forma legal e devida, encontrou três feridas de bala com orifícios de entrada e saída. De acordo com as declarações e a reconstituição dos factos, o processado disparou quatro vezes e o polícia duas. O processado recebeu duas feridas de bala, sendo-lhe extraídos os respectivos projécteis. Perante os resultados da autópsia, das declarações, da reconstituição dos factos e da comprobação de que as feridas do polícia morto foram causadas por disparos feitos à queima-roupa, não procede nenhuma outra prova pericial balística.

3.ª Denegação do testemunho de médicos de serviço e director do Instituto de Medicina Legal: No boletim que estes médicos deram no momento oportuno, indicaram que o cadáver do polícia apresentava várias feridas de bala, mas não indicavam o seu número. Este fora determinado, pela primeira vez, na autópsia feita de acordo com o estabelecido pela Lei e de forma competente, comprovando-se que as «várias feridas» eram em número de três. Não procede, portanto, testemunho posterior à autópsia e ao informe oficial dado por aqueles médicos no momento que lhes correspondia.

4.ª Denegação do testemunho de dois polícias: Depois de ouvidas as testemunhas e da reconstituição dos factos, ficaram estabelecidos suficientes elementos de juízo.

5.ª Desordem tumultuária e alienação mental: A autópsia do cadáver do polícia, com sinais de disparo à queima-roupa, e as feridas recebidas pelo processado provam de maneira suficiente, assim como a reconstituição do facto, que o processado ofereceu resistência à sua detenção e depois de ter sido desarmado de uma pistola, tirou outra que tinha escondida e disparou quatro vezes à mínima distância do polícia que lhe ia colocar as algemas. Também o exame psíquico e psiquiátrico do acusado, feito pela autoridade competente, de acordo com os artigos 620 e 622 do Código de Justiça Militar, não revelou nenhum sintoma, passado ou presente, de transtorno mental ou psíquico.

6.ª De acordo com o Art.º 828 do Código Militar, a revisão realizada pelo Conselho Superior de Justiça Militar no dia 11 de Fevereiro, poderia ter sido à porta fechada, mas no entanto foi pública, com informes do Promotor da Justiça e da Defesa e com a assistência de representantes da Imprensa estrangeira.

Líbia:

Relações ambíguas com o Egipto e a Tunísia

Continuação da pág 3

leiros) com um salário mensal de 40 dinares.

Se a **fraternidade árabe** não é de todo uma palavra vã, alguns líbios têm todavia cada vez mais tendência a comportarem-se como supercidadãos a respeito dos seus **compatriotas** árabes. Todavia, os tunisinos continuam a ser bem vistos enquanto ninguém gosta dos egípcios.

Seja como for, se a Líbia que hoje não chega a produzir os fósforos de que precisa nem os ovos que consome quiser reduzir a sua independência comercial perante o estrangeiro aplicando pelo menos superficialmente o plano económico de desenvolvimento que lançou no ano passado, será bem necessário que se acomode com uma forte imigração árabe. A realização total do plano suporia o dobro da população actual da Líbia, que é de cerca de 2 milhões de habitante.

Relativamente isolada no mundo árabe, a Líbia tenta desenvolver as suas relações com Malta, apesar da presença de uma embaixada israelita em La Valetta; com a Jugoslávia, cuja posição a meio caminho entre o capitalismo e o comunismo faz esquecer o ateísmo; com o Paquistão, potência pró-ocidental mais **islâmica**. O marechal Chang Kai Check também se encontra representado por uma embaixada em Tripoli, porque se o coronel Kadhaffi reconheceu num discurso em 1972 a existência da China de Mao, lamentou que esta se tenha **afastado da religião**.

A REVOLUÇÃO CULTURAL

No plano interno, os sentimentos a respeito do regime do coronel Kadhaffi vão da paixão entre os estudantes à indiferença na burguesia. É necessário ir bem até ao fundo dos oásis da Cirenaica, onde sobrevive ainda a confraria dos Senussis, de onde sai a dinastia do mesmo nome, para encontrarmos ainda pessoas que nos dizem que «os coronéis são impostores» e que «dissimulam a sua torpeza sob o manto da religião».

Quanto às detenções que teriam sido operadas em Janeiro passado nas casernas de Benghazi, garante-se de diversas fontes que se trata apenas de «Problemas de disciplina militar depois de uma discussão ter degenerado em violência».

Os «comités» populares, encarregados desde Abril de 1973, da propagação e propaganda da «revolução cultural», e que tinham suscitado tantas reservas no Cairo, parecem ter morrido desde o último trimestre do ano passado.

A quarta página dos diário que era reservada às actividades dos «comités» populares voltou progressivamente a ocupar-se de temas mais ortodoxos. Os homens de negócios deixaram de temer a criação de sovietes nas empresas desde que o primeiro ministro, o comandante Djallud, declarou que a indústria petroleira não devia ser perturbada pela «revolução cultural».

Nas faculdades, as autoridades académicas acabaram por ser nomeadas membros dos «comités» populares... Na hora actual, já nada resta dessa experiência ambiciosa, mas desordenada, que devia permitir ao povo líbio tomar conta das suas próprias decisões, a não ser uma administração portuária pouco cómoda, um novo director de televisão, algumas canções religiosas nos locais de trabalho, a quebra da universidade líbia em duas unidades diferentes (Benghazi e Tripoli) e uma emissão diária em francês de uma hora e meia nas ondas de Rádio Tripoli, introduzida por membros do «comité» popular da sociedade petroleira francesa da Aquitânia.

Mas o coronel Kadhaffi fez traduzir Proudhon em árabe. Será que pretende colher nele uma nova inspiração para a próxima etapa da sua revolução ?

Observados dois Ovnis no norte de França

LILLE, 6 (F.P.) — Em 24 horas, foram observados dois ovnis no norte da França, por testemunhas que não se conhecem a uma centena de quilómetros uma da outra, com uma espantosa concordância de descrição, à qual se deve acrescentar o estranho comportamento de um cão que acompanhava uma das testemunhas.

Essa testemunha, muito conhecida em Calais, (Somme), onde é administrador de uma companhia, circulava, na noite de domingo para segunda-feira, numa pequena estrada do campo, ao sul da cidade, quando viu aparecer, a algumas centenas de metros à sua esquerda, dois pontos e sabendo que nenhum caminho ou estrada permitiria a passagem de um círculo nesse local, parou o carro para observar. Os dois faróis evoluiram através dos campos, atravessaram a estrada diante dele, a uns cinco metros de altura e desapareceram em direcção ao Sueste.

A testemunha afirma que, como estava luar, pode ver perfeitamente uma forma alongada e luminosa, parecida com o casco de um submarino. Apercebeu-se, então, de que o seu cão, em vez de manifestar a exuberância habitual nesse sítio, onde costuma deixá-lo correr pelas dunas, se agachava no fundo do carro, aterrorizado. O animal só voltaria a ter um comportamento normal depois de o «engenho» ter desaparecido totalmente.

Ora, na véspera, um automobilista, mestre de obras, declarara ter visto, pelas 3 horas da madrugada, perto de Arras, um objecto que sobrevoava literalmente o seu carro, a pouca altura, durante vários quilómetros. A descrição que fez é estranhamente semelhante à da testemunha de Calais. Nos dois casos, o objecto não fazia qualquer ruído.

A VANGUARDA DO "QUARTO PODER"

Continuação da pág 3

mer encontra para estrear a sua popularidade talvez tenha tido a sua influência na escolha do momento, mas isso não passa de um elemento acessório. O facto de a V. República entrar numa zona perigosa e de se avistar no horizonte o cabo das tormentas terá também tido o seu peso, mas também issso não é ainda o essencial. O que, em compensação, não pode ser uma coincidência nem um dado negligenciável, é que a medida seja tomada no memento em que a Imprensa escrita e falada se encontra abalada por crises e mudanças de direcção em vários grandes diários parisienses e regionais, bem como numa pelo menos das cadeias privadas de radiodifusão; no momento em que uma nova organização e numerosas mutações estão em vias de ser anunciadas na ORTF; no momento em que a agência France-Presse é batida pelas consequências do progresso nas transmissões: no momento, enfim, em que os jornais são atingidos pelo encarecimento do papel, aumento das despesas de impressão, distribuição e salários, e em que toda a Imprensa se inquieta com as repercussões possíveis das dificuldades económicas sobre o mercado da publicidade.

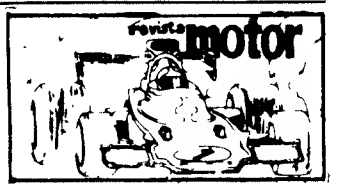
Denis Badouin descreve a delegação que vai constituir como um «SVP muito flexível e muito rápido, muito técnico e muito neutral» e também como «um instrumento posto à disposição de todos os jornalistas para lhes fornecer em qualquer momento documenos, estatísticas e referências sobre os problemas da actualidade e sobre a actividade dos diferentes ministros». Iniciador desta reforma, o ministro da Informação, Jean-Philippe Lecat, vai ainda mais longe: «A mania do segredo é um estado de espírito que não pode continuar a manter-se», confiava ele recentemente a **La Nation**, e ainda:

«Explicarmo-nos leal e publicamente sobre o que não anda para a frente é a melhor maneira de mostrar que nem tudo é possível, mas que o que é possível se está a fazer». O «comité» director do Partido Socialista considera que se trata de «um novo passo na tentativa de condicionamento da opinião por meio de um instrumento que amalgama informação e propaganda». Nada destas três declarações é contraditório, e talvez os seus autores tenham os três razão.

Sucessivamente, para responder às circunstâncias, vimos em França aparecer e por vezes desaparecer um ministro do Ambiente, um delegado de Segurança Rodoviária, um «Sr. Silêncio» que se afastou sem ruído, um director comercial das vendas de armas da marca **France**, um «ditador com energia»... Existe mesmo, embora nunca seja ouvido senão na televisão, um «comissário da felicidade».

Temos agora um delegado da «Informação» homem de boa vontade. Pode tornar-se o chefe de orquestra da propaganda, como pode acrescentar apenas mais um escalão à pesada burocracia para governamental, como poderá talvez servir verdadeiramente o quarto poder sem necessariamente desservir os outros.

Mas queira-o ou não, é filho da necessidade e anunciador de tempos novos.



DL/NACIONAL

A posse dos novos governadores

O novo governador civil do distrito de Leiria — e até há pouco presidente do Município de Tomar —, dr. Manuel dos Santos Machado, fez referência no seu discurso, às **muitas dificuldades** a defrontar para que **em consciência tranquila, possa um dia vir a dizer não ter nunca deixado de cumprir as obrigações inerentes ao cargo que voluntariamente assumi**. E dirigindo-se ao dr. César Moreira Baptista, afirmou:

V. Exa., senhor ministro, sabe bem melhor do que eu as dificuldades da missão que acaba de me confiar. E, no entanto, tive a honra de ser julgado por V. Exa. como capaz de a levar a bom termo. Entendo que a melhor forma de lhe mostrar o meu reconhecimento, será tudo fazer para me mostrar digno e merecedor dessa confiança. Por isso aqui lhe prometo trabalho sem desfalecimentos, entusiasmo progressivo e dedicação contagiante. Por isso aqui afirmo, publicamente, uma colaboração e lealdade, constante e sem tibiezas.

O novo governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, dr. António Joaquim da Fonseca, depois de salientar que **há que publicamente confessar, no local e momento apropriados, que não foi sem alguma hesitação** que iniciou a sua **modesta, repito, mas também franca e leal colaboração ao ilustre titular da pasta do Interior**, afirmou:

Sebe-se, na verdade, não ser tarefa fácil, nem cómoda, conciliar os numerosos factores que influenciam o desenvolvimento dos interesses regionais através de importantes e complexos organismos e instituições por forma a emprestar-lhes o equilíbrio que se traduza em relevante e harmoniosa existência das sociedades humanas que, ainda assim, só podem surgir da ordem e tranquilidade públicas.

E acrescentou adiante:

E só os exemplos apontados de início e a palavra de ordem do sr. Presidente do Conselho de que «A hora é de acção», me estimularam e decidiram definitivamente a procurar reunir todas as minhas faculdades morais e intelectuais, para deliberadamente as colocar à disposição da magnífica grei portuguesa daqueles belos rincões perdidos em meio do oceano Atlântico, que daqui saúdo, emocionado e com venerado respeito pelas altas qualidades de perene civismo e portuguesismo cristãos, sempre presentes ao longo dos cinco séculos transcorridos, desde que portugueses de igual têmpera e tenacidade as descobriram e povoaram.

O dr. António Joaquim da Fonseca formulou ainda votos **por que o rumo político do País, que V. Exa. tão meridianamente traçou, seja trilhado pela esmagadora maioria dos portugueses dignos desse nome, com o único objectivo de que se instale definitivamente no seio da Nação o progresso que todos ambicionamos através do crescimento cultural e do desenvolvimento económico e social que nos há-de permitir legar aos nossos filhos um Portugal intacto e renovado!**

O comandante Daniel Rocheta, novo governador do distrito autónomo do Funchal, afirmou que, ao ser convidado para o cargo que a partir de agora desempenha, lhe surgiu, **expontânea e irresistivelmente, a imagem das longas noites de vigília, das emboscadas nos rios e capinzais, das patrulhas nas picadas semeadas das minas que destroçam, da abnegação e estoicismo dos nossos soldados, marinheiros e aviadores, e do seu heroísmo na defesa em que empenham a sua vida para a segurança das populações e prosseguimento pacífico do seu trabalho, e para a garantia da integridade das nossas fronteiras na luta que inimigos traiçoeiros e implacáveis nos impõem, apoiados em poderosas ambições.**

E, mais adiante, continuando a ater-se **senão só às palavras, às próprias ideias do Chefe do Governo**, definiu a sua própria opinião sobre o momento político:

Mais que nunca é este o momento de fortalecermos a autoridade do Estado reunindo-nos todos em redor dos seus dirigentes, isto mesmo que existam alguns portugueses que não concordem inteiramente com a política governamental. Sempre pensei, e nunca me afastei, nem me afastarei desta firme convicção, de que importa que o povo português esteja unido de forma a impor a sua Pátria ao respeito alheio, pela vontade de continuar uma Nação cada vez mais forte num Mundo em que já tanto serviu a Humanidade e a enriqueceu com valores morais.

Afirmou ainda o comandante Daniel Rocheta, antes de terminar:

Embora em breve e mais de próximo tenha oportunidade de me dirigir ao povo madeirense, desde já lhe envio as minhas melhores saudações, com a certeza de que uma das minhas preocupações será a de o servir.

O DISCURSO DE MARCELLO CAETANO

Continuação da pág. 11

Sempre atento à consideração e ao estudo de todas as soluções. Sempre atento a todas as possibilidades de trilhar novos caminhos.

Se hoje vos recordei o que disse publicamente nesse já longo período acerca de diversos aspectos das questões suscitadas pela situação e pelo destino do Ultramar, foi apenas para demonstrar que esses aspectos não estiveram ausentes das minhas meditações e que os examinei criticamente à luz do interesse nacional.

Uma selecta declaração pública foi reunida num volumezinho de bolso intitulado «Razões da presença de Portugal no Ultramar» que a Secretaria de Estado da Informação editou há meses por sua iniciativa. Como eu gostaria que muitos portugueses lessem essas páginas!

Mas, meus senhores, o problema não é meu: é da Nação inteira.

Tenho procurado na política seguida ser fiel intérprete do pensamento, do sentimento, da consciência nacionais.

A consulta ao eleitorado, as resoluções da Assembleia Nacional, a auscultação da opinião pública do norte ao sul do País e aquém e além-mar, têm sido os meus guias.

É indispensável porém que mais uma vez se afirme o rumo a seguir.

Há milhares de soldados longe das suas terras e das suas famílias que em África arrostam dificuldades e perigos e arriscam a vida na defesa da causa de Portugal.

Há milhares de nativos africanos que ombro a ombro com os seus irmãos europeus enfileirados nas forças armadas e de segurança para sustentar a paz de Portugal.

Há milhões de portugueses, sem distinção de raça ou de cor, que nas províncias ultramarinas têm a sua vida, e ao destinos delas ligaram a sua sobrevivência e o seu próprio destino.

E todos esses — os combatentes e os residentes — não podem viver na dúvida, não podem sustentar-se de equívocos, carecem de certezas.

O Governo a que presido comprometeu-se numa orientação. E não pode renegar os seus compromissos.

Mas nem eu, nem nenhum dos homens que me acompanha no Governo, nenhum de nós ocupa os seus lugares por ambição pessoal.

Anima-nos unicamente o espírito de servir o interesse nacional, o espírito de servir, pela melhor maneira, a Pátria comum.

É à Assembleia que compete agora dizer se o rumo que seguimos está certo.

E disciplinadamente me submeterei depois ao veredicto de quem tem autoridade para o proferir.

(1) **Progresso em Paz**, pag. 177

(2) **As grandes opções**, pag. 55

(3) Discurso na Assembleia Nacional em 27 de Novembro de 1968, **Pelo futuro de Portugal**, pag 51-52; no Conselho Legislativo da Guiné, em 14 de Abril de 1969, **idem**, pag 111; à A.N.P., 21 de Fevereiro de 1970, **Mandato indeclinável**, pag. 113-114; no Palácio Foz, 27 de Setembro de 1970, **Renovação na Continuidade**, pags. 9-11; na RTP, em 15 de Janeiro de 1973, **As grandes opções**, pag. 56, etc.

(4) **Pelo Futuro de Portugal**, pag 206.

(5) **Pelo Futuro de Portugal**, pag. 131.

(6) **Renovação na continuidade**, pags. 86-88.

(7) Conversa na RTP em 8 de Abril de 1970, **Mandato indeclinável**, pag. 141.

(8) Conversa na RTP em 17 de Junho de 1969, **Pelo Futuro de Portugal**, pag. 205

(9) **As grandes opções**, pag 50

(10) Conversa de 14 de Novembro de 1972, **As Grandes opções**, pag. 40

O DISCURSO DO MINISTRO DO INTERIOR

Continuação da pág. 2

substância de um estilo de vida e a personalidade do Povo que somos e, disso, temos um grande e permanente orgulho.

Com esses propósitos e nesta linha de actuação havemos de colaborar intensamente para que à volta do Chefe do Estado, que é também o Chefe Supremo das Forças Armadas, se firme, com o vigor dos sentimentos inabaláveis a unidade nacional.

Creio que este acto e todos que aqui nos encontramos, me acompanham na respeitosa saudação que com gratidão permanente e com todo o respeito apresentamos ao Almirante Américo Thomaz, à sua dignidade e patriotismo exemplares.

COLÓQUIO SOBRE A MULHER

No prosseguimento das suas actividades culturais, o Clube Atlético de Alvalade promove amanhã às 21 e 45, na sua sede, à Rua Acácio de Paiva, 20, um colóquio em que serão debatidos os temas «A mulher e o trabalho» e «A mulher e a maternidade». Animam o encontro, Helena Neves e Graça Mexia. A entrada é livre.

Vendedor de leite

Continuação da pág. 1

1 de Maio, integra esses vendedores e distribuidores no ambiente das Caixas, sendo as seguintes as regalias estabelecidas no mesmo diploma:

Protecção na doença, mediante a concessão de assistência médica e medicamentosa, extensiva ao conjuge que viva a cargo do beneficiário e aos descendentes e equiparados; na maternidade, pela prestação, às beneficiárias e esposas a cargo dos beneficiários, de assistência médica e medicamentosa; na invalidez e na velhice; e em caso de falecimento através da concessão de subsídios por morte e de pensão de sobrevivência.

A portaria dispõe que para efeito do cálculo de benefícios pecuniários será considerado o salário convencional de **2 000$00**, sendo de **100$00** o montante da contribuição do beneficiário para as instituições de Previdência.

Cedência de posição na turística da Penina

Dois conhecidos financeiros portuenses acabam de realizar uma significativa operação que envolveu cerca de duas dezenas de milhares de contos. Em poucas e elucidativas palavras: o sr. Fernando Maia, industrial e administrador da nóvel empresa, adquiriu ao sr. António Barros a posição de quatro por cento que este detinha na Turística da Penina.

Em boa medida, esta importante transacção vem demonstrar que o turismo (e não só o algarvio, como é o caso) compensa.

Aspecto da Assembleia Geral Extraordinária.

Imobiliária Construtora Grão-Pará

Reuniu a Assembleia Geral Extraordinária da Imobiliária Construtora Grão-Pará, SARL para se pronunciar sobre a criação de uma Sociedade de investimentos.

Presentes mais de uma centena de accionistas com a expressiva representação das seguintes instituições de Crédito nacionais:

Banco Pinto Sotto Mayor
Banco Totta & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto de Magalhães
Pancada Morais
Fernandes Magalhães
Banco Intercontinental Português
Monte Pio Geral
Agrícola Industrial Viseense

Após cumprimento do perceituado no Art.º 5 do Decreto Lei 598/73 a Administração da Grão-Pará, por um dos seus membros, fez uma longa exposição das razões da criação da Sociedade referindo em seguida, as linhas mais gerais da política de investimentos a realizar.

Submetida à apreciação da Assembleia foi unanimemente aprovada a constituição da nova Sociedade.

Seguidamente um accionista propôs que a Assembleia deliberasse acerca do direito de preferência a ser concedido aos accionistas da Grão-Pará na subscrição de acções do capital da nova Empresa, proposta que recebeu também aprovação unânime.

Passado ao segundo ponto da ordem dos trabalhos, foi autorizada a Associação da Grão-Pará na nova Sociedade com as seguintes instituições crédito:

Banco Intercontinental Português; Banco Pinto de Magalhães e Pancada, Morais & Cia. Banqueiros.

Foi ainda aprovada a alteração de um artigo dos estatutos da Grão-Pará para dar cumprimento ao projecto de cisão proposto, após o que se encerraram os trabalhos.

DOM ALEXANDRE MARIA DE MASCARENHAS

(FRONTEIRA)

MISSA DO 7.º DIA

Dona Maria das Dores Carlota Pilar Sanchez de Mascarenhas, filhos, nora e netas, Dona Maria de Lourdes Sanchez de Mascarenhas Bravo, seu marido, filhos, genro e netos, Dom Francisco Sanchez de Mascarenhas, Dom João de Mascarenhas e mais família participam que serão celebradas missas pelo eterno descanso da alma de seu muito querido pai, sogro, avô, bisavô, irmão e parente, amanhã dia 7, na Igreja de N.ª S.ª de Fátima, às 12 horas e na Igreja Paroquial de Almeirim às 18 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem associar-se a estes piedosos actos.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 534167

DL/DESPORTOS

O F.C. PORTO ESCOLHEU A SUA NOVA DIRECÇÃO

Reuniu ontem à noite, no Ginásio de Alexandre Herculano, sob a presidência do dr. Luis Guedes, a Assembleia Delegada do F. C. do Porto, cujo ponto principal da ordem dos trabalhos era a aprovação dos nomes que formarão a nova gerência da colectividade.

O presidente da mesa, abordou a proposta do delegado Júlio Santos, ventilada na reunião anterior, focando que a mesa não tinha encontrado matéria que implicasse a instauração de um processo a Alves Teixeira. Júlio Santos falou, em seguida, para dizer que não retirava a sua proposta. Esta acabou por ser posta a votação, sendo rejeitada por maioria.

Seguidamente entrou-se no primeiro ponto da ordem dos trabalhos: dar parecer sobre a lista dos novos corpos gerentes. Os nomes foram lidos pelo secretário Rodrigues Canedo e pelo dr. Américo de Sá.

Sebastião Ribeiro disse que estranhava ver nos novos corpos gerentes o nome de Júlio Santos. O presidente da Direcção esclareceu os motivos que o levaram a escolher aquele elemento. Falou, em seguida, Alves Teixeira, que justificou a sua falta à reunião anterior e afirmou que, se a Assembleia Delegada tinha escolhido três presidentes, não via motivos para estar a discutir qualquer nome dos constantes da lista...

Submetida ao parecer da Assembleia, a lista foi aprovada por maioria e está assim constituída: Assembleia Geral — presidente dr. Ponciano Serrano; vice-presidente dr. Neiva de Oliveira; secretários — Alberto Ferreira e António Marques de Oliveira. Direcção — presidente dr. Américo de Sá; vice-presidente das actividades administrativas dr. Alfredo Clemente; vice-presidente das actividades desportivas eng.º Vieira da Cruz; vice-presidente das actividades amadoras Delfim Ferreira; vice-presidente das relações sociais eng.º Cardoso Paiva; director-secretário Júlio Santos; tesoureiro Alfredo Bastos; contabilidade Domingos Amarelhe; instalações desportivas Fernando Soare obras eng.º Mena Matos; instalações sociais dr. Manuel Sá Ribeiro; futebol senior Alfredo Borges; futebol junior e juvenil Almeida Santos; vogais do futebol senior, junior e juvenil respectivamente dr. Nuno de Campos e Mário Leite da Silva; ciclismo Abílio Ferreira de Lemos; vogal de ciclismo Jaime Coutinho; actividades médicas e preparação física dr. José Mesquita; sala museu Luis Ferreira Alves; do jornal dr. Paulo Pombo; directores das actividades amadoras António Mota Freitas, Eduardo Pacheco, Jeremias das Neves, eng.º João Manuel e eng.º Camilo da Silva; substitutos Fernando Vasco de Sousa, Arnaldo Rodrigues Vieira e Hernâni Viana. Conselho Fiscal — presidente eng.º Sampaio Morais, secretário, eng.º Almiro Morais, relatores, eng.º Alvaro Pimenta, dr. Alvaro Ferreira da Silva, dr. Mário de Castro e Sousa, dr. João Mendes de Araújo e dr. Raul Tavares; suplentes Carlos Costa e Miguel Coelho.

O assunto das piscinas, também já ventilado na anterior reunião e último ponto da ordem de trabalhos, começou a ser abordado pelo eng.º Belmiro de Azevedo, que afirmou não estar de acordo com a orientação que a Direcção dava ao clube, motivo porque abdicava do seu cargo. Isso levou o eng.º Luis Guedes a intervir. Gerou-se diálogo entre ambos, tendo o eng.º Belmiro Azevedo acabado por acrescentar que só poderia apresentar o seu trabalho depois de historiar os factos ocorridos...

A Assembleia manifestou-se pelo modo como o presidente da mesa estava a orientar os trabalhos. Então, o dr. Neiva de Oliveira usou da palavra para afirmar que o problema precisava de ser historiado com factos, discordando (por isso) do modo como os trabalhos estavam a ser dirigidos. Sobre o mesmo assunto falaram, ainda o eng.º Sampaio e Castro e dr. Fernando Cabral, que afirmaram estar perfeitamente certa a posição que o dr. Neiva Oliveira acabava de tomar.

O presidente da mesa voltou a falar para dizer que não se tratava de uma ditadura, mas sim do cumprimento dos estatutos.

O dr. Fernando Cabral fez uma proposta que referia alterações aos estatutos que veio a ser aprovada, ficando o problema das piscinas para discussão na próxima reunião. E tudo acabou em bem.

A selecção brasileira num retiro dos jesuitas

Os brasileiros estão dispostos a realizar todos os esforços possíveis para conquistar, pela quarta vez, o Campeonato Mundial de Futebol. Para isso iniciaram a concentração de 22 jogadores que, a partir de agora, apenas viverão para o torneio que se inicia no próximo mês de Junho.

Os futebolistas ingressaram na Casa de Retiro da Companhia de Jesus, no bairro residencial da Gávea, no Rio de Janeiro.

Ficam às ordens do treinador Mário Zagalo e viverão sem outra preocupação que não seja o triunfo na Alemanha Federal.

O coniunto é dirigido pelo coronel Eric Tinoco, substituto do general Jerónimo Bastos, que presidiu à delegação que triunfou no México, há quatro anos.

Ontem, os jogadores foram submetidos a exames médicos. Depois, sob o comando táctico do treinador Mário Zagalo e de uma equipa de quatro preparadores físicos (Carlos Alberto Parreira, Admildo Chirol, Cláudio Coutinho e Raul Carlesso) darão início ao treino propriamente dito, com exercícios físicos e sessões técnico-tácticas.

A Casa de Retiro dos Jesuitas fica situada num local rodeado de jardins e constitui uma verdadeira ilha de isolamento. Cada jogador tem um quarto individual.

A residência será objecto de vigilância especial durante as vinte e quatro horas do dia, com um grupo de agentes dirigidos por um capitão da polícia militar, para evitar qualquer possível atentado. O ingresso no edifício será severamente controlado.

Os treinos físicos realizam-se no campo de um clube de golfe e a preparação táctica no estádio do Flamengo.

A partir do dia 31 e até 12 de Maio a selecção brasileira disputará encontros com as equipas nacionais do México, Checoslováquia, Polónia, Roménia, Grécia, Áustria, Irlanda e Paraguai.

A primeira partida disputa-se com os mexicanos, no próximo dia 31, no Maracanã. A última será contra o Paraguai, a 12 de Maio. Quatro dias depois, os brasileiros partem para a Alemanha Federal onde inauguram o Campeonato Mundial de Futebol, a 13 de Junho, contra a Jugoslávia.

Durante o mês de Março, os jogadores terão livres os sábados e domingos para se reunirem com a família. No mês de Abril intensificam-se os treinos, reduzindo-se o tempo livre ao domingo.

Quando os campeões do Mundo se encontrarem instalados na cidade de Feldberg (na Alemanha Federal) jogarão três encontros particulares. O primeiro contra um «combinado» do Sul da Alemanha, em 26 de Maio, em Ludwigshafen, a 180 quilómetros do local da concentração; o segundo no dia 30, em Estrasburgo (França) e o último em três de Junho, em Basileia (Suíça), com uma equipa local.

Com a média de idade de 25 anos e uma estatura de 1,77 metros, os jogadores seleccionados para integrar a equipa brasileira são os seguintes:

Guarda-redes: Félix Miele Venerando (Fluminense), Emerson Leão (Palmeiras) e Wendel Lucena Ramalho (Botafogo).

Defesas: Luís Edmundo Pereira (Palmeiras), Mário Perez Ulibarri (Santos), conhecido por Márinho, Wilson Piazza (Cruzeiro), Alfredo Mostarde Filho (Palmeiras), Marco António Feliciano (Fluminense), Francisco das Chagas Márinho (Botafogo), José Maria Rodrigues Alves (Coritians) e Carlos Alberto Torres (Santos).

Meio-campo: Roberto Rivelino (Corintians), Paulo César Carpegiani (Internacional); Adhemir da Guia (Palmeiras), José Luís Carbone (Botafogo) e Clodoaldo Tavares Santana (Santos).

Dianteiros: Jair Ventura Filho (Botafogo), Eneas de Camargo (Portuguesa), Sebastião Miranda da Silva «Mirandinha» (São Paulo), João Leiva Campos «Leivinha» (Palmeiras), Paulo César Lima (Flamengo) e Dirceu José Guimarães (Botafogo).

REGISTO

PATINAGEM

Manuel Martins Henriques assumiu, interinamente, a presidência da Comissão Central de Árbitros de Hóquei em Patins. Por seu lado, José Abreu Loureiro é o seleccionador lisboeta de juniores e seniores.

TÉNIS DE MESA

No próximo dia 15 a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa faz entrega de diplomas a sócios honorários e de mérito.

HALTEROFILISMO

O campeonato nacional de halterofilismo (3.ªs séries) processa-se no sábado, pelas 16 e 30, no ginásio do Estádio do Restelo.

ANDEBOL

O selecionador nacional de andebol (prof. Angelo Pintado) convocou para o «team» de «esperanças» os seguintes praticantes: Carlos Silva e José Luís (Sporting); António Morais (Vitória); Estevão Lafuente, Armindo Leite e Fernando Areias (Académica); Joaquim Mesquita, Hernâni Correia e João Mendes (Belenenses); Manuel Pilar, Luis Mota e Rogério Amaral (Técnico); Joaquim Fonseca, José Rocha, Poças Martins e Tavares da Rocha (F.C. Porto); João Miranda, Vasco Vasconcelos, João Gonçalves, Adelino Calado e José Agostinho (Benfica); Jorge Rodrigues e Filipe Tavares (Almada) e Eduardo Remelhe (São Mamede).

Vítor Martins (Secção Liceal de Caldas da Rainha) e Jorge Nogueira (Liceu Pedro Nunes, de Lisboa): os melhores em singulares, juvenis, nos campeonatos escolares de badmington.

CORPORATIVOS

Torneio aberto de ténis de mesa, organizado pelo Clube de Pessoal da Siderugia Nacional, no próximo dia 24, no ginásio da Escola Paulo da Gama, em Amora (Seixal).

UNIVERSITÁRIOS

Prossegue o torneio de futebol idealizado pelo Centro Desportivo Universitário do Porto. Resultados dos últimos jogos: Medicina A, 0-Filosofia, 0 e Economia A, 3-Medicina C, 2; Economia B, 1-Economia C, 1 e Letras, 7- Medicina B, 2. Classificação: Economia A, 8 pontos; Medicina A, 6; Filosofia, 4 e Medicina C, 2 (série A); Letras, 6; Economia C, 5; Economia B, 3 e Medicina B,2 pontos (série B).

OEIRAS

Concurso público para adjudicação da obra de construção do pavilhão gimnodesportivo de Oeiras no próximo dia 27 no edifício da edilidade local.

NOTÍCIAS DO BENFICA

Está assente a deslocação do primeiro grupo de futebol do Benfica à Polónia, para um jogo no Domingo de Páscoa (14 de Abril) contra os franceses do S. Etienne. Dez dias mais tarde, Eusébio e os seus companheiros estarão em Marselha, para uma partida com o Olympique.

Nas instalações da Luz foi inaugurada a «Sala José Maria Nicolau», em que passam a ser tratados os assuntos preponderantes da secção de ciclismo benfiquista.

Duas baixas na velocipedia da «águia»: o amador júnior J. Gonçalves fracturou uma clavícula numa queda perto de Cascais e o amador sénior João Silvestre (atropelado entre Vila Chã de Ourique e Cartaxo) encontra-se em estado de coma, com diversas fracturas e muitas escoriações.

O futebolista angolano David chega ainda este mês para o «plantel» do Benfica, com um contrato por três anos já firmado.

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29
LISBOA — Telef. 50473

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

C O N V O C A Ç Ã O

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir na sede deste Sindicato, no próximo dia 22 do corrente, pelas 20.30 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 - Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1973
2 - Informações

Não havendo número legal de representantes presentes, é desde já convocada nova reunião, para o mesmo dia e local, às 21.30 horas, funcionando com qualquer número, ao abrigo do artigo 30.º dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Março de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **Joaquim António Madeira**

FIAT PORTUGUESA S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para o próximo dia 28 deste mês, convoco os Srs. Accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, pelas 15 horas, na sede social, Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para os fins de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1973 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Aprovar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, do ano de 1973;
3.º — Apreciar e decidir acerca de quaisquer assuntos de interesse social.

Lisboa, 5 de Março de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António de Barros

SOMAVE

SOCIEDADE DE AUTOTAGEM DE AUTOMÓVEIS DE VENDAS NOVAS, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para o próximo dia 28 deste mês, convoco os Srs. Accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, pelas 16 horas, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para os fins de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1973 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Aprovar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, do ano de 1973;
3.º — Apreciar e decidir acerca de quaisquer assuntos de interesse social.

Lisboa, 5 de Março de 1974

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António de Barros

TELEX DE ESTUGARDA

VITÓRIA DE SETÚBAL: DECISÃO ÀS 20 HORAS

ESTUGARDA, 6 (Especial para o «Diário de Lisboa», por Orlando Dias Agudo). Os setubalenses estiveram em ambiente de luxo: ontem, a «Mercedes» levou toda a comitiva até à sua fábrica de Sindelfingen, que fica a 18 km de Estugarda, onde pudemos assistir à fabricação e montagem dos vários modelos de luxo desta marca. A todos os os visitantes foi oferecido um carro modelo «350 SL», que não acarreta problemas de transporte: cabe em qualquer algibeira...

Ao fim da tarde, José Augusto levou os seus pupilos até ao campo secundário, onde efectuou ligeira sessão de treino. Só o defesa Mendes não participou, pois ressentiu-se de uma lesão antiga. No entanto, é mais do que provável a sua inclusão no «onze» setubalense.

Dado que José Torres não veio e Câmpora (castigado pela UEFA) também não fez a viagem, José Augusto tem apenas uma dúvida na linha avançada: ele admite que jogue Vicente, mas Arcanjo também é hipótese para o grupo inicial. Deste modo a equipa alinhará inicialmente com Joaquim Torres; Rebelo, Cardoso, Mendes e Carriço; Octácio, José Maria e Matine; Vicente (ou Arcanjo), Duda e Jacinto João.

Do lado do Estugarda nada de concreto se sabe. Pela TV, o treinador confirmou que retiraria da equipa as suas três «estrelas» principais, por terem manifestado desinteresse no último jogo: Ettmayer, Stickel e Mail. Mas, conseguirá «pulso» para fazer isso?...

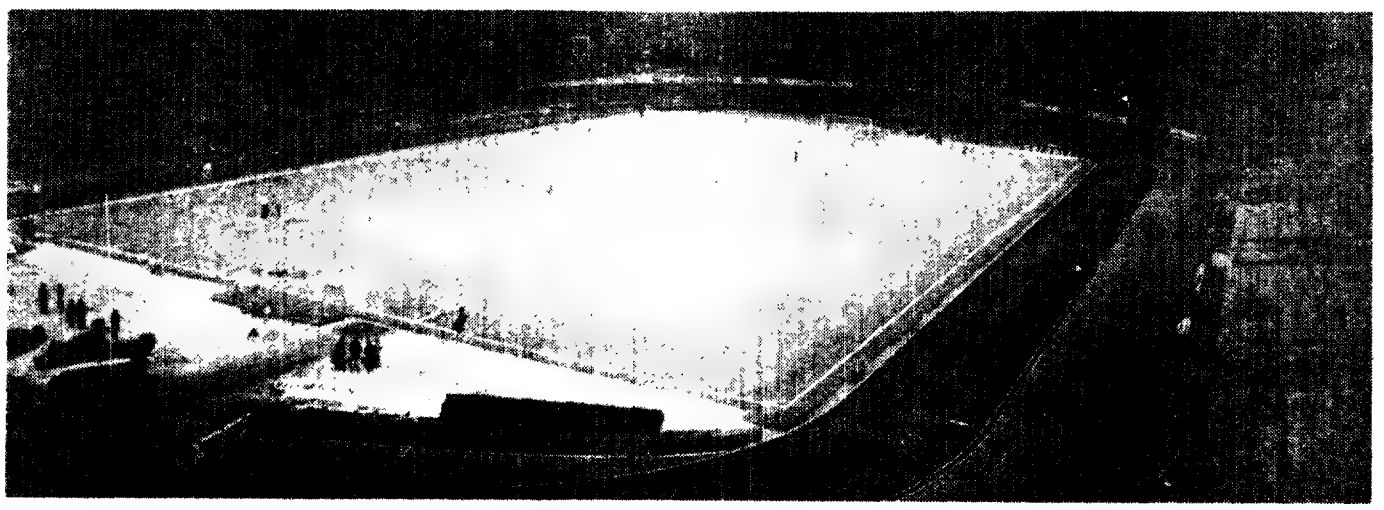
Muitos portugueses vão estar presentes ao jogo: só da fábrica de autos em Sindelfingen virão três autocarros. Dos arredores virão, também, muitos compatriotas. Só o Centro Português de Estugarda distribuiu cerca de mil ingressos.

PRÉMIO ALEMÃO DEPENDE DA BILHETEIRA

Ontem à noite, o Estugarda ofereceu um banquete aos dirigentes do Vitória e aos representantes da informação portuguesa: também la esteve o treinador do Estugarda, que já admitiu (com um sorriso nos lábios) a hipótese das suas «estrelas» alinharem...

O prémio dos setubalenses na eliminatória é de oito mil escudos. O dos germânicos funciona assim: se houver mais de 20 mil pessoas no jogo de hoje, o prémio pela eliminatória é de 4 mil marcos (quase 40 mil escudos). Se os espectadores não chegarem a 20 mil, o prémio baixa para 3 mil marcos...

Entretanto, soubemos aqui, em Estugarda, que um grupo de sócios do Vitória está a organizar uma lista de 50 individualidades, que contribuirão com 100 contos cada uma, para oferecer aos jogadores caso o clube vença o Nacional.



A nova luz do estádio sportinguista é hoje apresentada aos «leões»

A PARTIR DAS 21 E 45

LUZ E CORNETAS EM ALVALADE

A partir das 21 e 45 o estádio de Alvalade entra em ebulição. Luz nova, poderosíssima, saída lá do alto das quatro torres erguidas em linha com os quatros cantos do rectângulo de jogo, será o melhor elemento ideal da encenação. No palco verde, vão agitar-se os 25 actores do espectáculo, perante uma plateia cerrada de 50 ou 60 mil sportinguistas.

Para se calcular a «vida» que este espectáculo promete apresentar, diga-se que a orquestra da falange de apoio do Sporting tem, à mão, 20 mil cornetas para usar. Em verdade, o som roufenho que delas se extrai irrita até o mais calmo. E se isso já acontece quando toca só uma gaitinha, que será com as 20 mil «no ar»? Os suiços poderão responder: e, ao que parece, a resposta será um «ferrolho» intransigente e durante todo o tempo, com um ou dois elementos apenas na frente, à espera do contra-ataque e dos eventuais lapsos de um Sporting ganancioso por golos e vitórias.

Ontem, as duas formações treinaram no relvado de Alvalade, adaptando-se à iluminação que hoje faz a sua estreia oficial. Os suiços divertiram-se: correndo, rematando e suando para o banho.

Da parte da tarde, a equipa do Sporting foi treinar-se (psicologicamente...) assistindo a um filme de lutas marciais em exibição na capital. Exactamente o «Boxeur Chinês», onde há pancadaria da grossa...

Em relação aos suiços, apenas se pôde verificar que o guarda-redes é excelente (digamos: mostrou boa elasticidade e reflexos rápidos, sendo bastante alto). Confirmou-se uma vez mais, a insistência nas declarações de que vão vigiar Yazalde sem um momento de tréguas. A ver vamos, depois das 21 e 45, com «herr» Weyland, da Alemanha Ocidental, a dirigir as operações.

Os dois grupos apresentam inicialmente:

SPORTING — Damas (cap.); Manaca, Bastos, Alhinho e Carlos Pereira; Nelson, Vagner e Baltasar; Márinho, Yazalde e Chico.

F. C. ZURICH — Grob; Biende, Heer, Stievli, Ziergelig e Kutschmann; Martinelli, Kuhn (cap.) e Botteron; Katic e Jeandepeux.

O treinador do Sporting apenas tem uma dúvida quanto à formação do «team». Manaca lesionou-se no jogo de sábado, com a Cuf, e por isso foi poupado nos treinos de ontem e, mesmo, no desta manhã. De prevenção para alinhar em lugar do defesa direito titular está José Carlos. Outros elementos no estágio: Botelho, Dani, Joaquim Rocha e Moniz.

Ontem à noite num restaurante de Lisboa, o Sporting obsequiou a comitiva helvética (dirigentes) com um jantar, tendo sido trocadas lembranças.

Recordam-se as dificuldades de Mário Lino para a constituição do bloco sportinguista, dadas as lesões de três elementos preponderantes no xadrez verde-branco (Laranjeira, Fraguito e Tomé) a par do castigo sofrido por Dinis (que se conclui com a sua ausência no embate desta noite) e com a impossibilidade de actuação do brasileiro Dé, que não foi inscrito na U.E.F.A. dentro do prazo estabelecido para a indicação dos futebolistas em condições de interferirem na eliminatória europeia que se joga esta 4.ª feira. Nessa altura, ainda o presidente João Rocha não concluira as negociações para a transferência do «craque» do Vasco da Gama para Alvalade.

Encontro dos dois técnicos: Konietza e Mário Lino, sob as vistas do adjunto português (Osvaldo Silva) e do interprete Franz Reine

FRAGUITO E LARANJEIRA: RECUPERAÇÃO SURPREENDENTE

Fraguito e Laranjeira, que na companhia de João Rocha se deslocaram a Londres, foram ontem à tarde observados pelo famoso cirurgião dr. French que, na London Clinic, os havia operado em Dezembro último.

O conhecido médico confirma a possibilidade dos dois «internacionais» regressarem ao futebol, adiantando até que Laranjeira (mesmo sem rótula) voltará aos treinos em Junho ou Julho. Quanto a Fraguito, decidiu-se que recomece a sua preparação normal logo que regresse a Lisboa, antecipando de quase um mês a volta do médio e mestre da estratégia sportinguista ao primeiro «team» de Mário Lino. Os dois futebolistas e João Rocha já voltaram a Lisboa e assistem esta noite ao Sporting-Zurique.

«Bicha» para aquisição de entradas no jogo e para compra das cornetinhas verde-brancas

Competições europeias primam pelo equilíbrio

Depois de um intervalo de três meses, as taças europeias de futebol recomeçam hoje com encontros da primeira «volta» (a segunda em 20 do corrente) dos quartos-de-final. As finais serão no mês de Maio: 8, em Roterdão, para os «Vencedores de Taças»; 15, em Bruxelas, para os campeões, 22 e 29 para a «Taça UEFA» (antiga «Taça das Feiras»).

Nestes encontros em duas voltas, os clubes que disputam a segunda volta em casa têm alguma vantagem, como mostram as estatísticas. Dezassete das equipas que participam nestes quartos-de-final, classificaram-se no jogo da segunda «volta», em casa. De resto, os resultados da primeira «volta» nem sempre são determinantes. Este é o caso do F. C. Bâle que na Taça dos Campeões triunfou, a semana passada, sobre o Celtic de Glasgow por 3-2. Diferença demasiado pequena para os suíços terem a certeza da classificação, tanto mais que os escoceses fizeram, fora de «casa», dois tentos.

O sorteio de Paris, em 16 de Janeiro, obriga numerosas equipas tidas como mais fortes, a disputarem a primeira «volta» em «casa» própria, o que implicitamente as força a tentar uma vantagem que não lhes dê dores de cabeça para a segunda «volta», a disputar em «casa do adversário. Assim, acontece, para a «Taça dos Campeões», com o Estrela Vermelha e o Bayern de Munique. Os primeiros recebem o Atlético de Madrid, contra o qual parecem (visto que ainda não perderam qualquer encontro) poder garantir a vantagem; quanto ao Bayern tem um «duro» pela frente: o CSKA de Sofia. Os alemães devem lembrar-se que os búlgaros eliminaram o Ajax.

Quanto ao Spartak Trnava-Ujpest Dosza, os checos têm probabilidades de levar a melhor, embora os húngaros sejam capazes de os desfeitear.

Nos «Vencedores de Taças», a característica geral é idêntica. O Borússia (de Moenchengladbach) parece ter vantagem séria sobre o adversário, o Glentoran, de Belfast. Mas para os outros na liça o caso é mais difícil. O Magdburgo frente aos Búlgaros do Stara Zagora, o Sporting contra o F. C. Zurich e, mesmo, o campeão do torneio (o Milão) contra o Paok de Salónica, devem deparar com sérias dificuldades.

Na «Taça UEFA», os «matches» previstos são os de mais aperto. Qualquer das equipas em jogo pode aspirar às meia-finais. Neste sector, primeira e segunda «voltas», apresentam-se como absolutamente complementares. O VFB Stuttgart-Vitória de Setúbal, o Lokomotiv de Leipzig-Ipswich Town e Chorzow-Feyenoord são três encontros, qual deles o mais indeciso. Particularmente interessante será, por outro lado, o encontro F. C. Colónia-Tottenham, que sempre se têm mostrado eficazes quando jogam em casa.

Alemães já à frente

As competições europeias, que hoje atingem o climax, já ontem tiveram dois encontros antecipados, um a contar para a «Taça dos Campeões», outro para a «Taça das Taças», envolvendo, logo, dois favoritos.

Para a «Taça dos Campeões», o Bayern de Munique derrotou, na Alemanha, o CSKA de Sofia (que havia eliminado o Ajax) por 4-1. Os alemães falharam um «penalty» e o CSKA viu um dos seus jogadores expulsos na fase final do encontro.

Na «Taça dos Vencedores das Taças», o Borrússia Moenchengladbach, (igualmente da República Federal da Alemanha) foi a Belfast (Irlanda do Norte) vencer o Glentoran por 2-0.

Como o Bâle (da Suiça) já havia derrotado o Celtic (3-2) noutro encontro da «Taça dos Campeões», temos para hoje apenas os jogos:

Taça dos Campeões: Estrela Vermelha-Atlético de Madrid e Spartak Trnava (Checoslováquia)-Ujpest (Hungria).

Taça das Taças: Sporting-Zurich, Milan-Paok e Magdeburgo (RDA)-Stara Zagora (Bulgária).

Taça UEFA: Ipswich Town-Lokomotiv Leipzig, Colónia-Tottenham, Sttugtart Vitória de Setúbal e Ruch Chorzow (Polónia)-Feyenoord (Holanda).

Meirim a caminho de Penafiel

A derrota do Penafiel em «casa» no domingo, frente ao Salgueiros, precipitou os acontecimentos e as relações do respectivo treinador (Gonzalez) com a direcção do Clube que suspendeu o técnico, instaurando-lhe um inquérito disciplinar.

Entretanto os dirigentes penafidelenses, entre outros treinadores «abordados», denotam preferência por Meirim que, tudo leva a crer, será contratado.

bolsa de LISBOA

COTAÇÃO DE 2.ª FEIRA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	–	440$	–
Cons.3 %	–	475$	–
Cons 3 1/2 %	–	–	615$
Centenários	1.320$	1.320$	–
Tes 5 % 57	–	1.003$	–
Tes 5 % 59	–	1.005$	–
Extern. 1.ª-s	–	–	–
Extern 1.ª-c	–	–	–
Extern 3.ª-s	–	–	710$
Extern 3.ª-c	–	730$	–
Caut. 3.ª-s	165$	165$	170$

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx 6 %	–	–	870$
C M L 5 3/4 %	1.000$	995$	1.005$
C P 5 1/2 % 57		–	860$
C P 5 1/2 % 68			850$
C P 5 1/2 % 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	–	–	900$
Metr 5 3/4 %		900$	925$
Tur 5 3/4 %	1.000$	995$	1.005$
C P 6 3/4 %	–	–	970$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	820$	–
G 5 % 59	–	–	880$
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64			–
G 5 % 65			–
G 6 % 67	–	–	930$
G 6 % 69	–	925$	–
G 7 %	–	–	980$
H E A. A 5 %	720$	720$	730$
H E C 5 %	–	730$	–
H E C 6 %	–	850$	–
H E D 5 %	700$	700$	705$
H E D 6 %		850$	860$
H E N P 5 %	–	760$	–
H E S. E 5 %	–	–	–
H E. S E 6 %		–	870$
H E Z 5 % 57	–	–	–
H E. Zêz 6 %	–	850$	870$
N Elec 5 %	700$	700$	705$
N Elec 6 %	–	–	–
Termoel 5 %	–	710$	–
U E P 5 % 60	–	–	740$
U E P 5 % 63	–	760$	–
U E P 6 %	–	–	930$
U E P 7 %	–	950$	965$

DIVERSAS

A. P T 5 % 56	–	–	800$
A. P T. 5 % 58	–	–	800$
Lisnave 6 %	–	–	920$
Nitratos 60	–	720$	800$
Pet 2.ª e 3.ª	–	900$	–
Sacor 7 %	995$	980$	1.000$
Sacor 5 % 54	–	980$	–
Sacor 5 % 60	–	850$	–
Sid. 5 % 2.ª	–	–	–
Sid. 5 % 3.ª	–	700$	720$
Sid 5 % 4.ª	–	–	720$
Socel 5 %	–	890$	900$
R. Fabril 67	860$	850$	860$
R. Fabril 68	850$	850$	855$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	620$	600$	–
Rev 5 % 59-60	640$	640$	–
Moçambique 5 %	600$	–	600$
Sonefe 5 %	–	830$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	–	–	–
Algarve	–	–	–
Alentejo	–	–	–
Angola	–	–	–
Borges & Irmão	–	–	–
Crédito Predial	–	–	–
Espírito Santo	–	–	–
Fomento	–	–	–
F & Burnay	–	–	–
Intercontinental Português	–	–	–
N. Ultramarino - m.	–	–	–
N. Ultramarino - c	–	–	–
Pinto & Sotto Mayor	–	–	–
Portugal - n.	–	–	–
Portugal - p	–	–	–
P. Atlântico	–	–	–
Totta & Açores	–	–	–
Pinto Magalhães	–	–	–
Fernandes de Magalhães	–	–	–

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	25-2-1974	1-3-1974	4-3-1974
GERAL	347,4	360,4	360,4
METROPOL	364,4	379,1	379,6
ULTRAM	222,4	223,5	219,5

	Efect.	Compra	Venda
De Seguros			
Alentejo	700$	690$	710$
Bonança	18.100$	–	18.100$
Império	60.000$	–	60.000$
Mundial	6.100$	6.000$	–
Soberana	–	–	8.900$
Tranquilidade	14.800$	14.500$	14.800$
Eléctricas			
C P E - p.	1.325$	1.315$	–
C P E - n	–		1.300$
E. Beiras	1.850$	–	1.850$
G. Electricidade - c	430$	425$	430$
H. E A. A.	199$	195$	200$
H E N P	285$	280$	285$
H E S E.	1.600$	1.600$	1.650$
U E P	215$	–	215$
Ultramarinas			
Ag Cassequel	1.100$	1.100$	–
Ag Incomáti	1.800$	–	1.800$
Ag S T e P	–	270$	–
Aç Angola	1.750$	1.750$	1.850$
Alg Angola	–	330$	350$
Ang Agricultura	–	–	715$
Boror	340$	340$	350$
Boror Com	100$	–	100$
Buzi	160$	–	160$
Cabinda	200$	–	205$
Com Lobito	480$	470$	480$
D A T 100	2.800$	2.780$	2.820$
H E Revué	550$	–	600$
I tio Príncipe	600$	520$	600$
Moçambique	640$	600$	650$
Sonefe - n	–	–	520$
Sonefe - p	520$	520$	530$
Zambezia	1250$	125$	–
Diversas			
Ag Lx - ant	970$	970$	–
Ag Lx 34	960$	960$	–
Ag Lx 36	–	–	819$
Cel. Guadiana	–	5.500$	6.000$
C Leiria - p	34.000$	34.000$	34.500$
C Tejo - p	121.500$	–	121.500$
F. Ramada	2.250$	–	2.250$
Fornos Eléctricos	1.140$	–	1.140$
P Celulose	8.500$	8.500$	9.000$
Siderurgia - p	–	–	–
Siderurgia - n	–	–	–
Socel	–	–	–
Cidla	4.500$	4.500$	4.700$
C U. F.	5.450$	5.450$	5.500$
Intar	900$	900$	–
Nitratos	1.700$	–	1.700$
Petroquímica	1.800$	–	1.800$
Sacor	6.800$	–	6.800$
Tab Portugal	2.000$	2.000$	–
Tabaqueira	14.800$	14.700$	15.000$
U. F. Azoto	1.150$	–	1.150$
Empor	600$	–	600$
Ind Aliança	–	1.200$	–
I. P Colónias	2.500$	2.400$	2.500$
Nacional Navegação	3.000$	2.900$	3.100$
Navegação (Col.)	–	–	–
P Pesca	–	900$	1.000$
Matur	–	3.800$	4.000$
R Marconi	2.750$	2.750$	2.800$
T. A. P	2.000$	2.000$	–
Compal	1.100$	1.050$	1.100$
Salvor	3.580$	3.580$	–
Penina	8.910$	8.910$	–
Grão-Pará	4.500$	–	4.500$
Lisnave	14.000$	13.700$	14.200$
Vidago, M. & P. Salgadas	3.110$	–	3.110$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	524$3	540$
F I. D E S.	–	–	–

COTAÇÕES

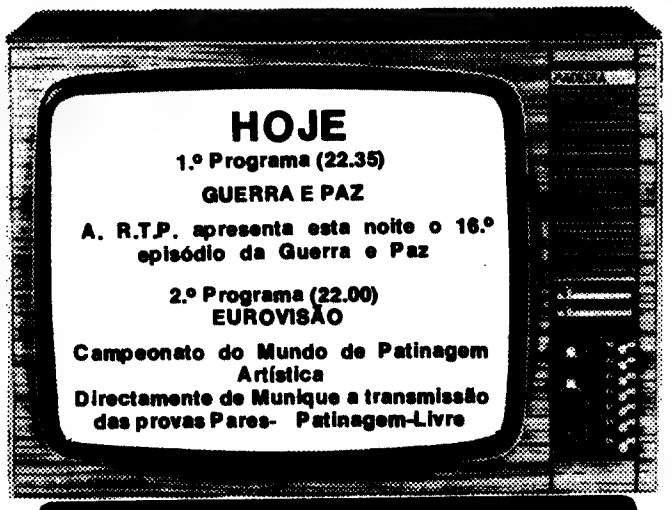
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	31$00	34$00
Alemanha Marco	9$45	9$75
América		
Dollars de 1 e 2	24$40	25$40
Dollars de 5 a 20	24$90	25$90
Dollars de 50 a 1000	25$10	26$10
Austria Schilling	1$30	1$3
Bélgica Franco	$61.5	$64.5
Brasil Cruzeiro	3$40	4$20
Canadá		
Dollars de 1 e 2	25$10	26$10
Dollars de 5 a 1000	25$80	26$80
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$435	$465
França Franco	4$90	5$30
Holanda Florim	9$05	9$35
Inglaterra Libra	57$50	60$50
Itália Lira	$03,25	$03,75
Japão Yene	$07	$095
Marrocos Dirham	—$—	—$—
Noruega Coroa	4$35	4$65
Suécia Coroa	5$40	5$75
Suiça Franco	8$05	8$40
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	1.650$00	1.800$00
Inglaterra 1/2 libra	1.300$00	1.450$00
Ouro fino grama	135$00	150$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Universal Cartoons»
12.55 Fronteiras do amanhã
13.15 Agulhas e alfinetes
13.45 Telejornal — 1.ª edição.
14.00 «24 Horas na vida de uma cidade»
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa — Iniciação Desportiva
19.25 «O Diário das Fábulas»
19.30 Telejornal — 2.ª edição.
19.45 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Andebol de Sete
20.30 Pais e amigos
20.45 Vamos jogar no Totobola
21.00 «Uma família vulgar».
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.05 Histórias da Música
22.35 Guerra e Paz
23.45 Telejornal — 4.ª edição.
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Agulhas e alfinetes
21.00 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.00 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
23.00 «O Aventureiro»
23.45 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.30 Missa do XVII Aniversário do Início das Emissões da R.T.P.
13.15 A Rapariga que sabia demais.
13.45 Telejornal — 1.ª edição.
14.00 Um dia com Stella Brito
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa — Educação musical (Crianças).
19.25 «O Diário das Fábulas»
19.30 Telejornal — 2.ª edição.
19.45 Povo que canta
20.15 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Patinagem Artística.
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.00 XI Grande Prémio da Canção Portuguesa — 1974
01.15 Telejornal — 4.ª edição.
01.20 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e Um dia com Stella de Brito.
21.00 «A Rapariga que sabia demais»
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.00 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
23.00 «Randal e Hopkirk»
23.50 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo com excepção das regiões do Minho e Douro Litoral, onde estava muito nublado, o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	4º
P. DOURADAS	-1º
COIMBRA	4º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	3º
FARO	9º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL Máxima	10,9º
PENHAS DA SAÚDE Mínima	1,0º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	11,8º
Atmosfera	10,9º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.19	3,9 m	8.14	0,7 m
14.31	3,8 m	20.31	0,8 m

DIA 7

3.11	4,1 m	9.02	0,5 m
15.39	4,0 m	21.17	0,7 m

DIA 8

3.58	4,3 m	9.46	0,4 m
16.23	4,1 m	22.00	0,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo nas regiões a Sul do rio Tejo e muito nublado a Norte do referido rio; vento fraco predominando de Sul junto ao Litoral; períodos de chuvisco na Faixa Costeira para norte do Cabo Carvoeiro; neblina ou nevoeiro matinal no vale do Tejo.

AMANHÃ

NASCER ÀS 8.02
OCASO AS 19.35

DIA 8 | DIA 15 | DIA 23 | DIA 31

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 «Isto é Brasil» por Zuzarte Reis
16.30 «Convívio»
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 «Meridiano» — Programa do Círculo de Estudos Ultramarinos
19.05 O Mundo em música
20.00 Futebol: «Taça U. E. F. A — Transmissão da Alemanha Ocidental, do relato do jogo «Stuttgart-Vitória de Setúbal» por Fernando Garcia
21.45 Futebol: Taça dos Vencedores das Taças — Transmissão, do Estádio José Alvalade, do relato do desafio «Sporting-Zurique» por Romeu Correia. De um dia para o outro por Fernando Correia
00.00 Sinal horário.

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical — Temporada de concertos de 1973/1974 da Rádio da Baviera
16.40 Quinteto para sopro e piano (Alan Rawsthorne)
17.05 Música de Cláudio Monteverdi
18.00 Música do Século XX
19.00 Semanário Musical
20.00 Jornal da noite
20.30 Poemas sinfónicos
21.00 A OPERA «Il Geloso Schernito», de Pergolesi, comentada por Maria Helena de Freitas
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música sinfónica
23.00 Peças para cravo — Livro IV (Couperin)
23.30 Canções italianas e espanholas, de Hugo Wolf
23.53 Octeto em Fá maior, D.803 (Schubert), pelo Octeto de Munique
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
21.03 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Varatojo conta-lhe...
23.15 A Estrela da noite
23.15 No Mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em Órbita 1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
23.00 Noticiário. Clube à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do Dia No final, terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 11.00 às 14.30

Clube Radiofónico de Portugal
Das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

TODA A NOITE

AJUDA
Teles, Rua João de Barros (Tel. 638176)
ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)
ALTO S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)
ALVALADE
Avis, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370); **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel 722368)
ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)
ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (Tel. 533688); **Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascensão, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)
BAIXA
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); **Americana**, Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel. 671667)
CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)
GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-A (Tel. 790942)
PENA
Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)
SANTA CATARICA
Cembro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel 768343-764629).
S. VICENTE
(Ver Graça)
SETE RIOS
Aguiar, Av. Bordalo Pinheiro, 89-A (Tel. 786343)
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381165).

TURNO L-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Lealdade, Rua do Oiwal 226 (Tel. 663441).
ALTO DO PINA
Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868).
ALVALADE
Caetano, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721)
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)
BAIRRO ALTO
Azevedo, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)
BELÉM
Remísio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699).
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958).
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (à Rua das Amoreiras) (Tel. 680627).
CAMPO DE OURIQUE
Castro, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 668657).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel 862333)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)
OLIVAIS
Nova, Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 816402)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel 842518)
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Pichelaria, 140-B (Tel 728395-720703)
S. MAMEDE
S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); **Novais**, Av. Luís Bivar, 11 (Tel. 44324).
XABREGAS
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Alsir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19.41 (Telef. 280141)
Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019) **Fiama**, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485) **Confiança**, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Telef. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Santa Maria, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, (Telef. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229025)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691); **Alice**, P. do Quebedo (Telef. 23746)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

6.º TURNO

SUB TURNO A

Correia de Araújo, R. de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Av. F. de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, R. S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, P. Guilh. G. Fernandes, 100; **Silva Pereira**, R. Costa Cabral, 293.

SUB TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960.

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); **Vilaça, Ld.ª**; R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043, **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel 22715)

cinemas • cinemas • cinemas

ROXY (Tel. 48560)
Às 14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45 Grupo C (14 anos) colorido «AS IBERICAS FUTEBOL CLUBE» Não jogam limpo nem sujo jogam sexy. Realização de Pedro Maso.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30-21.45 (4.ª Semana) Technicolor Grupo D (18 anos) Liv Ullmann, Gene Kelly e Edward Albert 40 IDADE PERIGOSA. Uma história de apaixonante interesse!

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
12.ª Semana! Technicolor-Todd-ao 35 Grupo D (18 anos) O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45 2.ª Semana (Grupo B-10 anos) Colorido Paul Newman e os mais famosos pilotos do Mundo «O ASFALTO DA MORTE». A grandeza! A velocidade! O espectáculo!

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D-18 anos)
«A CHAVE DO CINTO DE CASTIDADE» e em complemento «O GRANDE AJUSTE DE CONTAS»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Panavision-Technicolor
Tamara Dobson e Shelly Winters. «CLEOPATRA JONES». Quinzena do cinema que fala francês. Hoje às 18.30 (Grupo D - 18 anos) um filme de Eric Rohmer «A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD» 6.ª Feira «LAÇOS ETERNOS» (Grupo D - 18 anos)

CASINO ESTORIL Tel. 264621-264946
17.00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«O DUELO» com Rock Hudson e Dean Martin. Technicolor

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30-21.45 17.ª Semana!
Eastmancolor Grupo D (18 anos) o filme de Ingmar Bergman LAGRIMAS E SUSPIROS «Cries and Whispers»
Hoje às 24.00
(Grupo D - 18 anos)
Acção à meia-noite «BIG BOSS, O IMPLACAVEL» de Lo Wei com Bruce Lee

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30-21.45. 4.ª Semana
Eastmancolor Grupo D (18 anos)
AMOR LOUCO (BELLE)
(Metro Alameda)

PATHÉ (Tel. 821933)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana Colorido Elizabeth Taylor, Richard Burton «A ENGRENAGEM» Um filme de Peter Ustinov, Elizabeth Taylor «Grande Prémio Festival de Berlim 1972».

LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45 Colorido Grupo D (18 anos) uma festa fabulosa O CONVITE Grande Prémio do juri do Festival de Cannes 1973 o filme de Claude Goretta

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
«O ULTIMO COMBOIO» com Jean-Louis Trintignant e Romy Schneider Sessão clássica hoje às 18.30
(Grupo C - 14 anos)
Um dos mais significantes filmes de Roberto Rossellini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV»
(Metro - Alameda

ODEON (Tel. 326283)
15.00-18.30-21.30 (2.ª Semana)
Grupo C (14 anos)
Um filme de Constantino Esteves com Tony de Matos «DERRAPAGEM». Atenção aó à noite Tony de Matos canta no palco.

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45 Colorido Grupo D (18 anos) Peter Finch, Shelley Winters NÃO HA FUMO SEM FOGO
Eles têm algo a ocultar — E você?

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45 Colorido-Scope Grupo D (18 anos). O clássico das artes marciais O BOXEUR CHINÊS Um filme de Wang Yu

POLITEAMA (Te. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45 2.ª Semana! Eastmancolor Grupo C (14 anos) OS 2 FILHOS DE TRINITA. Franco Franchi, Ciccio Ingrassia

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30 - 18.30 - 21.45 2.ª Semana! Colorido Grupo D (18 anos) Elizabeth Taylor, Richard Burton. A ENGRENAGEM. Um filme de Peter Ustinov. Elizabeth Taylor. Grande Prémio Festival de Berlim 1972.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45 20.ª Semana! Eastmancolor Grupo D (18 anos) O PORTEIRO. Bernard Le Coq, Maureen Karwin e Michel Calabru

RESTELO (Tel. 610275)
21.30
(Grupo D - 18 anos)
QUELE APAJTAMENTO» com Joanna Shimkus, Mel Ferrer e Britt Ekland

CINEARTE (Tel. 660446)
15.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Color
«O CROCODILO», Franco Nero Telly Savalas.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30 4.ª Semana! Eastmancolor Grupo D (18 anos) Rossana Schiaffino, Lando Buzzanca e Jean-Pierre Cassel O MAGNATE um escândalo do seu agrado!

SATÉLITE (Tel. 582632)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor
Klauskinski, Helena Rojo e Ruy Guerra «AGUIRRE, O AVENTUREIRO».

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Panavision. Technicolor. «JUSTIÇA DE CAHILL» John Wayne e George Kennedy.

S. JORGE (Tel. 54153/54154)
15.15-18.15 e 21.30 2.ª Semana
(Grupo D-18 anos)
A paródia das paródias «SIMPLESMENTE.. GAROTAS!» com Sidney James e Barbara Windsor

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30-18.30 e 21.45
8.ª Semana
Grupo C (14 anos)
Panavision. Color. Um filme de François Truffaut «A NOITE AMERICANA» Jacqueline Bisset. (Reposicionamento Parque Castil)

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45 (5.ª Semana)
Eastmancolor Grupo D (18 anos. Mao Ying A RAPARIGA INVENCIVE

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 2.ª semana!
Eastmancolor. Les Charlots «A GRANDE BRONCA». Sessões e preços normais.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o inspector»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

COMUNA-TEATRO DE PESQUISA
21.45 (14 anos) «A Ceia»

VILLARET
21.45 (18 anos)
«O Ovo»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda-vestidos»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Ver, ouvir e... calar»

A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Tudo a nú»

CORNUCÓPIA
21.30 (14 anos)
«A Ilha dos escravos» e «A Herança»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Os porquinhos da Índia»

TEATRO MUNICIPAL DE S. luis
21.45 (18 anos)
«Albergue Nocturno»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (14 anos)
«Os piratas do ar»

OLIMPIA
19.00 (18 anos)
«Drácula prisioneiro de Frankenstein»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Encruzilhada de Sentimentos»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Traficantes de sonhos».

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Goppa, o monstro».

ALHANDRA
SALVADOR MARQUES
21.15 (18 anos)
«Desejo de amar».

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Um Homem de Respeito»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.15 (18 anos)
«O Drácula 72»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (14 anos)
«O Duelo»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Paixão Cigana».

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«D. Quixote cavalga de novo»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«A Máscara»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Se D. Juan Fosse Mulher»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Sartana Mata Tudo»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Alfredo, Alfredo»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Lotação esgotada»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Sinal Vermelho»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Enigma da cadeira de rodas»

OLIMPIA
21.30 (10 anos)
«O Tigre de Karate»

BATALHA
21.00 (18 anos)
«O Porteiro»

ESTUDIO
21.30 (18 anos)
«Vida em família

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A noite americana»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«O Boxeur chinês»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Raby Jacob»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Maciste» e «A Maldição do Gole-M»

COIMBRA

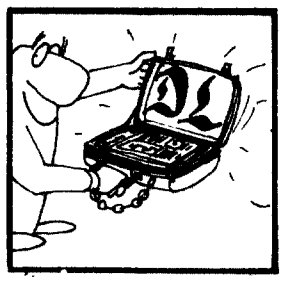
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«007 vive e deixa morrer»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Monte dos vendavais»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Os Forsytes»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Oleos de aguarelas de Real Bordalo; pintura de Pires Vieira
CASINO ESTORIL — Pintura de Yara (das 15 às 03 horas).
DINASTIA — Trabalhos de A. Pascual (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)
CASTILHO — Trabalhos de Pedro Olayo (Filho), (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)



FUNDAÇÃO GULBENKIAN — «100 desenhos europeus» (das 10 às 20 h.)
GALERIA DA VINCI — Pinturas de Vítor Ferreira e Henrique Mourato
GALERIA DIPROVE — Pintura, gravura e desenho de Zao Wou-Ki (das 15 às 21 h.)
S. MAMEDE — Pintura de Patrick Swift
ARCADAS DO PARQUE (ESTORIL) — Pintura de Fernando Correia (das 10 às 22 horas, a partir de amanhã)
GRAFIL — Xilogravuras de Hein Semke (3.as e 5.as feiras, das 15 às 24. Restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h.). Fecha aos domingos.
JUDITE DA CRUZ — Trabalhos de Ana Vieira (das 11 às 13 e das 15 às 19 e 30)
PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Artur José, Maria Adelaide Lima Cruz e retrospectiva de Manuel Jardim (das 15 às 20 h.). Desenhos de Vamora Navelcar
QUADRANTE — Pintura de João C. Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

BARS BOITES

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34959/365167.

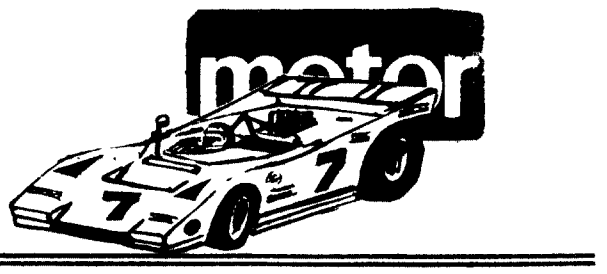
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 264121/264526/264586/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10-11. Encerra aos domingos. T. 320164.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.



DL/GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 2363
LISBOA PORTUGAL

Militares mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: na província da Guiné o soldado do Recrutamento da província, n.º 820125/67, Joaquim Domingues Pereira, natural de Nossa Senhora da Candelária, concelho de Bissau, filho de Joãozinho Pereira e de Maria Santos e no Estado de Moçambique o 1.º cabo GEP, n.º 307/71, Augusto Sente Chagaça, natural de Moatize, filho de Sente Chavaca e de Menda João. E que desapareceu em combate no Estado de Angola o soldado do Recrutamento do Estado, n.º 605589/73 Cláudio Sebastião Henrique, natural de Baía dos Tigres, concelho de Porto Alexandre, filho de Francisco Henriques e de Maria Lucinda Isaura Henrique.

Faleceram ainda mais os seguintes militares:

No Estado de Angola por acidente de viação, o 1.º cabo do Recrutamento do Estado, n.º 604164/68, Miguel Florentino Machado, natural de Cola, concelho de Malange, filho de Florentino Mendes Machado e de Maria Gaspar; o soldado do Recrutamento do Estado, n.º 604926/71, Africano Fonseca, natural de Malanje, filho de Fonseca Ginja e de Maria Coimbra; por doença, o 1.º cabo n.º 086787/72, Manuel da Silva Ribeiro Mendes, natural de Campanhã, concelho do Porto, filho de António Ribeiro Mendes, já falecido e de Maria da Silva Cardeiras e o soldado do Recrutamento do Estado n.º 611721/70, Fio Samusango, natural de Dala, filho de Samusugo e de Napunga.

No Estado de Moçambique, por acidente de viação, o soldado do Recrutamento do Estado n.º 768070/74, António Francisco Gomes, natural de Vilarinho, concelho de Macedo de Cavaleiros, filho de Francisco José Gomes e de Irsenia Anjos Castro.

Na província da Guiné, por acidente de viação, o soldado do R.P.N. n.º 821887/70, Ansu Ture, natural de Nossa Senhora da Candelaria, concelho de Bissau, filho de Momo Ture e de Sera Kila; por doença, o soldado do R.P. n.º 820468/66, Marco Nhaga, natural de Safim, concelho de Bissau, filho de Tchango Clusse e de Canche Bunhanca.

O padre de A-Ver-O-Mar despejado da casa paroquial

BRAGA, 6 — (Do nosso correspondente) — O padre Ângelo Faria da Venda que desde 13 de Setembro de 1969 guiava espiritualmente a paróquia de A Ver-o-Mar (Póvoa de Varzim) e que por decisão do arcebispo de Braga foi removido da sua paróquia, decisão de que interpôs recurso para Roma, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou largamente, foi intimidado no passado dia 20 de Fevereiro a comparecer no posto da G.N.R. da Póvoa, onde lhe fizeram uma notificação e entregaram um ofício do governador civil do Porto que o compelia a cumprir, no prazo de 10 dias, a determinação do ordinário da diocese de Braga, no sentido de despejar a casa paroquial. O padre Ângelo recorreu por intermédio do seu advogado dr. Armando Bacelar da decisão para a auditoria administrativa do Porto, solicitando a anulação daquela determinação.

Anteontem, porém, dia marcado para o despejo, a G.N.R. comandada pelo capitão José Afonso, compareceu em A Ver-o-Mar para vigiar a execução da determinação do Governo Civil do Porto. Às 15 e 30, o sacristão sr. Oldemar Lopes, acompanhado do vigário episcopal, cónego Joaquim Fernandes e do mencionado capitão e, ainda, do sr. José Coelho funcionário da Câmara Municipal da Póvoa começaram a experimentar as portas da residência paroquial que abriram oito minutos depois. Posto isso, o padre Ângelo da Venda era trazido para o exterior recolhendo à residência de familiares. No interior, a autoridade procedeu em seguida ao arrolamento dos bens que foram colocados (parte deles) numa camioneta. Também, vários documentos e livros daquele sacerdote foram removidos para um jipe da G.N.R..

MULHER MORTA À PAULADA

Encontrei a minha mulher morta quando voltei da pesca. Foi com estas palavras que se apresentou no posto da GNR de Lagoa, ontem de manhã, Damásio da Conceição dos Santos, de 48 anos, que desde há muito vivia com Cesaltina das Dores de Jesus, de 51 anos, naquela localidade algarvia. Ao cabo de algumas horas de interrogatório, porém, Damásio acabou por confessar que, ao chegar a casa cerca das três horas da manhã, embriagado, agrediu a mulher à paulada e à sacholada prostrando-a e deitando-se depois tranquilamente a seu lado, talvez na ignorância de que a pobre era já cadáver. Na manhã seguinte, apercebendo-se do crime praticado, tentou encobri-lo com uma mentira, que de nada lhe serviu, pois não tardaria a confessar-se culpado do homicídio.

A GNR de Lagoa vai enviá-lo ao tribunal da comarca após a conclusão do processo.

Uma versão moderna do «Discóbolo» de Miron? Não exactamente. Trata-se muito simplesmente de uma insólita corrida de estudantes universitários da Califórnia. Este tipo de competição a que foi dado o nome de «streaking» está a vulgarizar-se bastante nas universidades norte-americanas (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Críticas dos liberais a Harold Wilson

Continuação da pág. 1

vadores com um carácter estritamente teórico.

GRUPO EQUILIBRADO

A mensagem liberal é justificada — pelas suas próprias palavras — no facto de o resultado destas eleições mostrar o desejo do povo britânico em ser governado com moderação. Em vez disso, dizem os liberais, Wilson está já desde entrada a fazer pressão, dando a impressão de que está agarrado mais aos seus princípios do que à preocupação da sua situação precária na Câmara dos Comuns — dizem os correligionários de Jeremy Thorpe.

Mas deixando para trás estas observações liberais que só são importantes na medida em que podem anunciar uma tendência nas próximas votações que o Governo terá de enfrentar em Westminster, a maior parte dos observadores acredita que a equipa anunciada por Wilson é um grupo unido e equilibrado, constituído por elementos das duas tendências do partido. Efectivamente, Wilson foi ao ponto de não só equilibrar esquerdistas com moderados como de salpicar o Governo de uma dose equilibrada de pró-Mercado Comum e anti-Mercado Comum.

A escolha mais surpreendente e talvez com maior interesse é a de Michael Foot para o emprego. Esquerdista popular, conhecido e respeitado na classe trabalhadora, que falou abertamente a favor da greve dos mineiros que serviu de faísca para as eleições da semana passada, Foot é interpretado como a escolha de uma política de moderação para com o proletariado, tal como existe neste país. De resto, Foot teve imediatamente conversações entre mineiros e Junta do carvão para resolver a crise e pôr a indústria nacional a funcionar em pleno, de regresso da paralisante semana de trabalho de três dias. Também Harold Wilson teve conversações com os dirigentes do congresso dos sindicatos e com a agremiação dos patrões: a Confederação da Indústria Britânica.

RESULTADOS POSITIVOS

Raramente a bolsa de Londres ou o esterlino beneficiou da entrada de um Governo trabalhista para o poder, mas esse foi o caso ontem. Círculos financeiros reagiram bem ao novo Chanceler do Tesouro que começou o dia como devia: actuando para tirar a Grã-Bretanha das dificuldades em que se encontra.

O índice do Financial Times mostrava a noite passada as acções a subirem, enquanto a libra recuperava rapidamente parte do terreno perdido nos últimos tempos. A força da libra foi ainda aumentada pela escassez de esterlino nos mercados monetários.

Mas apesar de tudo sabe-se que este Governo terá de pedir dinheiro emprestado para resolver a confusão em que a economia se encontra. Ainda ontem a OCDE previu que a Grã-Bretanha vai apresentar um **deficit** na balança de pagamentos de três mil e quinhentos milhões de libras. Economicamente, a situação só daqui a muito tempo poderá vir a ser brilhante. Mas para já os primeiros resultados de 24 horas em Downing Street são positivos para Harold Wilson.

JOAQUIM LETRIA

Psiquiatras preocupados com os efeitos de "O exorcista"

CHICAGO (Illinois), 6 (UPI-ANI) — Dois psiquiatras da universidade de Georgetown, onde o filme «O Exorcista» foi realizado, estão preocupados com os efeitos da película sobre as pessoas sugestionáveis — anuncia o «American Medical News».

A publicação semanal da associação médica norte-americana, declarou que o dr. Richard Steinbach e o dr. James L. Foy estão bastante preocupados com a sugestão que os espectadores do filme podem receber, pensando que os seus problemas mentais derivam de forças sobrenaturais.

«O conceito do «Mundo contra mim» ou «o destino está contra mim» ou ainda pior «será que tenho o diabo no corpo?» É bastante comum — diz o artigo do «American Medical News».

«Mais isso pode elevar-se a uma perigosa obsessão entre os doentes mentais» — afirmam os psiquiatras de Georgetown.

A publicação semanal cita Foy, que declara: «De repente parece uma ironia o facto de que a profissão lutou durante 400 anos para convencer as pessoas de que a hipótese do diabo é somente fantasia».

«A crescente epidemia de casos de «possessos» encerra as suas explicações lógicas nos desarranjos mentais, fenómenos de histeria, estados mentais dissociados, e puras psicoses. Freud e Jung onde estão vocês, quando são realmente preciosos?».

O «News» afirma que a onda de publicidade da altura da primeira exibição do «Exorcista» foi recebida «na universidade com um certo prazer».

«Mas quando viram o filme, este deixou de ser o suave «suspense» que tinham previsto».

O jornal acrescenta que o problema levantado pelo «Exorcista», um filme acerca de uma jovem possuída pelo demónio, regressou a Georgetown quando apareceu no hospital psiquiátrico da universidade um homem que afirmava estar possesso do demónio.

«O dr. Steinbach relatou o caso de um jovem que já não dormia há duas semanas, depois de ter visto o filme. E acrescentou que tem encontrado casos nos hospitais de Washington, de pessoas que se queixam de profunda ansiedade» — informa o jornal.

«O Exorcista» — prossegue — é bastante chocante, sem dúvida o mais chocante filme de todos os tempos. Um inquérito revelou que em cada sessão seis homens desmaiam e seis mulheres vomitam».

Finaliza a crónica dizendo que, segundo os psiquiatras de Georgetown, as pessoas demasiado jovens, sugestionáveis ou delicadas não devem de maneira nenhuma ver o filme.

NOTAS VÁRIAS

REFORÇO DO VÍNCULO LUSO-BRASILEIRO

Antes da sua partida para o Brasil, no fim do mês, o embaixador daquele país participou ontem, ao fim da tarde, numa das suas últimas cerimónias. Tratou-se da condecoração do sr. Alberto Cortês Barata, que foi agraciado pelo Governo do país irmão com a medalha Amigos do Brasil. Porquê esse gesto? Completou-se há pouco meio século sobre a data em que Alberto Barata e a sua empresa iniciaram a tarefa de apoio a todos os navios brasileiros, mercantes e de guerra, que, ao longo destes anos todos, têm demandado o Tejo. Largas centenas de navios e marinheiros e oficiais das marinhas brasileiras têm contado com o apoio daquela entidade. Antes de fazer a entrega da medalha e do diploma, o embaixador Gama e Silva afirmou que a concessão da medalha contribuiria para «criar mais um profundo vínculo entre o Brasil e Portugal.» O agraciado, por sua vez, afirmou considerar os seus serviços «como obscuros», mas prestados de «boa vontade».

O ABORTO EM QUESTÃO — DIRECTRIZES AMANHÃ

Prosseguiram hoje as Jornadas de Estudo Sociedade Moderna e População, promovidas pela Associação dos Médicos Católicos Portugueses, ontem inauguradas pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa. Os trabalhos, a decorrer no Teatro Monumental, integram-se numa iniciativa que tem por objectivo — como salientou o prof. Armando Sales Luís, ao abrir a sessão — analisar o aborto: as suas justificações, os fundamentos científicos, morais e sociais, bem como as alternativas que para ele se possam encontrar. Que posição tomar face ao acto? «Ora é precisamente o que se vai extrair destas jornadas» — disse-nos, esta manhã, o prof. Sales Luis. As Jornadas terminam amanhã».

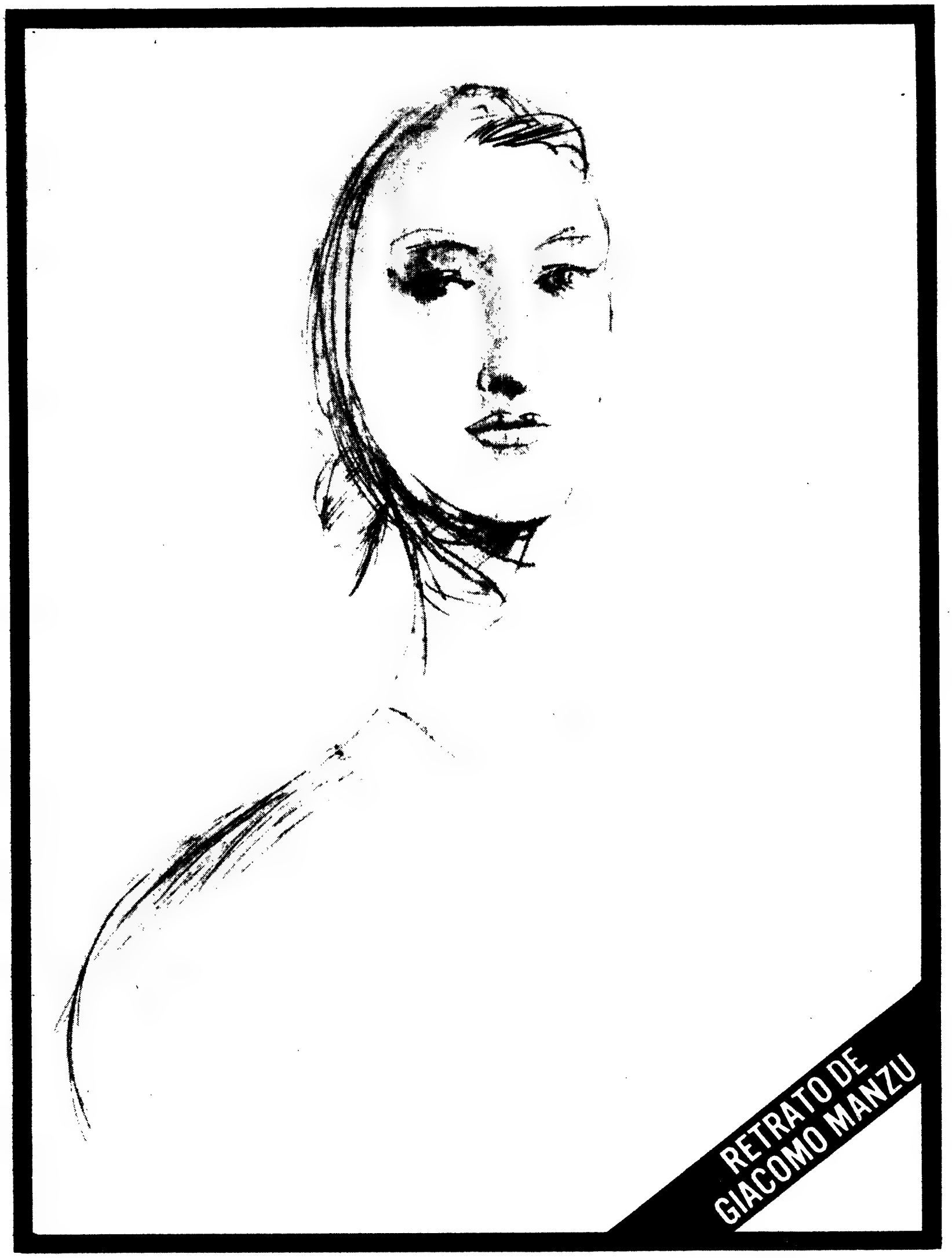
«PODE VIVER-SE NA CIDADE?»

Servindo de moderador depois de fazer uma introdução aos trabalhos que iam seguir-se, o eng. Lino Neto abriu a sessão de ontem à noite, na Cooperativa de Estudos e Documentação, que, dentro do ciclo «A Nova Sociedade», abordou o tema «Pode viver-se na cidade?» Participaram os arquitectos Nuno Portas e Bruno Soares e o dr. Vítor Ferreira, que, do ponto de vista sociológico e urbanístico, abordaram os vários aspectos que vão deteriorando a vida das cidades, ao mesmo tempo que foram esclarecendo alguns aspectos de problemas postos pela assistência.

SUPLEMENTO

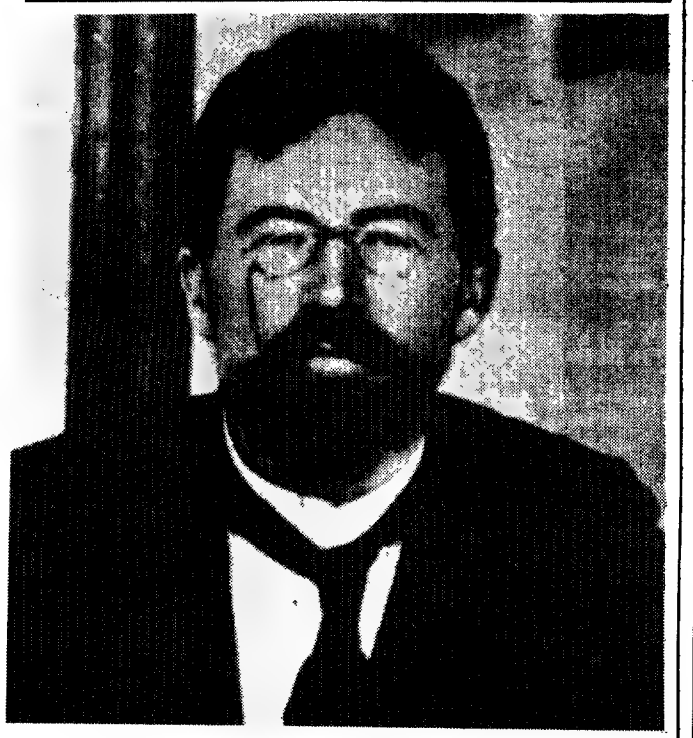
mulher

QUARTA-FEIRA 6-3-74



RETRATO DE GIACOMO MANZU

A MULHER POR TECHEKOV



— Desde a criação do mundo que a mulher passa por um ser pernicioso e maligno, que se situa a um grau de desenvolvimento físico, moral e intelectual tão baixo, que qualquer homem miserável ou nojento, mesmo quando privado de todos os direitos, se julga no direito de a julgar e de fazer troça dos seus defeitos.

— O homem é francamente mais belo. Pode ser musculado, peludo e ter a pele cheia de borbulhas, o nariz vermelho e a testa estreita, que olha sempre com ar condescendente a beleza feminina, e só casa após uma escolha severa. Não há nenhum Quasimodo que não esteja profundamente convencido de que só uma bela mulher o merece.

(Obras de 1886)

VIDA MODERNA

AUTOCRÍTICA DO DOUTOR SPOCK

O mais célebre pediatra do mundo, o doutor Benjamin Spock, dá a mão à palmatória passados tantos anos? É pelo menos isso o que pensa quem leu um artigo recentemente publicado por ele na revista americana **Red book**.

O doutor Spock escreveu em 1946 um livro que foi um dos maiores «best-sellers» de todos os tempos: vinte e dois milhões de exemplares vendidos só nos Estados Unidos, vinte e oito traduções no estrangeiro. A sua mensagem era mais ou menos esta: demos tudo às crianças, de outro modo elas não se sentirão amadas. Foi o início da época (que ainda continua) da criança-rei, da criança tantas vezes tirano familiar. Isto acontecia logo a seguir à guerra, numa época em que os pais, mesmo individualmente inocentes, se sentiam culpados, como homens, do mundo que tinham preparado para os filhos. E as ideias do doutor Spock foram aceites e seguidas com entusiasmo. Era a época permissiva. Em família, está bem de ver.

Mas eis que o doutor Spock repensa as suas ideias de há vinte e tantos anos, e escreve, por exemplo, no artigo referido: «Às vezes, os pais a quem falta firmeza sofrem de um complexo de culpa: o filho recorda-lhes um irmão (ou uma irmã) de quem sentiram, durante a infância, ciúmes. Mostrando-se indulgentes para com a criança, pretendem, de certo modo, redimir-se. Outros não querem reconhecer a própria timidez e pensam que arma mais segura para se mostrarem firmes com a criança é falarem-lhes num tom de voz irritado. Esse mau humor é simplesmente consequência de uma frustração. Decerto no passado, dirigiram-se à criança com gentileza e nada obtiveram dela. Ora **a criança tem antenas poderosíssimas, e o** novo tom de voz utilizado mostra-lhe que os pais se estão esforçando o mais que podem. Tenta pois obter mais ainda. Por outras palavras, nas relações pais-filhos a «permissividade» não exclui um certo choque. Torna-o mesmo inevitável».

«A firmeza» explica em seguida Spock, consiste em se ser claro. Ser-se claro com a criança implica fazê-la dar-se conta de que está a ser observada e que os mais fortes **somos nós. Não estou a recomendar que sejamos duros», acrescenta. E depois: «assim,** a criança será mais feliz. E nós também».

Terá o doutor Spock repensado muito a sério as suas ideias, ideias essas que deram origem aos bebés e adolescentes Spock (há quem chame assim à geração mais recente)?

A ver vamos. Em todo o caso, no referido artigo, o célebre pediatra afirma: «A submissão dos pais não evita os problemas. Ela torna-os, isso sim, inevitáveis. A firmeza dos pais também faz crianças mais felizes. Assim como o adulto é mais feliz quando trabalha ou tem que lidar com uma pessoa determinada, positiva e agradável».

Jean Can escreve no Paris-Match»: «E uma bomba. A América descobre com estupefacção que toda uma juventude, que toda uma geração fora colocada numa órbita louca pelos cálculos de um engenheiro sonhador. E quem o confessa? O próprio engenheiro».

sensacional!

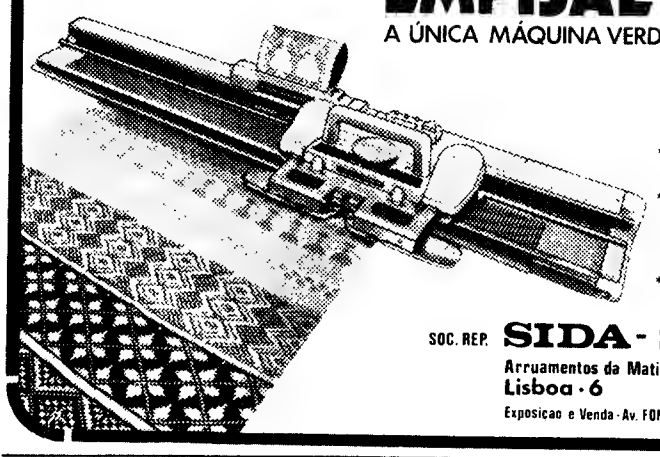
UMA REVOLUÇÃO NO MUNDO DO TRICOT

*

EMPISAL-321

A ÚNICA MÁQUINA VERDADEIRAMENTE AUTOMÁTICA

A TRICOTAR: JACQUARD e ARRENDADOS



*Você só tem de conduzir o carro de um lado para o outro.

*Cartões perfurados actuando sobre 24 agulhas, que permitem uma infinidade de desenhos e de maiores dimensões.

*Fácil aprendizagem.

Representantes em Portugal:

SOC. REP. **SIDA - SUECA, Lda.**

Arruamentos da Matinha - Rua Nº2 ... POÇO DO BISPO

Lisboa - 6 ... P.P.C.A. 385871 (8 linhas)

Exposição e Venda - Av. FONTES PEREIRA de MELO, 15 D Lisboa 1 tel. 533111.

CONCURSO

Para a construção, apetrechamento e exploração de um snack-bar na estação de

SINTRA

Até às 16 horas do dia 18 de Março de 1974, esta Companhia aceita propostas para a construção de um snack-bar na estação de Sintra, sendo todas as despesas a cargo dos interessados.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração do restaurante é de 36 contos e cada concorrente efectuará previamente um depósito de 6000$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas, em carta fechada, deverão ser feitas com base no **Programa do Concurso** e **Caderno de Encargos** que os interessados poderão consultar nas estações e locais indicados em AVISO afixado nas principais estações, endereçando-as em seguida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa 2. Na parte exterior do sobrescrito, a seguir a este endereço, deverá indicar-se o seguinte:

«Proposta para a construção, apetrechamento e exploração de um snack-bar na estação de Sintra.»

JUVENTUDE — Uma excitante maquillage de «Guerlain», comportando: creme «Incroyable», creme «Special pour les Yeux», base «Miel», «fard» «Polisson», sombras verdes e douradas nos olhos e «baton» «Brique», num sublinhado subtil

revista motor

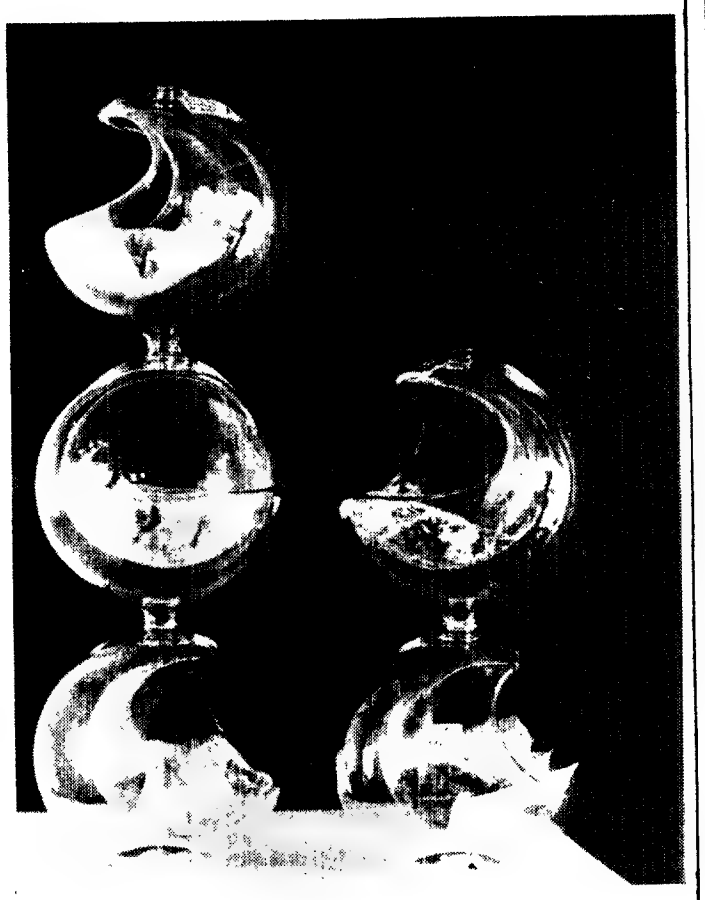
SHOPPING EM LISBOA

Por RUTH VALPAÇOS

Fotos de JOSE TAVARES

Talvez haja quem não concorde com a inserção muito contínua dos chamados objectos inúteis ou dispensáveis, de qualquer forma expressões um pouco extremistas, já que em boa verdade tudo pode ser dispensado execpto aquilo que é imediatamente necessário à nossa sobrevivência. Dispensável pode ser tudo o resto, mas a verdade é que nunca houve quem se lembrasse de dizer, por exemplo, que um quadro era inútil (e não estou a pensar no valor que ele possa representar). A lendária pouca imaginação da formiga, insuportavelmente trabalhadora e organizada é que lhe tirá o atractivo. Digam lá se a alegria um pouco tonta da cigarra não é muito mais contagiante. Isto parece que não vem nada a propósito mas até vem. É consequência de uma observação que me fizeram a respeito da «mania que nós tinhamos de apresentar objectos só para fazer as pessoas gastar dinheiro e que afinal **podem** muito bem dispensar-se». Ela queria era dizer **devem** e contra isso é que eu me revolto. Ser tão sensata e tão limitada apenas ao utilitário na vida de todos os dias é uma forma de falta de imaginação, de incapacidade de criar beleza dentro e fora de si. Eficiência, sim, mas não só!

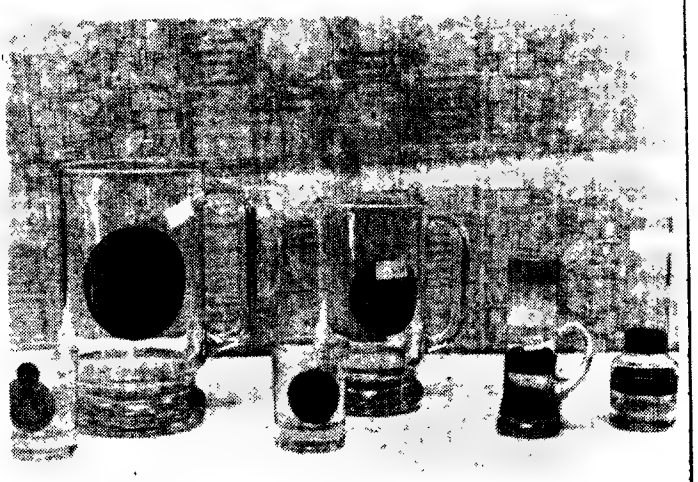
NOTA: Esta secção está isenta de quaisquer intuitos publicitários.



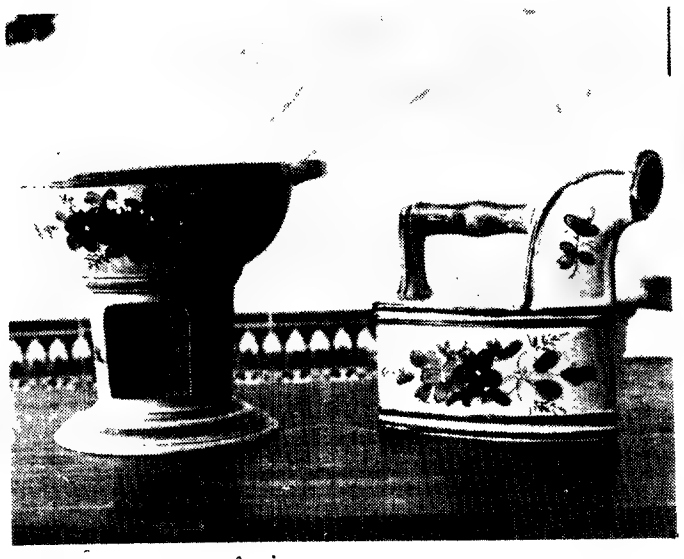
Aqui estão duas peças muito originais e inegavelmente bonitas. Trata-se de castiçais de vidro soprado com dois ou três andares e em cada uma das cavidades há um saquinho com estearina em grão, colorida, que se espalha no recipiente e inclui um pavio para acender. O castiçal com 2 andares custa 585$00 e o outro 900$00. Violinda Toca Piano — Avenida da República, 62-B

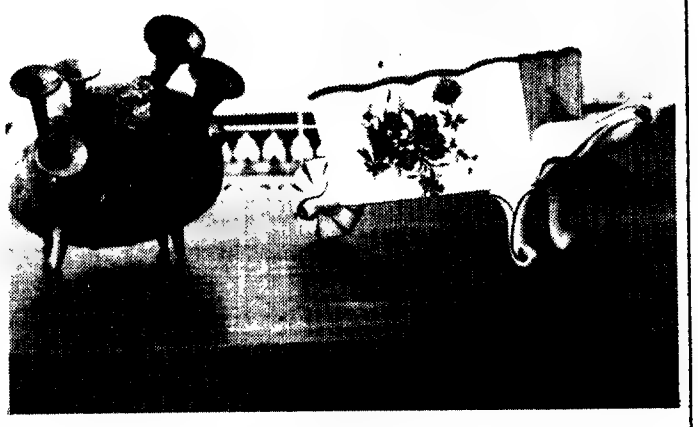
Estes galheteiros «pessoalmente» são mais bonitos do que na fotografia. Têm um certo ar rústico que irá bem com determinados ambientes, são em cerâmica muito leve num tom de bronze escuro e vêm do Porto. Custa 100$00 o par. Drugstore Apolo 70 — Avenida Júlio Dinis

Não têm uma novidade por aí além, mas são engraçados estes copos de formatos e tamanhos variados e com os motivos em cores berrantes. Os preços oscilam entre os 30$00 e os 77$50. Drugstore Apolo 70 — Avenida Júlio Dinis



Inspirados nos mais vulgares objectos de uso diário de há uns anos atrás, aqui temos um fogareiro e um ferro de engomar de barro pintado à mão, em variadas e bonitas cores. Conforme a fantasia, ambos podem servir de floreiras, ou de fruteiras ou para aquilo que a inspiração decretar. O fogareiro custa 262$50 e o ferro 220$00. Casa Cerâmica Um de Arte e Revestimentos — Av. Júlio Dinis. 10-B





Temos à esquerda um objecto do qual infelizmente a foto apenas dá uma imagem mais do que pálida. Para já, não serve para qualquer fim específico: é apenas decorativo, tem um matizado de cores lindíssimo e é em barro vidrado. Aliás, até pelo preço (900$00) se vê que não se trata de uma peça vulgar. O carrinho de jardim, também em barro vidrado e pintado à mão, já deve ter sido criado para servir em princípio de floreira. Custa 182$50. Casa Cerâmica Um de Arte e EVESTIMENTOS — Av. Júlio Dinis, 10-B

O HÁBITO FAZ O MONGE

Para conservar o calor do corpo, a maior parte dos animais desenvolve a sua própria protecção exterior, de maneira que o calor não escape — o pêlo do urso polar, por exemplo, e as camadas de gordura da foca. Os seres humanos, dependem naturalmente da roupa. Aqui ficam algumas sugestões da espécie de roupa que melhor o protegerá no mau tempo.

1 — Várias camadas de roupa ligeira são melhores do que um vestuário muito pesado. O ar é um isolador e o ar quente entre a camisola e o vestuário exterior, dar-lhe-á protecção extra. Também, com várias camadas, você pode despir algum dos seus agasalhos se o exercício começar a aquecê-lo demasiado.

2 — Se está a nevar ou a chover, é importante usar roupa resistente á humidade e botas ou sapatos impermeáveis. Os fatos molhados arrefecem o corpo e devem ser mudados o mais depressa possível.

3 — Se vai ficar fora de casa durante um tempo considerável, pode de preferência conservar quentes os pés e as mãos pelo tal processo de «camadas». Dois pares de meias leves são melhores do que um par de meias grossas. Uma luva interior e uma luva exterior podem conservar as suas mãos quentes em tempo frio.

4 — Assegure-se que os seus sapatos não estão apertados: a circulação dos pés é um problema particular durante a exposição ao frio, e os sapatos que restringem a circulação são um perigo.

5 — Use um chapéu ou gorro que lhe proteja as orelhas.

6 — Ao escolher luvas para crianças, especialmente para bebés, evite as feitas de «nylon». Vários factos referidos na Imprensa as condenam.

7 — A protecção das pernas exige que sejam resguardadas. As mini-saias podem ligar lindamente com a Primavera, Verão e Outono. Mas...

«As pernas das mulheres jovens reflectem muito rapidamente a exposição a temperaturas frias. A resposta do organismo é uma rápida formação de camadas sucessivas de moléculas de gordura sob a pele das coxas, dos joelhos, das barrigas da perna e dos tornozelos». Esta linha de argumentação utilizada na América foi tão persuasiva como qualquer outra em que possamos pensar para combater a mini-saia.

(Em «Viver» de Janeiro)

RECEITA VAQUEIRO

SARDINHAS À MODA DE NICE

INGREDIENTES:

750 grs. de sardinhas frescas;
2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro;
750 gr. de tomates;
300 gr. de cebolas;
Sal e pimenta.

PREPARAÇÃO

Num tacho coloca-se uma camada de rodelas de cebola sobre a qual se põe uma camada de rodelas de tomate. Por cima dispõem-se metade das sardinhas, previamente amanhadas e temperadas com sal e pimenta. Cobre-se com nova camada dos mesmos ingredientes. Rega-se com a margarina derretida, tapa-se o tacho e leva-se a cozer sobre lume brando, durante 40 minutos. Acompanha-se com batatas cozidas e azeitonas.

OITO DE MARÇO é dia da Mulhe

Diz-me Maria Lamas: — Em Portugal sabe-se pouco da luta da mulher. Primeiro, não se fala nisso, a maioria das mulheres fala, protesta, mas não age. E por muito que se diga, nunca será o bastante para se conseguir hoje reconstituir o calvário que tem sido o caminho da mulher na conquista do seu trabalho.

DA HISTÓRIA DOS FACTOS

8 de Março de 1857: em Nova Iorque as mulheres das fábricas de têxteis saíram à rua; manifestavam-se contra as 16 horas de trabalho diário; exigiam um máximo de 10 horas e um salário melhor.

Em 1910, Clara Zetkin propôs em Copenhague, na Conferência das mulheres socialistas, organizar anualmente um dia internacional da mulher. Surgiam os prenúncios da Primeira Guerra Mundial e Clara Zetkin chamou as mulheres a vincular a luta que mantinham pela igualdade de direitos à luta pela manutenção da paz nas jornadas internacionais da mulher.

Em 1911 celebrou-se o primeiro dia internacional da mulher; reivindicações: o direito a votar e ser elegíveis, o direito ao trabalho, a formação profissional e a promoção sem nenhuma espécie de discriminações.

DA CONQUISTA DO TRABALHO

A lei da liberdade industrial, publicada em 1776, em França, foi a primeira a reconhecer à mulher o direito ao trabalho profissional; as perspectivas que então se abriam à mulher no mercado de trabalho eram, no entanto, muito precárias, porque, a pretexto da falta de preparação técnica das mulheres e da sua incapacidade para determinadas tarefas, os salários que recebia eram ainda muito inferiores aos dos homens.

A Revolução Industrial, chamando as mulheres às fábricas, contribuiu decisivamente para a transformação da condição da mulher trabalhadora ao longo do século XIX

As primeiras disposições legais de protecção à mulher no trabalho não encontram a sua prática; nenhuma fiscalização se exerce sobre os patrões.

Assim a regulamentação francesa do trabalho de 1874, que, no que diz respeito á mulher maior de 21 anos, apenas proibia o trabalho em minas ou pedreiras. Assim, em 1892, a primeira carta de trabalho feminino, que proibia o trabalho nocturno das mulheres e lhes limitava o horário diário.

Blanqui conta que «nas oficinas de passamanaria, em Lião, algumas mulheres são obrigadas a trabalhar quase suspensas de correias, servindo-se ao mesmo tempo dos pés e das mãos».

Norberto Truquin testemunha que as operárias trabalham 17 horas por dia, «em oficinas quase sempre infectas, onde os raios do Sol nunca entram. Metade dessas raparigas contraem a tuberculose antes mesmo de concluírem a sua aprendizagem. Quando se lamentam, acusam-nas de maus modos».

É de tal forma angustiante a situação da operária que sociólogos e economistas da época chegam a pedir que seja proibido, por desumano, o trabalho feminino nas fábricas.

Os salários são irrisórios. Considerava-se, já então, que as necessidades da mulher eram inferiores às do homem; mais consideravam os patrões que a mulher ganharia, não um salário inteiro, mas uma **ajuda** para a manutenção da família. A mulher surge, pois, no trabalho como concorrente dos seus companheiros e de si mesma. Em França, entre 1889 e 1893 a operária recebia metade do salário do operário.

Outra espécie de trabalho industrial, feito pela mulher ao domicílio, era ainda pior remunerado. Conservador, **Leroy-Beaulieu** reconhece haver em França em 1873 «mais de 200 000 operárias que trabalham no domicílio e não chegam a ganhar mais de 50 cêntimos por dia».

Redigida por uma mulher em nome de uma associação feminina, é apresentada à Câmara dos Deputados em 1894, em França, uma proposta de lei concedendo às mulheres casadas a posse completa do produto do seu trabalho. Discutido, alterado, aprovado pela Câmara, rejeitado pelo Senado, o projecto dará lei em 1907.

(A história da conquista do trabalho pelas mulheres, como a de todas as caminhadas para uma transformação social, está cheia de derrotas temporárias, de vidas activamente consagradas à luta que não chegam a ver os seus resultados finais (e por sua vez temporárias).

Foi muito lento o desenvolvimento do movimento operário feminino. Há uma resignação atávica, uma ausência de consciência colectiva, uma falta de confiança em si mesma, um desconhecimento dos seus direitos.

Entre 1914 e 1915, e em grande parte devido às duas grandes guerras, os salários femininos vão subir, embora continuem inferiores aos dos homens, e intensifica-se a luta das mulheres pela igualdade. As mulheres substituem os homens na produção, e isso resultará como numa prova para a sociedade e para elas mesmas.

Em alguns ramos da indústria o regresso dos homens não dá origem a alterações: os lugares estão preenchidos por mulheres, que continuam a aceitar uma remuneração mais baixa, para não os perderem.

Em alguns países, sobretudo na América, o espectro do desemprego, a crise económica, a concorrência feminina, dão lugar a um movimento masculino contra o «açambarcamento do trabalho pelas mulheres».

Só a integração da mulher na vida sindical, a defesa de direitos que são iguais aos do homem, desfará na mulher a concorrente do trabalho masculino.

O trabalho feminino hoje continua a exigir a nossa atenção, porque as condições em que se processa estão longe de ser justas.

A mulher aufere ainda, em muitos casos, e apesar de todos as convenções e leis em contrário salários inferiores aos do homem. Vê-se preterida nesta ou naquela função em favor de um outro candidato, porque ele é do sexo masculino. A mulher continua a desempenhar trabalhos prejudiciais para a sua saúde (e isto não significa o reconhecimento de uma inferioridade, significa que uma sociedade tem de ter em conta as particularidades dos seres que a constituem). Continua a não ter acesso a trabalhos que desempenharia cabalmente, e sobretudo a cargos superiores ou de chefia. A educação da mulher continua em muitos casos a ser dirigida para os valores domésticos; ouvimos mil vezes dizer que «a uma rapariga não faz tanta falta estudar como a um rapaz», mas uma sociedade que pensa assim dispõe-se a sacrificar metade dos seus valores. A mulher empregada continua a braços com um segundo horário (e este ilimitado) de trabalho doméstico;

er

TEXTO DE
LEONOR
MARTINHO
SIMÕES

recai sobre ela a parte mais pesada do tratamento das crianças. A mulher ainda tem razões para dizer, como num desenho de «As mulheres do meu país»: «Vou ser mãe!!!», angustiadamente, porque é mais um peso, mais uma prisão, mais um trabalho que lhe pertence. E esta mulher que vai ser mãe ainda não dispõe de adequada protecção no trabalho.

A mulher tem ainda muito por que lutar.

CARTA

Mulher: queria que o que te dissésse, por ser natural, e justo, e aceite, não fizésse indignação. E começo a escrever-te apesar de não ser tão ingénua que acredite que o que tenho para te dizer... Escrevo-te esta carta, ainda assim, talvez porque não sei cantar, talvez porque não sei escrever um livro. Quando escrevo ainda é Carnaval, feriado fordo, restos de festas sem festas pelas ruas, um grande sol sobre **Belém** e as famílias, e os pastéis, e os namorados, os «amantes sem dinheiro». Quando tu leres, não haverá feriados, será semana de trabalho, **dias úteis,** reafivelada a máscara de todo o ano sério.

Conhecia-te de vista, e houve alturas em que estiveste muito perto de mim. Pouco reparava em ti, pouco pensava em ti; não eras da minha família, a gente não deve falar a desconhecidos, nem brincar com eles, nem fazer deles conhecidos. A vida dos outros é lá com eles.

Conheci-te a pouco e pouco, ao mesmo passo que ia reconhecendo na minha educação, nos hábitos que era suposto que eu adoptasse, no retrato do que eu faria em rapariga normal, laços que me ligavam a ti, ao que de ti se esperava, às vezes tanto que se poderia fazer a nossa história comum.

Hoje não sei o que é feito de ti. Vejo-te

A HIERARQUIA SOCIAL DA MULHER NUMA GRAVURA FRANCESA DO SÉCULO XIX

passar, vejo que olham para ti na rua, que te vês nos vidros. Vejo-te nos supermercados, à procura do que te tinham dito que **ali** havia, a levares três garrafinhas, «antes que suba» a tirares o saco do bolso. Vejo-te no metropolitano, habituada, a fazer força para entrar e para sair. Vejo-te horas a pé firme à porta dos saldos. Vejo-te a olhar revistas dessas que nos oferecem das bancas: «Quer o **Simplesmente Maria** ou a **Gente,** menina?» Eu imagino sempre que não as compras, que vão morrer por falta de quem as compre, que vão morrer de vergonha». Às vezes vejo-te triste e penso de quem te terás ido despedir. Partimos tanto, partem de nós tanto que já temos os olhos cansados. Outras vezes ouço-te falar: falas do emprego, onde nunca mais te sobem, falas dos preços das coisas que não **páram** de subir, falas do filme que foste ver no cinema de nome novo, dizes que quem te dera darem as seis horas, para ires para casa, tens lá tanto que fazer.

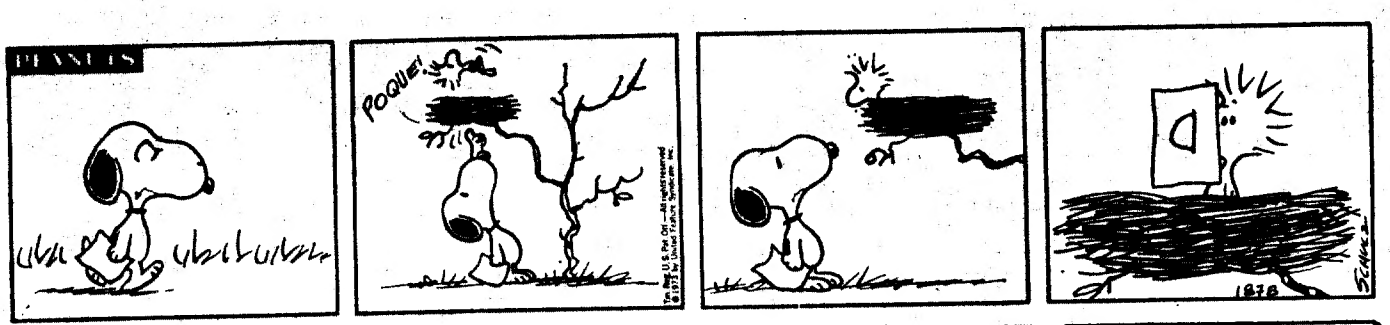
Mas não sei o que é feito de ti. Vejo-te com o anelzinho. Como nas revistas, como nos anúncios «apagam-se as mágoas e chega o amor...» Aí está, uma casinha tua, tudo novo, bonitinho (onde? onde?), o teu centro, a recompensa das horas que trabalhas para o patrão.

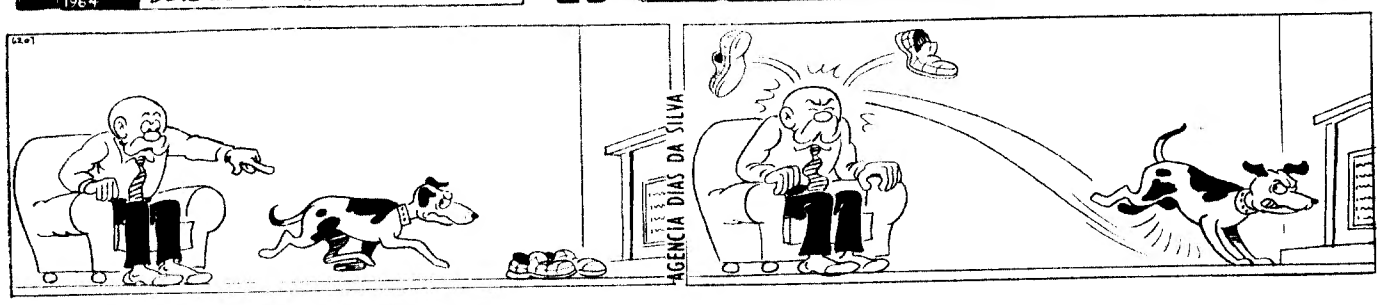
Se hoje o tempo te sobejar para ler um jornal, talvez te espantes por haver um dia 8 de Março dedicado à mulher que trabalha. Talvez digas: «para quê, as mulheres têm suficientes direitos, tudo está bem como está».

Mas a distância a que o teu horário de trabalho, que ainda é tão longo, está das 16 horas diárias desse 8 de Março em Nova Iorque, é a distância da luta de muitas mulheres (e homens) que não viveram só a pequena vida do álbum familiar.

SUPLEMENTO
mulher

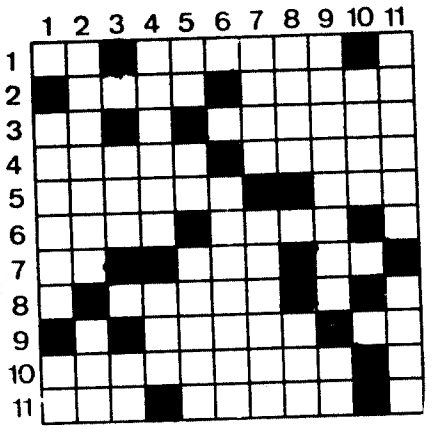
Este make-up de Harniet Hubbard Ayer chama-se «Petite». O penteado (cabelo curto e crespo) é de Alexandre e vai ser nota dominante na próxima estação





Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10715



HORIZONTAIS

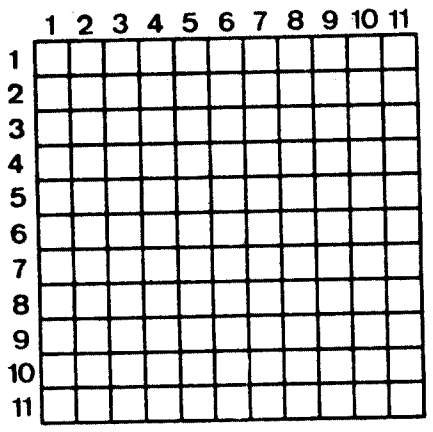
1 Artigo definido. Cobardes.
2 Antepassados. Limpar metais.
3 Dois mil em romano. Estaciona.
4 Obstáculo. Limpou com areia.
5 O mesmo que remela. Membro de ave.
6 Cursos de água naturais e abundantes. Que é da raça dos mus.
7 Pertences. Cabelos brancos. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
8 Pião ordinário (Prov).
9 Da Russia. Nota musical.
10 Retardaste.
11 Governanta. Arejar (Bras)

VERTICAIS

1 Falecem. Oferece.
2 Dançais o samba. Um cento.
3 Intimo. Ruim.
4 O mesmo que fouces. Enguia.
5 Reis. Artigo definido (ant). Pele curtida para usos industriais.
6 Domesticar.
7 Investigação (fig). Empregasse.
8 Rezar. Fruto da ateira.
9 Espalharem. Érbio (s.q.)
10 Depois de. Artigo definido.
11 Indígenas brasileiros das margens do Japurá. Existência.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6873



HORIZONTAIS

1 Cobres. Descerres.
2 Alumínio (s.q). Estrépito de desmoronamento. Letra grega. Vi.
3 Dera mios. Termina.
4 Erra. Lavrar.
5 NOME DE MULHER. Cabelos brancos.
6 Ilha do mar Jónio. Aguça.
7 Serpentes.
8 Nota musical. Rio de França. Miriare.
9 Estimara. Equipar.
10 Cubículo. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
11 Alenta. Causas amuo a.

VERTICAIS

1 Prensa de penteeiro (pl). Corta-papel.
2 Alucina (fig). Assim seja.
3 Ocasião imprevista. Naquele lugar.
4 Rã (pop). Comparem.
5 Pronome possessivo. Facto.
6 Bário (s.q). Oferece.
7 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Brotara.
8 Porco. Fundiram.
9 Estás muito quente. Pronome possessivo.
10 Sucedâneo da túnica com mangas que se usou correntemente até ao século IV. Ramo delgado de árvore (Bras).
11 Fecharia as asas para descer mais depressa. Anéis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10714

HORIZONTAIS:

1 CADA. QUAL. É.
2 Maço. Ri. Am.
3 Coma. Airosa.
4 Oraram. Aral.
5 Ma. Rias. Ara.
6 Perras. Ar.
7 Bátega. Asa.
8 Doma. Pr.
9 Ira. Ceifa.
10 Riscar. El.
11 Se. Aar. Urze.

VERTICAIS:

1 COMO. DEUS.
2 Amora. Bo.
3 Dama. Pamir.
4 Acarretaria.
5 O. Aire. Asa.
6 Amarga. Cr.
7 Uri. Saá. Ca.
8 Aira. Perú.
9 Ora. Ari.
10 Asaras. FEZ.
11 Emalara. Ale.

Provérbio: CADA QUAL É COMO DEUS O FEZ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6872

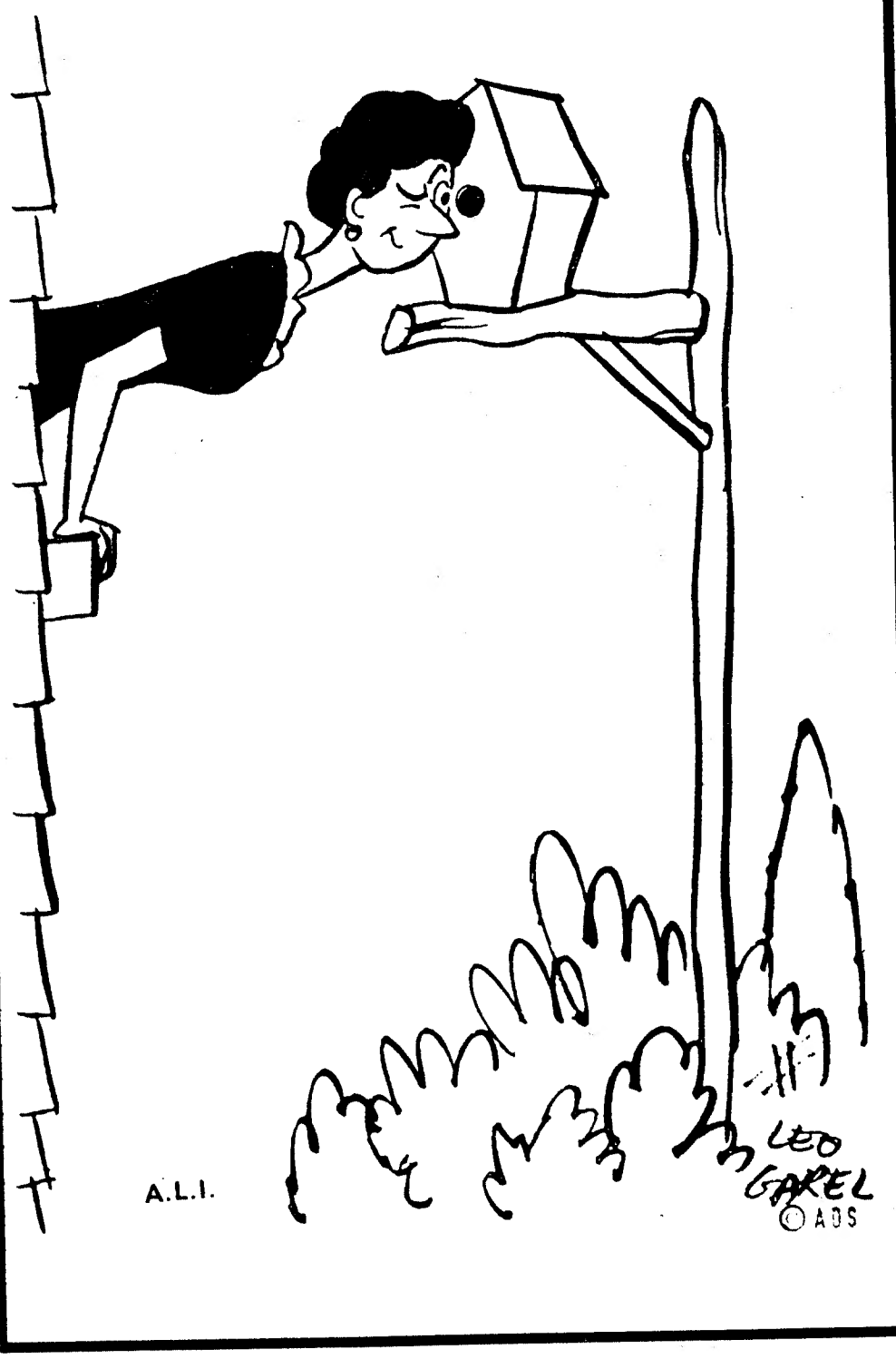
HORIZONTAIS:

1 Tramariamos.
2 Aerea. Miara.
3 Sarar. Ossos.
4 Clã. Ois.
5 Ac. Paço.
6 Aida. Vira.
7 No. Aa.
8 Ivã. Ema. Mãe.
9 Ao. Araçá. Ra.
10 Resta. Órcei.
11 Amear. Raias.

VERTICIAS:

1 Tasca. Siara.
2 Realça. Voem.
3 Arrá. Ina. Se.
4 Meá. Ido. Ata.
5 Aaro. Erar.
6 Im. Uma.
7 Imos. Açor.
8 Ais. Pia. Ara.
9 Mascaram. Cl.
10 Oro. Cá. Área.
11 Sasão. Peais.

Curiosidade feminina



ALFACINHA ACONSELHA

MARISCOS DO FIM DA BOA ÉPOCA

● SOPA DE PEIXE À FRANCESA

Em 50 grs. de manteiga alouram-se 100 grs. de cebola picada e uma cenoura às rodelas, juntando um ramo de cheiros e um dente de alho. Em estando louro, sem refogar, junta-se litro e meio de água depois de coada onde se cozeram as cabeças e peles de peixe. Acrescentam-se 50 grs. de camarões muito bem lavados, fazendo cozer, e deita-se um pouco de puré de tomate (a gosto), uma pitada de açafrão em pó, sal e pimenta. Deixa-se conzer o camarão que então se descasca e volta para a panela.

Engrossa-se o caldo com um pouco de farinha de Maizena (uma colher de sopa) desfeita em vinho branco seco, bom. Deixa-se engrossar ao lume, e ao tirar para os pratos deita-se uma colher de natas em cada prato e um pouco de salsa picada. Antes de servir rectificam-se os temperos.

● MEXILHÕES À MARINHEIRO

Saltear em fogo vivo com uma cebola picada, ramos de salsa, um copo de vinho branco e 2 colheres de sopa de manteigaou3colheresdesopade azeite, 2 kg. de mexilhão bem lavado e raspado. Servir logo que os mexilhões estejam bem abertos. Devem ter-se tapado e sacudi-los bem no tacho para abrirem por igual.

● «QUICHE» DE MEXILHÃO

100 gr de margarina; 150 gr. de farinha; 2 kg. de mexilhão; 3 ovos; 50 gr. de natas; 1 cebola, salsa, pimenta e vinagre

Raspar e lavar os mexilhões e abrir em lume forte com uma colher de vinagre, uma cebola picada e pimenta. Sacudi-los bem dentro do tacho e ir tirando os que estiverem abertos. Coar o molho que fica no tacho, por um peneiro fino.

Bater 3 ovos com salsa picada muito fina, sal, pimenta, as natas e um copo do molho que largaram os mexilhões.

Untar bem uma forma de tortas com a margarina e forrá-la com massa quebrada (150 gr de farinha, 75 gr. de margarina, água e sal). Pôr os mexilhões no fundo e despejar-lhe por cima o batido que se fez. Levar a forno médio cerca de 20 minutos.

● SOUFLÉ CHINÊS

(6 pessoas)

12 colheres de sopa de arroz; 100 gr. de bom presunto; 100 gr de carne de porco picada, 100 gr. de cogumelos de lata (nacionais), 50 gr. de camarão negro, sem casca; 1 cebola grande; 3 ovos; 3 colheres de sopa de azeite; 1 boa colher de café de especiarias (pimenta, cominhos, curry, erva doce, tomilho etc.) — tudo misturado — ou então, quem tiver, o que os franceses chamam «4 épices» que há em embalagens próprias.

O arroz coze-se por duas vezes. Da primeira deita-se em bastante água fervente, sem sal. Contam-se 5 minutos de fervura desde que levatem cachão. Escorre-se no passador e imediatamente deita-se noutro tacho grande que se tem já com água a ferver temperada de sal. Coze-se 10 minutos contados desde que levante fervura e escorre-se.

Enquanto coze o arroz deita-se o zeite num tacho. Para dentro picou-se a cebola que se aloura levemente. Junta-se em seguida a carne de porco crua picada e o presunto cortado aos bocadinhos, os cogumelos cortados em lâminas já salteados em manteigau vom limão e deixa-se alourar tudo entre 10 a 15 minutos. Nessa altura junta-se o arroz escorrido e os camarões cozidos, descascados. Tempera-se de sal e pimenta, e põe-se as especiarias ou só o caril se preferirem. Dá-se duas voltas a misturar, tira-se do lume e cá fora acrescentam-se as gemas de ovos e as claras batidas em castelo. Tem-se um pirex untado, despeja-se dentro a mistura e leva-se ao forno cerca de 20 minutos.

● OSTRAS NA GRELHA

Abrem-se as ostras. Colocam-se as conchas contendo o molusco sobre a grelha e borrifam-se com sumo de limão.

Deixa-se grelhar durante 2 minutos. Deita-se sobre cada marisco uma pequena quantidade de manteiga derretida misturada com pão ralado e levemente polvilhada de pimenta. Servem-se em seguida.

● OSTRAS RECHEADAS

Faz-se um recheio misturando alho e cebola picados, manteiga, um pouco de noz-moscada, pimenta e presunto picado. Molha-se tudo com aguardente velha e deita-se-lhe fogo. Deita-se um pouco deste recheio em cada concha donde previamente se retiraram as ostras. Põe-se duas ostras pisadas em cada concha levam-se ao forno e servem-se em seguida.

● FILETES DE DOURADA COM MEXILHÃO

Põe-se 2 kg de mexilhões a abrir (podem ser berbigões), em água, com uma cebola aos quartos, um pequeno copo de vinho branco, um ramo de salsa, um talo de aipo cortado miudinho, sal e pimenta em grão. Sacodem-se, com o tacho tapado, e quando estão abertos tiram-se das cascas, põe-se de parte conservando-os quentes, e coa-se para não deixar passar areia, a calda que ficou de os abrir. Num pirex de ir à chama e ao forno, põe-se a alourar, com uma boa colher de sopa de manteiga, o branco de um alho francês, um talo de aipo, duas cebolas e duas cenouras, tudo cortado em Juliana fina. Quando levemente louro, junta-se a água dos mexilhões, deixa-se cozer uns minutos, tira-se do lume e sobre essa camada de legumes estendem-se os filetes de dourada tirados dos lombos, sem pele nem espinhas. Cobre-se de rodelas finas de limão, rega-se com manteiga (ou margarina) derretida e leva-se a cozer em forno médio. Quando está pronto guarnece-se com os mexilhões e batatinhas novas cozidas a vapor salpicadas de salsa.

AUDITORIO
VIVALDI
ALTA FIDELIDADE
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91 - A
LISBOA

● MARISCOS ALFABRÕES

250 gr de ameijoas; 2 colheres de sopa de margarina; 250 gr de camarões escuros; 250 gr de berbigões; 1 cebola grande; 1 dente de alho; 1/2 folha de louro; um ramo de salsa; 1 colher de sopa de farinha; 1,1/2 colher de sopa de concentrado de tomate; vinho branco; 1 colher de chá de molho inglês; sal e pimentea; 250 gr de arroz à creoula; limão canelado. O peso dos mariscos é já sem casca.

Lavar muito bem em várias águas as ameijoas e os berbigões. Abri-los sobre lume forte com um pouco de vinho branco e um ramo de salsa.

Cozer os camarões e descascá-los. Picar a cebola e o alho e alourá-los com a margarina. Polvilhar com a farinha e regar com a água de cozer os camarões e o caldo onde abriram as ameijoas e os berbigões, previamente passados por um pano fino. Temperar com sal, pimenta e molho inglês. Juntar os mariscos, a salsa, o louro e o concentrado de tomate desfeito num pouco de água.

Deixar cozer durante 15 minutos aproximadamente, mexendo de vez em quando. Cozer o arroz à creoula e enformá-lo em coroa. Desenformá-lo depois para um prato redondo. Colocar no centro do arroz o guisado de mariscos, depois de ter retirado o raminho de salsa e o louro. Polvilhar com salsa picada e enfeitar o prato com rodelas de limão canelado.

● CONCHAS DE CARANGUEJOLAS

(6 pessoas)

Uma grande caranguejola ou aranha-do-mar; 200 gr. de cogumelos de lata (nacionais); uma maiga de béchamel; 3 gemas de ovos; 1 limão; 50 gr. de manteiga; sal e pimenta.

Cozer a caranguejola em água fervente, salgada. Tirar-lhe, depois de cozida todo o marisco de dentro e das tenazes. Reservar alguns bocadinhos para pôr em cima das conchas. Cortar em lâminas os cogumelos e salteá-los 2 minutos em manteiga. Aquecer o béchamel, juntar a carne do marisco cortada em bocadinhos com a tesoura da cozinha, os cogumelos, sal e pimenta. Tirar do lume depois de tudo ter levantado fervura, deixar arrefecer um pouco e fazer a ligação com as gemas de ovos que já devem estar batidas com o sumo de limão. Depois de estar tudo ligado encher as conchas, pondo em cima os bocados maiores da caranguejola que se reservaram, polvilhar com pão ralado e regar levemente com manteiga derretida. Levar a forno médio gratinando suavemente.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos,Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

BILHETE DE IDENTIDADE

Se precisa de obter ou renovar o seu bilhete de identidade antes de Outubro, faça-o desde já. Nos meses de Verão, a afluência de público costuma ser tão grande que é impossível evitar bichas com as consequentes incomodidades para as pessoas.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

MODA

CHANEL - PRIMAVERA - VERÃO

Chanel foi sempre — e continua a sê-lo — mais um estilo do que uma moda. Jean Cazanbon e Yvonne Dudel, que foram colaboradores da «grande demoiselle» continuam a fazer esta estação, do mais puro Chanel. Como podem ver.

«Tailleur» de lã escocesa em azul, branco e vermelho. Saia pregueada, casaco com cinto de cabedal azul marinho, boina igual, blusa branca de popeline

Outro «tailleur» lindíssimo, em «jersey»-salmão. A blusa é de seda estampada em tons de castanho, laranja e branco.

Vestido para «cocktail» em musselina preta. A saia tem três grupos de folhos.

Se me fosse permitido escolher no monte de livros publicados cem anos depois da minha morte, sabe em qual eu pegava?... Não, não era um romance que eu tiraria dessa futura biblioteca, nem um livro de história: quando tem certo interesse continua a ser um romance. Pois eu pegava simplesmente, meu amigo, num jornal de modas para ver como as mulheres se vestirão um século depois do meu fim. E esses trapos dir-me-iam mais sobre a Humanidade futura, do que todos os filósofos, romancistas, pregadores e sábios.

ANATOLE FRANCE

SUPLEMENTO mulher